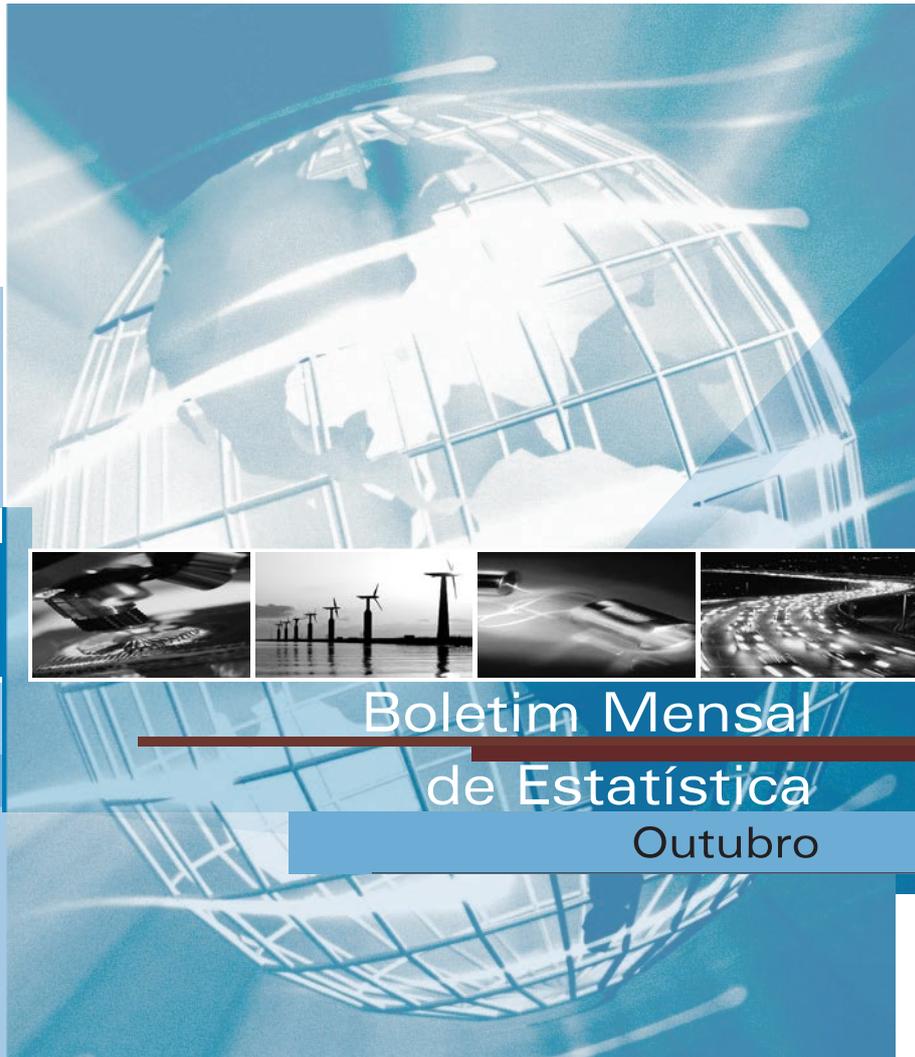




ISSN 0032-5082

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL



Boletim Mensal  
de Estatística  
Outubro

2016

Edição 2016



Estatísticas  
oficiais



### Título

Boletim Mensal de Estatística 2016

### Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.  
Av. António José de Almeida, 2  
1000 - 043 LISBOA  
PORTUGAL  
Telefone: 21 842 61 00  
Fax: 21 845 40 84

### Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

### Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082

Periodicidade Mensal



### Sinais Convencionais

Valor com coeficiente de variação elevado	§
Valor confidencial	...
Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada	∅
Valor não disponível	x
Não aplicável	//
Quebra de série	↓
Valor preliminar	Pe
Valor provisório	Po
Valor retificado	Rc
Valor revisto	Rv
Percentagem	%
Permilagem	‰

O INE, I.P. na Internet

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

© INE, I.P. Lisboa · Portugal, 2016 \*

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.

 Apoio a clientes

**808 201 808**

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)



# ÍNDICE

<b>1. Destaques .....</b>	<b>5</b>
1 - Síntese de Destaques.....	7
<b>2. Contas Nacionais .....</b>	<b>25</b>
2.1 - Contas nacionais trimestrais.....	27
2.2 - Contas nacionais trimestrais.....	28
<b>3. População e Condições Sociais .....</b>	<b>29</b>
3.1 - Movimento da população.....	31
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento.....	32
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações .....	34
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada .....	35
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade .....	35
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego).....	36
<b>Evolução da taxa de desemprego .....</b>	<b>36</b>
3.7 - Índice de preços no consumidor .....	37
<b>Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses .....</b>	<b>37</b>
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões.....	38
<b>Total de sessões efetuados .....</b>	<b>38</b>
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem .....	39
<b>Total de espectadores .....</b>	<b>39</b>
<b>4. Agricultura, Produção Animal e Pesca.....</b>	<b>41</b>
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas.....	43
<b>Avicultura industrial - Produção de carne de frango.....</b>	<b>43</b>
4.2 - Produção animal - Abate de gado.....	44
<b>Abate de Gado - Peso limpo - Portugal.....</b>	<b>44</b>
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial.....	45
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos .....	45
<b>Pesca descarregada - Preço médio - Portugal.....</b>	<b>45</b>
4.5 - Pesca descarregada.....	46
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais .....	47
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais .....	48
<b>Recolha de leite de vaca .....</b>	<b>48</b>
<b>5. Indústria e Construção .....</b>	<b>49</b>
5.1 - Índice de produção industrial.....	51
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria.....	52
5.3 - Índice de emprego na indústria.....	53
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora .....	54
5.5 - Licenciamento de obras.....	56
5.6 - Obras concluídas.....	57
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas .....	58
5.8 - Índice de preços na produção industrial .....	59
<b>6. Comércio Interno e Internacional .....</b>	<b>61</b>
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio.....	63
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho.....	64
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos.....	65
<b>Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) comerciais.....</b>	<b>65</b>
6.4 - Evolução do Comércio Internacional.....	66
6.5 - Comércio Internacional - Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais.....	67
<b>Comércio Internacional - Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais .....</b>	<b>67</b>
6.6 - Comércio Internacional - Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais .....	68
6.7 - Comércio Internacional - Importações de bens (CIF) por grupos de produtos .....	69
6.8 - Comércio Internacional - Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos .....	69

(continua)

# ÍNDICE

(continuação)

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto .....	70
6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos .....	70
6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos .....	71
6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos .....	71
<b>7. Serviços .....</b>	<b>73</b>
7.1 - Transportes ferroviários .....	75
7.2 - Transportes fluviais .....	75
7.3 - Transportes marítimos .....	76
<b>Movimento de mercadorias no Continente .....</b>	<b>77</b>
7.4 - Tráfego comercial .....	78
7.5 - Rendimento médio por quarto nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II .....	78
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência .....	79
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS .....	80
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS .....	80
<b>Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros .....</b>	<b>80</b>
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS .....	81
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS .....	81
<b>Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros .....</b>	<b>81</b>
<b>8. Finanças e Empresas .....</b>	<b>83</b>
8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica .....	85
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica .....	86
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição .....	87
<b>Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas .....</b>	<b>87</b>
<b>Capítulo 9. Comparações Internacionais .....</b>	<b>89</b>
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor .....	91



# 1. Destaques



## 1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – ([www.ine.pt](http://www.ine.pt)).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 15-10-16 e 10-11-16

### Atividade Turística – setembro de 2016

#### Hóspedes e dormidas aceleraram face ao mês anterior

Em setembro de 2016, a hotelaria registou 2,1 milhões de hóspedes e 5,9 milhões de dormidas (+7,5% e +6,5%, respetivamente), movimento que se traduziu numa aceleração face a agosto (+3,6% e +4,2%).

No entanto, estes resultados ficaram aquém dos três meses anteriores (maio a julho) bem como do período acumulado de janeiro a setembro (+9,2% e +8,7%).

As pousadas e aldeamentos turísticos apresentaram acréscimos significativos das dormidas (+13,9% e +13,0%), tal como os hotéis e hotéis-apartamentos (+8,8% em ambos). Os apartamentos turísticos mantiveram evolução negativa (-7,5%), tal como nos três meses anteriores.

As dormidas em hotéis representaram 67,0% do total e em hotéis-apartamentos 14,1%.

#### Recuperação do mercado interno

O mercado interno deu origem a 1,6 milhões de dormidas, com aumento (+4,9%) que veio contrariar o resultado decrescente de agosto (-2,9%) e a superar o aumento observado em julho (+3,0%).

As dormidas de não residentes (4,3 milhões) desaceleraram face a agosto (+7,2% e +8,2%, respetivamente) bem como perante os três meses anteriores (+9,8% em julho e junho e +11,7% em maio).

Considerando o período de janeiro a setembro, a evolução foi positiva para o mercado interno (+4,5%) e mais notoriamente para os mercados externos que corresponderam a 71,2% do total e aumentaram 10,5%.

#### Crescimento expressivo do mercado francês

Os treze principais mercados emissores<sup>1</sup> representaram 86,9% das dormidas de não residentes (86,5% no mês homólogo de 2015).

O Reino Unido, com um peso relativo de 26,1%, desacelerou significativamente registando um aumento de 2,4% face a crescimentos de 9,5% em agosto e 6,8% em julho. Nos primeiros nove meses do ano este mercado cresceu 10,0%.

A Alemanha também desacelerou, registando um aumento de 2,5% em comparação com +3,4% em agosto e +13,1% em julho. A representatividade deste mercado também se reduziu (de 14,5% em setembro de 2015 para 13,9% em setembro de 2016).

França apresentou um aumento expressivo das dormidas (+23,4%), superando largamente o do mês anterior (+6,2%) e aproximando-se do registado em junho (+24,8%). O seu peso relativo aumentou (10,5%; +1,4 p.p.).

O mercado espanhol (8,8% das dormidas de não residentes) registou um aumento de 8,1%, acima do mês anterior (+3,0%), mas ainda aquém do conjunto dos primeiros nove meses do ano (+10,3%).

As dormidas de hóspedes dos Países Baixos (+10,5%, correspondendo a 5,9% do total) desaceleraram face aos resultados de agosto (+21,7%), ficando aquém do período acumulado de janeiro a setembro (+12,8%).

São de realçar as subidas do mercado brasileiro (+19,8%), do norte-americano (+12,3%) e do belga (+12,1%). A Suécia foi o único dos principais mercados a decrescer (-2,1%), ainda que sucedendo aumentos expressivos nos meses anteriores (+13,2% em agosto e +11,6% em julho e +15,9% em junho).

#### Aumento generalizado das dormidas nas várias regiões

Mantendo a tendência dos últimos meses, verificou-se um aumento generalizado das dormidas nas várias regiões, nomeadamente nos Açores (+17,6%), Alentejo (+12,4%) e Centro (+12,1%). Os principais destinos foram o Algarve (37,7% das dormidas), Lisboa (22,3%) e Norte (12,4%). É de notar que Lisboa reduziu o seu peso relativo em 0,8 p.p., em paralelo com registo do menor crescimento (+3,1%) entre as regiões.

<sup>1</sup> Com base nos resultados de dormidas em 2015

A evolução das dormidas de residentes foi também globalmente positiva, com realce para os Açores (+15,2%), Alentejo (+15,1%) e Madeira (+14,2%). No Algarve as dormidas pouco oscilaram (+0,3%), permanecendo esta como a primeira escolha do mercado interno (29,8% das dormidas) mas com redução de quota (31,1% em setembro de 2015). Nas preferências dos residentes seguiram-se o Norte (18,5%) e o Centro (18,1%).

Em termos de dormidas de não residentes, os Açores registaram o maior aumento (+19,0%), secundados pelo Centro e Norte (+12,2% e +11,7%, respetivamente). A evolução das restantes regiões foi também positiva mas de menor expressão, nomeadamente em Lisboa (+3,6%) e na Madeira (+4,2%). Sem alteração face a setembro de 2015, os destinos de preferência dos mercados externos foram o Algarve (40,7%), Lisboa (24,3%) e R. A. Madeira (14,1%).

### **Redução da estada média**

A estada média foi 2,87 noites (-0,9%, +0,5% no mês anterior).

A evolução nos nove primeiros meses do ano foi igualmente negativa (-0,4%; 2,87 noites).

As regiões com estadias mais elevadas foram a Madeira (5,62 noites), Algarve (4,52) e Açores (3,14).

### **Taxa de ocupação aumentou**

A taxa líquida de ocupação-cama atingiu 61,4% (+1,7 p.p.), resultado que superou o do mês anterior (-0,2 p.p.), mas que ficou aquém do período acumulado de janeiro a setembro (+2,1 p.p.; 51,6%).

A maior taxa de ocupação (78,5%) verificou-se na R. A. Madeira, secundada por Lisboa (66,6%) e Algarve (65,0%).

Lisboa foi a única região a registar redução na taxa de ocupação (-1,8 p.p.), enquanto os Açores e Alentejo apresentaram aumentos significativos (+4,9 p.p. e +4,8 p.p., respetivamente).

### **Proveitos aceleraram, com destaque para os Açores**

Os proveitos totais atingiram 347,2 milhões de euros (+16,5%) e os de aposento 253,2 milhões de euros (+16,2%), resultando numa aceleração face ao mês anterior (+12,9% e +14,3%, respetivamente).

No período de janeiro a setembro os proveitos totais aumentaram 16,1% e os de aposento 17,1%.

Como se tem verificado nos últimos meses, o aumento dos proveitos superou largamente os dos hóspedes e dormidas.

As regiões com maior aumento em ambos os indicadores foram os Açores (+36,4% de proveitos totais e +31,1% nos de aposento) e Algarve (+20,7% e +21,7%). As restantes regiões também apresentaram crescimentos significativos, um pouco menos em Lisboa (+9,8% e +7,4%, face a +12,0% e +14,7% em agosto).

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 59,3 euros (+12,5%), com evolução próxima do período acumulado de janeiro a setembro (+12,7%; 46,0 euros).

Lisboa registou o valor mais elevado do RevPAR (80,2€), seguida pelo Algarve (68,4€) e Madeira (56,7€). No entanto, o RevPAR de Lisboa cresceu apenas 2,4%, enquanto no Algarve e Madeira houve aumentos de 19,1% e 16,0%, respetivamente. São ainda de realçar os crescimentos verificados nos Açores (+22,0%) e no Alentejo (+17,3%).

Os hotéis de cinco estrelas e as pousadas evidenciaram-se com RevPAR de 118,2 € e 87,1€, respetivamente.

A evolução deste indicador foi genericamente positiva, à exceção dos hotéis-apartamentos de cinco estrelas (-3,9%). No entanto os hotéis-apartamentos registaram um aumento global significativo (+17,2%). Destacaram-se ainda os aumentos no RevPAR dos hotéis de duas e uma estrelas (+15,1%) e dos apartamentos turísticos (+14,1%).

### **Parques de campismo e colónias de férias**

Em setembro de 2016, os parques de campismo alojaram 226,9 mil campistas, que se traduziram em 731,4 mil dormidas, valores que representaram aumentos expressivos de 17,4% e 22,0%, respetivamente. As dormidas de não residentes aumentaram 27,9% e as de residentes 19,6%, cabendo ao mercado interno um peso relativo de 69,1%.

A estada média também aumentou (+3,9%; 3,22 noites), especialmente com o contributo dos não residentes (+10,4%; 2,72 noites).

As colónias de férias e pousadas de juventude registaram 31,8 mil hóspedes e 66,1 mil dormidas (-9,8% e -6,0%, respetivamente), mantendo a tendência de evolução negativa que se tem verificado nos últimos meses. Para o decréscimo das dormidas apenas contribuiu o mercado interno (-10,9%; 71,1% do total), já que os mercados externos geraram um aumento de 8,8% nas dormidas.

A estada média foi 2,08 noites (+4,2%), salientando-se o aumento das estadias dos não residentes (+8,0%; 2,14 noites).

## Comércio Internacional por Características das Empresas – 2016

Cerca de 70% das empresas exportadoras e 87% das empresas importadoras realizaram transações apenas com um país

Tanto nas exportações como nas importações de bens evidencia-se uma significativa concentração do valor transacionado num número reduzido de empresas. Em 2015, as 100 maiores empresas exportadoras concentraram perto de 44% das exportações e as 100 maiores empresas importadoras representaram cerca de 39% das importações.

A maior parte das empresas transacionou bens com apenas um país: 69,7% das empresas exportadoras e 86,9% das empresas importadoras. Todavia, as empresas com maior diversificação de mercados (empresas com parceiros em pelo menos 20 mercados) foram responsáveis por uma parte significativa das transações: 43,8% nas exportações e 26,6% nas importações. Comparativamente com 2010, reduziu-se o grau de exposição das empresas nos mercados de exportação e aumentou nos mercados fornecedores.

O Instituto Nacional de Estatística divulga os principais resultados sobre o Comércio Internacional de Bens por Características das Empresas para o ano de referência 2015, que contém informação sobre as empresas exportadoras/importadoras de bens de acordo com as suas características, que passam a estar disponíveis no Portal de Estatísticas Oficiais.

Neste Destaque salienta-se o grau de concentração das exportações e das importações bem como a evolução do grau de exposição das empresas a países clientes/fornecedores.

### Concentração do valor transacionado por número de empresas

Nas exportações de bens evidencia-se uma significativa concentração do valor transacionado num número reduzido de empresas.

Na globalidade do Comércio Internacional, as 5 maiores empresas exportadoras de bens concentraram 15,9% do valor transacionado em 2015 (16,0% em 2014), as 10 maiores 20,4% (20,3% em 2014), as 100 maiores 43,7% (+0,5 p.p. face a 2014), e cerca de 2/3 das exportações foram efetuadas pelas 500 maiores empresas (66,8%, +0,8 p.p.).

Nas importações de bens, em 2015 registou-se uma maior dispersão do valor transacionado num número limitado de empresas que nas exportações.

As 5 principais empresas importadoras de bens foram responsáveis por 14,3% do valor transacionado (-3,3 p.p. face a 2014), as 10 maiores por 17,9% (-2,9 p.p.), as 100 maiores por 39,2% (-2,5 p.p.) e as 500 maiores empresas atingiram 62,1% (-1,5 p.p.). Evidencia-se assim que, contrariamente ao observado nas exportações, os níveis de concentração diminuíram nas importações face ao verificado em 2014.

### Número de empresas e valor transacionado por número de mercados

A distribuição das empresas por número de mercados parceiros revela o predomínio das que exportam bens apenas para um país. Em 2015, mais de 2/3 das empresas portuguesas exportaram para *1 país parceiro* (69,7%), tendo concentrado 7,3% do valor total exportado.

As empresas com maior diversificação de mercados (*20 ou mais países parceiros*), que correspondiam a apenas 1,7% das empresas exportadoras, foram responsáveis pela maior parte do valor exportado (43,8%). Em comparação com 2014, apesar da proporção no número de empresas se ter mantido semelhante, o peso destas empresas no valor exportado aumentou 1,6 p.p.. Nas empresas com *15 a 19 países parceiros* registou-se igualmente um acréscimo significativo de +4,0 p.p. no valor exportado, em contrapartida das empresas que efetuaram exportações para *10 a 14 países parceiros* (-3,6 p.p.).

O domínio das empresas que transacionaram bens apenas com *1 país parceiro* no total de empresas é ainda mais elevado nas importações que nas exportações. Em 2015, 86,9% das empresas nacionais importaram bens de apenas um país, tendo concentrado 9,8% do valor transacionado. O maior peso que Espanha, o principal país parceiro de Portugal, atinge nas importações contribuiu para este predomínio.

No que respeita ao valor importado, observou-se uma maior dispersão. As empresas com *20 ou mais países fornecedores* foram responsáveis por 26,6% do valor transacionado (-2,0 p.p. face a 2014), a que se seguiram as empresas importadoras de *6 ou 9 países parceiros*, com um peso de 17,0% (+1,2 p.p.).

### Grau de exposição das empresas face a apenas um mercado

Para avaliação da evolução do grau de exposição das empresas portuguesas face aos mercados de exportação foram calculados os indicadores correspondentes: (i) à percentagem de empresas que exportaram apenas para um mercado, quer em termos de número de empresas quer de valor exportado e (ii) à percentagem das empresas que exportaram pelo menos 50% das suas exportações apenas para um mercado, também em termos de número de empresas e de valor exportado.



Entre 2010 e 2015 estes indicadores diminuíram, indiciando uma redução da dependência das empresas exportadoras de bens face a apenas um mercado. Esta evolução poderá traduzir uma maior aposta por parte das empresas na diversificação de mercados, em resposta à crise global do comércio internacional verificada em 2009 e a crises específicas em alguns mercados relevantes, como foi o caso de Angola (ver caixa no final do destaque).

Efetivamente, o peso das empresas que exportaram exclusivamente para um mercado diminuiu tanto em número de empresas como em valor exportado (-2,7 p.p. e -1,4 p.p. em 2015 face a 2010, respetivamente), assim como o peso das empresas que registaram pelo menos 50% das suas exportações para apenas um mercado (-0,6 p.p. em número e -4,2 p.p. em valor).

A exposição das empresas importadoras de bens face aos mercados fornecedores manteve-se mais estável que nas exportações, embora se denote um aumento entre 2010 e 2015. Em 2010, as empresas que importaram exclusivamente de um mercado representavam 85,4% do total das empresas importadoras, tendo sido responsáveis por 9,4% do valor importado, enquanto em 2015 o seu peso aumentou para 86,9% em relação ao número de empresas e para 9,8% no valor importado.

## Estatísticas do Comércio Internacional – setembro de 2016

As exportações e importações aumentaram 6,6% e 1,9%, respetivamente, em termos nominais

Em setembro de 2016, as exportações de bens aumentaram 6,6% e as importações de bens cresceram 1,9% face ao mesmo mês de 2015 (+5,1% e +9,8% em agosto de 2016, respetivamente). Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações cresceram 7,8% e as importações aumentaram 3,6% (respetivamente +7,2% e +13,1% em agosto de 2016).

O défice da balança comercial de bens atingiu 921 milhões de euros em setembro de 2016, diminuindo em 172 milhões de euros face ao mesmo mês de 2015. O défice da balança comercial excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* situou-se em 616 milhões de euros, menos 136 milhões de euros que no mês homólogo de 2015.

No terceiro trimestre de 2016, as exportações de bens cresceram 1,8% e as importações de bens aumentaram 0,8%, face ao período homólogo.

### Resultados globais

Em setembro de 2016, em termos das variações homólogas mensais, as exportações cresceram 6,6% (+5,1% em agosto de 2016), sobretudo em resultado das exportações Intra-UE que aumentaram 7,9% (+10,8% em agosto de 2016). As importações cresceram 1,9% (+9,8% em agosto de 2016), refletindo o aumento de 3,7% registado no Comércio Intra-UE (+8,4% em agosto de 2016), dado que as importações originárias dos países Extra-UE diminuíram 3,6% (+13,7% em agosto de 2016).

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em setembro de 2016 as exportações aumentaram 7,8% e as importações cresceram 3,6% face a setembro de 2015 (respetivamente +7,2% e +13,1% em agosto de 2016). É de salientar que a evolução das exportações em setembro beneficiou do crescimento elevado das exportações de material de transporte, devido fundamentalmente à exportação de aviões militares para a Roménia.

Em setembro de 2016, no que se refere às variações face ao mês anterior, as exportações cresceram 26,5%, principalmente em consequência da evolução do Comércio Intra-UE. As importações aumentaram 14,8%, em resultado da evolução das importações Intra-UE, já que no Comércio Extra-UE se registou uma redução.

No terceiro trimestre de 2016, as exportações aumentaram 1,8% e as importações cresceram 0,8% face ao período homólogo (respetivamente -1,1% e -0,1% no trimestre terminado em agosto de 2016).

Em setembro de 2016, o défice da balança comercial atingiu 921 milhões de euros, o que representa uma redução de 172 milhões de euros em relação ao mesmo mês de 2015.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em setembro de 2016 a balança comercial totalizou um saldo negativo de 616 milhões de euros, correspondente a um decréscimo do défice em 136 milhões de euros face a setembro de 2015.

### Grandes Categorias Económicas

Em setembro de 2016, nas exportações todas as categorias registaram aumentos face a setembro de 2015, exceto apenas os *Combustíveis e lubrificantes* (-10,1%). Os maiores aumentos verificaram-se nos *Bens de consumo* (+15,5%), *Produtos alimentares e bebidas* (+12,3%) e *Máquinas e outros bens de capital* (+10,8%). De salientar ainda em setembro de 2016, o crescimento anormalmente elevado da categoria *Outro material de transporte* (+79,8%), devido fundamentalmente à exportação de aviões militares para a Roménia.

Nas importações, em setembro de 2016 relativamente ao mesmo mês de 2015 destacam-se os acréscimos verificados nas *Máquinas e outros bens de capital* e *Produtos alimentares e bebidas* (10,5% e 9,4% respetivamente), enquanto as importações de *Combustíveis e lubrificantes* diminuíram 10,3%.

## Países

Entre os principais países de destino em 2015, Espanha foi claramente o que mais contribuiu para o aumento global das exportações em setembro de 2016. As exportações para Espanha atingiram uma taxa de variação homóloga de +13,4%. Neste mês as exportações para Angola continuaram a diminuir, embora em menor dimensão (-12,4% face a -30,6% em agosto de 2016), mas contrariamente ao verificado no mês anterior as exportações para os Estados Unidos cresceram 14,4% (-25,9% em agosto de 2016).

Nas importações, no âmbito dos maiores países fornecedores em 2015, Alemanha, Espanha e Reino Unido foram os que mais contribuíram para o acréscimo global verificado em setembro de 2016. De evidenciar ainda que as importações originárias de Angola, após o aumento verificado no mês anterior, voltaram a diminuir significativamente (-47,2%).

## Estatísticas do Emprego – 3.º trimestre de 2016

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3.º trimestre de 2016 indicam que a população ativa, estimada em 5 211,0 mil pessoas, aumentou 1,0% em relação ao trimestre anterior (49,1 mil pessoas) e 0,3% em relação ao trimestre homólogo de 2015 (16,9 mil).

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 58,8%, tendo aumentado 0,5 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre anterior e 0,2 p.p. em relação ao trimestre homólogo. A taxa de atividade dos homens em idade ativa foi de 64,7% e a das mulheres de 53,7%.

A população empregada, estimada em 4 661,5 mil pessoas no 3.º trimestre de 2016, aumentou 1,3% (59,0 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e 1,9% (86,2 mil) em relação ao trimestre homólogo de 2015.

Por sexo, face ao trimestre anterior, o emprego de homens aumentou 1,5% (36,3 mil) e o de mulheres 1,0% (22,6 mil). Face ao mesmo período de 2015, o número de homens empregados aumentou 2,2% (51,9 mil) e o de mulheres empregadas aumentou 1,5% (34,2 mil).

O número de trabalhadores/as por conta de outrem, estimado em 3 822,9 mil pessoas, registou um aumento de 1,2% (47,1 mil) face ao trimestre anterior e de 2,1% (79,8 mil) face ao trimestre homólogo. Por seu turno, o número de trabalhadores/as por conta própria, estimado em 808,4 mil pessoas, verificou igualmente um acréscimo trimestral de 1,3% (10,4 mil) e um acréscimo homólogo de 0,3% (2,8 mil).

O número de empregados/as em todos os setores de atividade observou um aumento trimestral, sobretudo no dos serviços (1,0%; 30,3 mil) e no da indústria, construção, energia e água (1,4%; 15,7 mil). De igual modo, face ao trimestre homólogo, o número de empregados no setor dos serviços e no da indústria, construção, energia e água também aumentou 2,4% (73,6 mil) e 1,2% (13,4 mil), respetivamente.

No 3.º trimestre de 2016, a população desempregada em Portugal foi estimada em 549,5 mil pessoas, tendo diminuído quer em relação ao trimestre anterior (1,8%; 9,8 mil pessoas), quer face ao período homólogo (11,2%; 69,3 mil).

Na comparação trimestral, observa-se que o número de homens desempregados decresceu 2,8% (7,9 mil) e o de mulheres desempregadas diminuiu 0,7% (1,9 mil). O mesmo comportamento foi verificado face ao trimestre homólogo de 2015, com a população desempregada de homens e de mulheres a diminuir 9,2% (28,2 mil) e 13,1% (41,1 mil), respetivamente.

O número de pessoas desempregadas à procura de primeiro emprego diminuiu em termos trimestrais (5,2%; 3,4 mil) e homólogos (25,0%; 20,5 mil). De forma semelhante, o número de pessoas desempregadas à procura de novo emprego também observou um decréscimo trimestral e homólogo de 1,3% (6,4 mil) e de 9,1% (48,7 mil), respetivamente.

O número de desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses diminuiu 3,2% (11,5 mil) quando comparado com o trimestre anterior e 11,2% (43,5 mil) face ao mesmo trimestre de 2015. Por sua vez, o número de desempregadas/os à procura de emprego há menos de 12 meses aumentou 0,8% (1,7 mil) face ao trimestre anterior e diminuiu 11,3% (25,7 mil) em relação ao mesmo período de 2015.

A taxa de desemprego do 3.º trimestre de 2016 situou-se em 10,5%. Este valor é inferior em 0,3 p.p. ao do trimestre anterior e em 1,4 p.p. ao do trimestre homólogo.

A taxa de desemprego dos homens foi 10,3% e a das mulheres 10,8%. Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desemprego diminuiu tanto para os homens como para as mulheres (0,5 p.p. e 0,1 p.p., respetivamente). Também em relação ao trimestre homólogo se observou um decréscimo na taxa de desemprego dos homens (1,2 p.p.) e na das mulheres (1,5 p.p.).

## Indicadores Económico-ambientais – Contas das Emissões Atmosféricas - 1995-2014

Potencial de Aquecimento Global diminuiu 0,4% em 2014, apesar do crescimento da atividade económica. Em 2014, o Potencial de Aquecimento Global diminuiu 0,4%, o de Acidificação 1,7% e o de Formação de Ozono Troposférico 2,0%, em contraste com o crescimento da atividade económica (o Valor Acrescentado Bruto, a preços base, aumentou 0,4% em volume). Portugal apresentou, em 2013, o quinto mais baixo Potencial de Aquecimento Global per capita da UE28.

Em 2014, a percentagem de energia renovável no total da produção de energia elétrica apresentou um novo máximo histórico (61,4%).

O Instituto Nacional de Estatística divulga os resultados das Contas das Emissões Atmosféricas para 2014, apresentando-se ainda dados revistos para o período 1995 a 2013. Esta revisão refletiu essencialmente a incorporação das revisões do Sistema Nacional de Inventário de Emissões Antropogénicas por Fontes de Remoção por Sumidouros de Poluentes Atmosféricos (SNIERPA) efetuadas pela Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. (APA). No final deste destaque apresenta-se informação adicional sobre as revisões efetuadas.

No Portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais (secção das Contas Satélite) são disponibilizados quadros com informação mais detalhada.

As Contas das Emissões Atmosféricas permitem analisar as implicações ambientais do padrão de produção do país, pois os seus resultados, que são compatíveis com as Contas Nacionais, possibilitam a elaboração de uma análise económico-ambiental integrada.

Este destaque encontra-se organizado em três partes: i) indicadores ambientais (quantificadores do aquecimento global, acidificação e formação de ozono troposférico); ii) indicadores económico-ambientais (comparação direta de dados físicos e económicos, com o objetivo de medir a eficiência ambiental da economia) e iii) consumo de energia associado às emissões. São também apresentadas comparações com a União Europeia (UE) relativamente a 2008-2013, período para o qual existe informação disponível para todos os Estados-Membros.

### 1. Indicadores Ambientais

Para a avaliação dos efeitos ambientais dos vários gases emitidos pela atividade económica e pelas Famílias existem três indicadores importantes: o Potencial de Aquecimento Global, o Potencial de Acidificação e o Potencial de Formação de Ozono Troposférico (v. notas metodológicas). O gráfico 1 apresenta a evolução destes três indicadores ambientais para o período 1995-2014.

Em 2014, o Potencial de Aquecimento Global (GWP) diminuiu 0,4% face a 2013 (a taxa de variação média no período 1995 a 2014 foi de -0,7%) e registou um novo mínimo histórico para a série iniciada em 1995. Note-se que quantidade de precipitação em 2014 foi a mais alta dos últimos 25 anos. Com efeito, 2014 caracterizou-se como um ano muito chuvoso em termos do valor médio de precipitação total anual, 1098.2 mm, o que correspondeu a uma anomalia de +216.1 mm (em relação ao valor médio 1971-2000)<sup>2</sup>.

A diminuição do Potencial de Aquecimento Global deveu-se, sobretudo, ao decréscimo das emissões de metano (CH<sub>4</sub>), que mantiveram a tendência descendente e, em menor grau, do dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), enquanto as emissões de óxido nitroso (N<sub>2</sub>O) aumentaram, prolongando o perfil ascendente anterior. O Potencial de Aquecimento Global aumentou significativamente de 1997 a 1999, apresentando depois uma evolução irregular no período de 2000 a 2005 (destacando-se os picos de 2002 e 2005, justificados pelo baixo nível de água nas albufeiras, com a consequente alteração no modo de produção de eletricidade, recorrendo a fontes de energia alternativas à hídrica, mais poluentes). Após esse período, o indicador tem registado sucessivos decréscimos, explicados, em grande medida, pela introdução do gás natural (diminuindo as necessidades de consumo de carvão e fuelóleo), por melhorias de eficiência nos processos de produção industrial e pelo aumento da capacidade instalada de produção de eletricidade a partir de fonte eólica.

O Potencial de Acidificação (ACID) apresenta uma tendência decrescente acentuada (a taxa de variação média no período 1995 a 2014 foi de -4,5%), registando uma diminuição de 1,7% em 2014, associada principalmente às reduções das emissões de óxidos de enxofre (SO<sub>x</sub>) e de óxidos de azoto (NO<sub>x</sub>). As emissões de amoníaco (NH<sub>3</sub>) aumentaram 2,7% em 2014, provindo, essencialmente, da Agricultura, silvicultura e pesca. As emissões de óxidos de enxofre (SO<sub>x</sub>) provêm, essencialmente, da queima de carvão e fuelóleo por parte dos ramos Indústria e Energia, água e saneamento. O decréscimo destas emissões nos últimos anos é explicado pela substituição destes combustíveis por gás natural e pelas adaptações tecnológicas, em consequência da entrada em vigor, em 2000, de legislação que limita as emissões de enxofre provenientes de determinados tipos de combustíveis líquidos derivados do petróleo. Os óxidos de azoto (NO<sub>x</sub>), a componente com o peso mais significativo no indicador, e que tem como principais fontes de emissão a Indústria e os Transportes, continuaram a trajetória descendente que apresentavam desde 2006. Esta tendência decrescente foi determinada pela evolução técnica dos motores, que os tornou menos poluentes, em cumprimento de legislação europeia existente neste domínio.

<sup>2</sup> Boletim Climatológico Anual - Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P..

Manteve-se a trajetória descendente do Potencial de Formação de Ozono Troposférico (TOFP), que prossegue desde 2000 (a taxa de variação média no período 1995 a 2014 foi de -2,7%), registando-se um decréscimo de 2,0% em 2014. O comportamento deste indicador foi determinado pelas descidas verificadas em 2014 de todas as componentes deste indicador, principalmente os compostos orgânicos voláteis não metanosos (COVNM) e o monóxido de carbono (CO), mas também os óxidos de azoto (NOx) e o metano (CH<sub>4</sub>).

Em 2014, os principais contributos para o Potencial de Aquecimento Global foram dados pelos ramos Indústria (28,4%), Energia, água e saneamento (26,9%) e Agricultura, silvicultura e pesca (15,9%), bem como pelas Famílias (12,6%). O peso relativo do ramo Energia, água e saneamento diminuiu 0,7 p.p. de 2013 para 2014, um valor que se situa abaixo da média da série em análise. A Indústria, por sua vez, diminuiu muito ligeiramente a sua importância relativa (0,1 p.p.), mantendo-se em valores acima da média deste ramo. Em oposição, a Agricultura, silvicultura e pesca e os Transportes e armazenagem; atividades de informação e comunicação (referido neste destaque como Transportes e armazenagem, para simplificação) registaram aumentos (+0.3 p.p.), prossequindo a tendência de aumento da importância relativa observada nos últimos anos.

Relativamente ao Potencial de Acidificação, o ramo Agricultura, silvicultura e pesca foi aquele que apresentou, em 2014, o peso relativo mais elevado (40,9%), devido às emissões de amoníaco (NH<sub>3</sub>), seguido do ramo Indústria (22,7%) e Transportes e armazenagem (13,2%). Destacou-se, ao longo da série, a perda significativa da importância relativa do ramo Energia, água e saneamento (explicada principalmente pela introdução de tecnologias dessulfurizantes nas centrais termoelétricas, que reduziu a emissão de óxidos de enxofre (SO<sub>x</sub>)) e um aumento expressivo do peso relativo do ramo Agricultura, silvicultura e pesca.

Quanto ao Potencial de Formação de Ozono Troposférico, em 2014 o ramo Indústria apresentou o peso relativo mais significativo (37,0%), seguido das Famílias (24,2%) e do ramo Transportes e armazenagem (13,6%). Ao longo da série assistiu-se a uma diminuição do peso relativo das Famílias, explicada principalmente pela acentuada tendência de redução das emissões de compostos orgânicos voláteis não metanosos (COVNM), sobretudo em consequência da introdução de catalisadores para redução das emissões de gases de escape no transporte rodoviário, e ao aumento da importância relativa do ramo Indústria.

A informação a nível europeu só está disponível até 2013. Assim, o indicador “Potencial de Aquecimento Global per capita” para Portugal tem vindo a apresentar valores mais baixos comparativamente com a maioria dos países da UE28, surgindo em quinto lugar em 2013, assim como já sucedera em 2008. Em 2013, a média da UE28 foi de 8,99 toneladas equivalentes de CO<sub>2</sub> per capita, enquanto para Portugal foi de 6,00 toneladas equivalentes de CO<sub>2</sub> per capita, i.e. 66,7% da média europeia.

Comparando o nível deste indicador com o do PIB per capita em paridades de poder de compra (PPC) entre os países da UE28 (gráfico 3), constata-se que Portugal apresenta um Potencial de Aquecimento Global (GWP) per capita relativamente reduzido, face a países com níveis de PIB per capita semelhantes.

## 2. Indicadores Económico-Ambientais

Nesta secção comparam-se dados físicos ambientais com dados económicos, utilizando as mesmas classificações e regras das Contas Nacionais para avaliar a eficiência ambiental da economia, no domínio particular das emissões atmosféricas.

Note-se que os três indicadores ambientais apresentam uma redução em 2014, ao contrário do que se observa no Valor Acrescentado Bruto (VAB), que registou um crescimento de 0,4%, em volume, nesse ano.

O gráfico 4 permite comparar a evolução VAB em volume com os três indicadores ambientais anteriormente referidos. Em termos acumulados, é possível observar que todos os indicadores ambientais registaram decréscimos significativos entre 1995 e 2014, contrariamente ao VAB, que registou um aumento de 24%. Note-se que o Potencial de Aquecimento Global apresentou uma tendência geral ascendente até 2005, acompanhando a evolução do VAB.

O gráfico 5 permite verificar que, em 2014, voltou a observar-se uma situação de dissociação no Potencial de Aquecimento Global, isto é, uma situação de decréscimo de emissões com crescimento económico, à semelhança do que tinha já sucedido em 2006-2008 e 2010. Deverá referir-se que os decréscimos do VAB em 2009, 2011, 2012 e 2013 foram, em geral, menos intensos do que os observados neste indicador ambiental.

O nível de emissões está muito dependente das formas de energia utilizadas pelos ramos da Indústria e Energia, água e saneamento, dado que são os ramos com maior peso relativo, representando, em média, cerca de 57% do total das emissões causadoras do Potencial de Aquecimento Global na série (como se constata no quadro 1). A fonte hídrica apresenta um peso significativo na Energia, água e saneamento, sendo fortemente condicionada pelos níveis de pluviosidade registados em cada ano. No entanto, este constrangimento tem vindo a atenuar-se desde 2005, com o aumento gradual do peso da produção de energia eólica no total da produção de energia elétrica, tendo mesmo registado um peso superior ao da

hídrica em 2013. Em 2014 registou-se um novo máximo histórico da percentagem de energia renovável no total da produção de energia elétrica (61,4%)<sup>4</sup> na série em análise (31,1% de hídrica e 22,9% de eólica). De acordo com dados da Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEg), registou-se um crescimento de 10,4% na produção de eletricidade a partir da fonte hídrica em 2014 (ano muito chuvoso), depois de em 2013 (ano regular em termos de precipitação) ter registado um acentuado crescimento (123,2%), dada a reduzida pluviosidade verificada em 2012 e 2011.

O Potencial de Acidificação e de Formação de Ozono Troposférico apresentam uma tendência descendente desde 1995 (início das séries), em dissociação com a evolução económica na generalidade dos anos.

Em 2014, por cada euro de VAB gerado, foram emitidos, para o total da economia, 0,439 kg equivalentes de CO<sub>2</sub>, o que constitui uma ligeira redução face a 2013 (0,443 kg). O ramo Energia, água e saneamento continuou a ser o que emitiu mais kg equivalentes de CO<sub>2</sub> por unidade de VAB, com 3,763 kg, seguindo-se a Agricultura, silvicultura e pesca, com 3,224 kg. Comparativamente com o ano anterior, este indicador aumentou principalmente no ramo Agricultura, silvicultura e pesca (de 3,124 kg para 3,224 kg) e diminuiu especialmente no ramo Energia, água e saneamento (de 3,923 kg para 3,763 kg). A Indústria também registou um decréscimo na emissão de kg equivalentes de CO<sub>2</sub> por unidade de VAB (de 0,936 kg para 0,905 kg).

A análise dos dados físicos e económicos também pode ser efetuada comparando a importância relativa de cada ramo na economia, em termos de VAB, com o seu peso relativo nos indicadores ambientais. Em 2014, o ramo Agricultura, silvicultura e pesca continuou a apresentar um peso relativo muito superior nos indicadores ambientais (15,9% no Potencial de Aquecimento Global, 40,9% no Potencial de Acidificação e 9,9% no Potencial de Formação de Ozono Troposférico) comparativamente com a importância relativa do respetivo VAB na economia (2,2%).

O ramo Indústria também registou, em 2014, assim como nos anos anteriores, um peso relativo superior nos indicadores ambientais (28,4% no Potencial de Aquecimento Global, 22,7% no Potencial de Acidificação e 37,0% no Potencial de Formação de Ozono Troposférico) do que no conjunto da economia (13,8% no VAB).

Analisando o ramo Energia, água e saneamento, constata-se que os três indicadores ambientais, em 2014, continuaram a apresentar um peso relativo (26,9% do Potencial de Aquecimento Global, 11,0% do Potencial de Acidificação, 7,4% do Potencial de Formação de Ozono Troposférico) muito superior ao peso relativo desta atividade no VAB (3,1%).

Relativamente ao ramo Transportes e armazenagem, em 2014 apresentou um peso relativo no Potencial de Acidificação (13,2%) e no Potencial de Formação de Ozono Troposférico (13,6%) também superior ao observado no VAB (8,1%), mas apresentando diferenciais menos significativos do que os ramos anteriores. Já no Potencial de Aquecimento Global (8,7%) este ramo tem vindo a registar pesos relativamente idênticos aos que apresentou no VAB ao longo da série.

Fazendo a mesma análise para o período acumulado 1995 a 2014, verifica-se que o VAB do ramo Agricultura, silvicultura e pesca decresceu 6,8%. Por outro lado, os três indicadores ambientais apresentaram variações negativas de magnitude muito superior às da atividade económica deste ramo, salientando-se o Potencial de Formação de Ozono Troposférico com uma redução de 30,8%.

Apesar do VAB do ramo da Indústria ter aumentado 19,4% entre 1995 e 2014, registaram-se reduções nos indicadores ambientais, particularmente no Potencial de Acidificação (-60,8%). Contudo, este ramo manteve em 2014 um peso relativo próximo da média da série devido à redução ainda mais significativa observada no ramo Energia, água e saneamento, que provocou um aumento do peso relativo dos outros ramos.

À semelhança da Indústria, o VAB do ramo Energia, água e saneamento registou um aumento significativo (46,9%) entre os anos de 1995 e 2014, enquanto os três indicadores ambientais apresentaram variações negativas, destacando-se o decréscimo considerável no Potencial de Acidificação (-86,9%), tendo o peso deste ramo neste indicador passado de 35,3% em 1995 para 11,0% em 2014, e no Potencial de Formação de Ozono Troposférico (-69,3%).

No ramo Transportes e armazenagem, contrariamente aos ramos anteriores, entre os anos de 1995 e 2014 registaram-se variações positivas nos três indicadores ambientais (59,3% no Potencial de Aquecimento Global, 17,9% no Potencial de Acidificação e 27,4% no Potencial de Formação de Ozono Troposférico). Foram, porém, inferiores ao crescimento observado no VAB (60,3%).

### 3. Consumo de Energia Associado às Emissões

A queima de combustível, sobretudo de origem fóssil, é a principal fonte de emissões de poluentes atmosféricos. O Gráfico 9 permite analisar a estrutura do consumo energético (associado às emissões) do país por produto. Em 2014, conclui-se que a forma de energia mais utilizada pela economia é o gasóleo (27,5%), seguido do gás natural (17,4%) e do carvão (15,6%), os quais representaram cerca de 60% do total de energia (associada às emissões) consumida no país. A importância relativa do gás natural

<sup>3</sup> Fonte: [www.dgeg.pt](http://www.dgeg.pt)

<sup>4</sup> Os dados já disponíveis para 2015 indicam que a percentagem de energia renovável no total da produção de energia elétrica será substancialmente inferior (47,6%) nesse ano (dado que foi um ano muito seco).

aumentou de forma acentuada até 2011, ano em que atingiu o peso relativo máximo de 22,1%, reduzindo-se desde então (17,4% em 2014). O gás natural tem vindo a substituir, na produção de eletricidade, o extraordinariamente poluente fuelóleo. Este combustível tem perdido relevância ao longo da série, apresentando um peso relativo de 3,0% em 2014, quando constituía a forma de energia (associada às emissões) mais utilizada pela economia em 1995, com um peso de 21,4%. De 2013 para 2014, destaca-se o aumento do peso relativo do consumo energético de gasóleo, passando de 26,2% para 27,5%, mantendo a sua trajetória ascendente.

Decompondo o consumo dos principais produtos energéticos (associados às emissões) por ramo de atividade e Famílias para 2014, conclui-se que nesse ano o carvão passou a ser exclusivamente utilizado pelo ramo Energia, água e saneamento. O gás natural foi consumido principalmente pela Indústria (62,5%), nomeadamente nas unidades de cogeração, que utilizam maioritariamente o gás natural como combustível. O fuelóleo foi maioritariamente utilizado pela Energia, água e saneamento (40,7%) e pela Indústria (34,5%). O gasóleo foi fundamentalmente consumido pelos Transportes e armazenagem (30,5%) e pelas famílias (25,3%). As famílias continuaram a ser os principais utilizadores de biomassa (63,0%), na queima de lenha, de gasolina (85,3%) e de GPL (73,2%), que inclui o gás engarrafado.

Uma análise do consumo energético das Famílias permite constatar o peso substancial do gasóleo e da gasolina na estrutura de consumo, para utilização nos transportes. Em 2014, o gasóleo continuou a ser o produto energético mais consumido (24,7%), o que sucede desde 2008, altura em que ultrapassou a gasolina.

Ao longo do período em análise, pode constatar-se, até 2011, um aumento gradual do peso da eletricidade no consumo energético das famílias (22,6%), seguido de ligeira redução até 2014 (22,0%). Os consumos de gás natural e biomassa têm vindo a ganhar peso relativo, contabilizando, em 2014, 5,6% e 18,2%, respetivamente. Em reflexo de um efeito de substituição pelo gás natural, o GPL tem perdido importância, contribuindo em 9,3% para o consumo energético das famílias em 2014.

Os consumos energéticos do ramo Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (ramo 35 das Contas Nacionais) por produto, englobam, à luz das Contas Nacionais, os consumos de combustíveis para a produção de eletricidade, bem como os consumos energéticos inerentes à atividade de produção das entidades pertencentes ao ramo Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio, designadamente transportes e outros usos. Recorde-se que, no contexto deste projeto, são excluídas as fontes de energia renovável, uma vez que não são relevantes para as emissões.

Em 2014, o carvão (70,4%) reforçou a posição de produto com maior peso relativo no ramo Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio, seguido do gás natural (13,1%) e do fuelóleo (5,5%).

A análise da série temporal permite verificar que o carvão tem sido o combustível fóssil mais utilizado na produção de eletricidade, à exceção do ano de 2010, que privilegiou o consumo do gás natural. Efetivamente, com a introdução do gás natural no país, em 1997, assistiu-se a um aumento gradual do peso deste combustível até 2010. De 2011 em diante, o gás natural tem vindo a perder peso na produção centralizada de energia elétrica (consumo do ramo Eletricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio), muito embora seja de assinalar que o seu consumo tem aumentado para a produção de eletricidade por cogeração registada no consumo dos ramos de atividade onde tem lugar. Esta perda de peso deve-se essencialmente a dois fatores: 1) forte aumento de produção de eletricidade através de energias renováveis, conjugado com anos em que os índices de produtividade hídrica e eólica foram favoráveis, particularmente em 2013 e 2014; 2) Relação competitiva de preços entre o gás natural e o carvão, propício a este último.

## Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – setembro de 2016

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova manteve aceleração

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, foi 1,1% em setembro, 0,4 pontos percentuais (p.p.) superior à observada no mês anterior. O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, apresentou uma taxa de variação homóloga de 1,6% (variação nula no mês anterior).

### 1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, fixou-se em 1,1% em setembro. No mês anterior, este índice tinha apresentado uma variação homóloga de 0,7%. Ambas as componentes, *Materiais* e *Mão-de-obra*, apresentaram variações superiores em 0,4 p.p. às observadas em agosto. As taxas de variação homóloga, em setembro, situaram-se em 0,3% e 1,8%, pela mesma ordem. As variações homólogas dos índices relativos a *Apartamentos* e *Moradias* fixaram-se em 1,1% e 1,2% (0,7% em ambos os índices no mês precedente), pela mesma ordem.



## 2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, registou uma variação homóloga de 1,6% em setembro. Os índices das componentes *Produtos* e *Serviços* apresentaram taxas de variação homóloga de -0,7% e 2,3%, respetivamente (-0,7% e 0,2% em agosto). Por região NUTS II do Continente, todas as regiões apresentaram variações homólogas positivas, com destaque para a *Área Metropolitana de Lisboa* e a região *Centro*, com acréscimos de 2,6 p.p. e 2,3 p.p. respetivamente, para taxas de 2,1% e 1,3%, pela mesma ordem.

### Índice de Preços no Consumidor – outubro de 2016

Taxa de variação homóloga do IPC situou-se em 0,9%

A variação homóloga do IPC passou de 0,6% em setembro para 0,9% em outubro de 2016. O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação homóloga de 0,7%, taxa superior em 0,2 p.p. à do mês anterior.

A variação mensal do IPC foi 0,3% (0,7% em setembro e 0,1% em outubro de 2015). A variação média dos últimos doze meses manteve-se em 0,6%.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de 1,1%, valor superior em 0,4 p.p. ao verificado no mês anterior e superior em 0,6 p.p. ao estimado pelo Eurostat para a área do Euro (em setembro esta diferença foi 0,3 p.p.). O IHPC registou uma variação mensal de 0,2% (0,7% no mês anterior e -0,1% em outubro de 2015) e a taxa de variação média dos últimos doze meses foi 0,6% (valor igual ao registado em setembro).

### Índices de Preços na Produção Industrial – setembro de 2016

Índice de Preços na Produção Industrial registou variação homóloga menos negativa

O Índice de Preços na Produção Industrial apresentou, em setembro, uma taxa de variação homóloga de -1,7% (-3,0% em agosto). Excluindo o agrupamento de *Energia*, o índice diminuiu 1,0% (variação de -1,3% no mês precedente). A variação mensal foi 0,1% (-1,2% em igual mês de 2015). No 3.º trimestre de 2016, o índice total apresentou uma variação homóloga de -2,7% (-4,0% no 2.º trimestre).

#### Varição homóloga

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial foi -1,7%, em setembro. Embora se mantenha negativa, a intensidade da diminuição registada foi inferior à observada no mês anterior (-3,0%). A evolução do índice agregado foi principalmente determinada pelo agrupamento de *Energia*, que passou de uma variação homóloga de -7,8% em agosto para -4,0% em setembro. Excluindo este agrupamento, os preços na produção industrial registaram uma diminuição de 1,0% (variação de -1,3% em agosto). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação homóloga de -1,6% (-3,0% em agosto), da qual resultou um contributo de -1,3 pontos percentuais (p.p.) para a variação do índice total.

#### Varição homóloga trimestral

No 3.º trimestre de 2016, o Índice de Preços na Produção Industrial apresentou uma taxa de variação homóloga de -2,7% (variação de -4,0% no 2.º trimestre). O contributo do agrupamento de *Energia* foi determinante para a variação do índice total (-1,9 p.p.) em resultado da redução de -7,2% (-11,7% no trimestre anterior). Sem o agrupamento de *Energia*, os preços na indústria diminuíram neste trimestre 1,0% (variação igual à do trimestre anterior). No 3.º trimestre, a secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma taxa de variação homóloga de -2,7% (-4,6% no 2.º trimestre).

#### Varição mensal

O Índice de Preços na Produção Industrial aumentou, em cadeia, 0,1% em setembro (-1,2% no período homólogo), taxa superior em 0,5 p.p. à observada em agosto. O agrupamento de *Energia* foi determinante na evolução do índice total, ao passar de uma variação mensal de -1,2% em agosto para 0,6% em setembro (-3,4% em igual mês do ano anterior). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou, em setembro, um contributo de 0,1 p.p. para a variação mensal do índice total, resultante de uma taxa de variação mensal de 0,1% (variação de -1,4% no período homólogo).

## Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – setembro de 2016

Índice de Produção na Construção desce 3,1%

O índice de produção na construção apresentou, em setembro, uma taxa de variação homóloga de -3,1%, (-3,6% no anterior período). Os índices de emprego e de remunerações diminuíram 2,7% e 3,8%, (-3,2% e -2,6% em agosto) respetivamente.

### Produção

O índice de produção na construção registou, em setembro de 2016, uma diminuição de 3,1% na taxa de variação homóloga, após uma redução de -3,6% em agosto. Os 2 segmentos considerados, *Construção de Edifícios e Engenharia Civil*, apresentaram comportamentos distintos neste período. O índice da *Engenharia Civil* teve uma evolução mais favorável, ao passar de uma taxa de variação homóloga de -5,4% em agosto, para -4,1% em setembro, enquanto o índice da *Construção de Edifícios* observou uma variação marginalmente mais negativa, ao passar de uma variação de -2,3% em agosto para -2,4% em setembro.

### Emprego

O índice de emprego no setor da construção diminuiu 2,7%, em termos homólogos (variação de -3,2% em agosto). Face ao mês anterior, o índice de emprego registou uma taxa de variação de 0,2% (variação de -0,3% em setembro de 2015).

### Remunerações

O índice das remunerações efetivamente pagas, teve em setembro uma variação homóloga de -3,8% (-2,6% em agosto). Quando comparado com o mês anterior, o índice das remunerações diminuiu 5,6% (-4,5% em setembro de 2015).

## Índices de Produção Industrial – setembro de 2016

Índice de Produção Industrial desacelerou

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de 1,8% em setembro (2,1% em agosto). A secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação homóloga de 0,2% (-1,1% no mês anterior). No 3º trimestre de 2016, o índice agregado aumentou 0,9% face ao trimestre homólogo (taxa igual à observada no trimestre anterior).

### Variação homóloga

O índice de produção industrial registou uma variação homóloga de 1,8%, taxa inferior em 0,3 pontos percentuais (p.p.) à observada em agosto. Os agrupamentos de *Energia* e de *Bens de Consumo*, com contributos de 1,8 p.p. e de 0,7 p.p., respetivamente, determinaram a variação positiva do índice agregado. No primeiro destes agrupamentos, a variação homóloga situou-se em 10,4% em setembro (20,3% no mês anterior), enquanto no segundo passou de -0,3%, em agosto, para 2,5% em setembro. O agrupamento de *Bens de Investimento* apresentou o contributo negativo mais intenso (-0,5 p.p.) para a variação do índice agregado, resultante de uma taxa de variação de -3,7% (-5,8% em agosto). O agrupamento de *Bens Intermédios* registou igualmente um contributo negativo (-0,2 p.p.), originado por uma variação homóloga de -0,6% (-1,3% no mês anterior). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* passou de uma variação homóloga de -1,1% em agosto, para 0,2% em setembro. A taxa de variação da secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* situou-se em 13,6%, o que compara com a variação de 26,3% observada no mês anterior. A secção das *Indústrias Extrativas* registou uma variação homóloga de -21,9% (-14,8% em agosto).

### Variação mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de -0,4% em setembro, taxa idêntica à observada em agosto. Os contributos negativos dos agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Energia* (-1,2 p.p. e -0,7 p.p., respetivamente), resultantes de variações mensais de -3,8% e de -3,6%, pela mesma ordem, superaram os contributos positivos dos agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Bens Intermédios* (1,0 p.p. e 0,5 p.p.), originados por taxas de variação de 7,5% e de 1,4%. O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* passou de uma variação mensal de 0,3%, em agosto, para -1,3% em setembro. A taxa de variação da secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* situou-se em -3,7%, 9,2 p.p. abaixo do observado no mês anterior. A secção das *Indústrias Extrativas* foi a única que registou uma variação mensal positiva (5,1%), ainda assim inferior em 10,5 p.p. à verificada em agosto.

### Varição trimestral

O índice agregado registou uma variação de 0,9%, no 3º trimestre de 2016, quando comparado com igual período do ano anterior, taxa igual à observada no trimestre anterior. O agrupamento de *Energia* foi o único que registou uma taxa de variação positiva, passando de uma taxa de 14,2% no 2º trimestre para 13,8%. O agrupamento de *Bens de Investimento* apresentou a variação negativa mais intensa (-3,9%, -1,3% no trimestre anterior). A secção das *Indústrias Transformadoras* passou de uma variação de -1,8%, no 2º trimestre, para -1,5% no 3º trimestre de 2016. A variação trimestral da secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* fixou-se em 18,7% (22,4% no trimestre anterior).

## Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – setembro de 2016

Índice de Vendas no Comércio a Retalho acelerou em termos homólogos

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho passou de uma variação homóloga de 2,9% em agosto para 3,1% em setembro. Os índices de emprego, de remunerações e de número de horas trabalhadas, ajustadas de efeitos de calendário, apresentaram, no mês de referência, taxas de variação homóloga de 2,7%, 4,5% e 2,6%, respetivamente (2,7%, 5,6% e 4,2% em agosto, pela mesma ordem). No terceiro trimestre de 2016 o índice das vendas no comércio a retalho aumentou 3,3%, traduzindo uma aceleração de 1,1 pontos percentuais quando comparado com o trimestre anterior.

### Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho registou uma taxa de variação homóloga de 3,1% em setembro, acelerando 0,2 pontos percentuais (p.p.) face à taxa observada no mês anterior. Este comportamento resultou, em particular, do desempenho do agrupamento de *Produtos alimentares* (contributo de 2,1 p.p.) que passou de uma variação homóloga de 3,7% em agosto para 4,8% em setembro. O índice do agrupamento de *Produtos não alimentares* registou uma variação homóloga de 1,9% (2,3% em agosto). Comparando com o mês anterior, o índice de volume de negócios no comércio a retalho registou uma redução de 2,0% em setembro (variação de 0,4% em agosto e de -2,2% em setembro de 2015). No terceiro trimestre de 2016, as vendas<sup>1</sup> no comércio a retalho registaram uma variação homóloga de 3,3% (2,2% no trimestre anterior). A variação homóloga trimestral do agrupamento de *Produtos alimentares* fixou-se em 5,2% (3,5% no 2º trimestre), enquanto o índice do agrupamento *Produtos não alimentares* aumentou 2,0% (variação de 1,3% no trimestre anterior). Em termos nominais, o índice agregado cresceu 3,2% em setembro comparativamente com o período homólogo (variação de 2,6% em agosto). Os agrupamentos de *Produtos Alimentares* e *não Alimentares* apresentaram variações de 5,5% e de 1,3%, respetivamente (4,7% e 1,0% no mês anterior).

### Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho registou um crescimento homólogo de 2,7% em setembro (taxa igual à do mês precedente). A variação mensal do índice de emprego observada em setembro foi -0,8% (idêntica à apresentada no mesmo período de 2015).

### Remunerações

O índice de remunerações no comércio a retalho registou, em termos homólogos, um aumento de 4,5% (5,6% em agosto). Comparativamente com o mês anterior, o índice de remunerações diminuiu 5,1% em setembro (variação de -4,1% no mesmo período de 2015).

### Horas Trabalhadas

A variação homóloga do volume de trabalho no comércio a retalho, medido pelo índice de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, foi 2,6% em setembro (variação de 4,2% no mês anterior). A taxa de variação mensal do índice de horas trabalhadas no comércio a retalho, ajustado dos efeitos de calendário, foi -1,0% em setembro, o que compara com 0,6% no mesmo mês do ano anterior.

## Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – setembro de 2016

Índice de Volume de Negócios na Indústria desacelerou em setembro

Em termos nominais, o Índice de Volume de Negócios na Indústria registou um crescimento homólogo de 0,1% em setembro (3,1% no mês anterior). A variação do índice relativo ao mercado externo situou-se em 1,0% (2,1% em agosto), enquanto o índice relativo ao mercado nacional passou de um aumento de 3,7% em agosto para uma redução homóloga de 0,6% em setembro. No 3º trimestre de 2016, as vendas na indústria apresentaram uma variação de -1,2% (-2,9% no trimestre anterior). Os índices de emprego, de

remunerações e de horas trabalhadas<sup>1</sup> registaram aumentos homólogos de 1,5%, 2,9% e de 1,2%, respetivamente (variações de 1,6%, 3,3% e de 2,4% em agosto, pela mesma ordem).

## VOLUME DE NEGÓCIOS

### Total

O Índice de Volume de Negócios na Indústria registou, em setembro, uma variação homóloga nominal de 0,1%, que compara com o crescimento de 3,1% verificado no mês anterior. O índice relativo ao mercado externo aumentou 1,0% (2,1% em agosto), enquanto a variação do índice relativo ao mercado nacional se situou em -0,6% (3,7% no mês precedente). Os crescimentos dos índices dos agrupamentos de *Energia* e de *Bens de Consumo*, contribuindo em conjuntamente com 2,9 pontos percentuais (p.p.) para a variação total, compensaram as reduções observadas nos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* (contributo conjunto de -2,8 p.p.). No 3º trimestre de 2016, o índice de volume de negócios na indústria diminuiu 1,2% (variação de -2,9% no trimestre anterior). A variação mensal do índice de volume de negócios na indústria situou-se em 19,6% (23,1% em setembro de 2015).

### Mercado Nacional

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional passou de um aumento homólogo de 3,7% em agosto para uma diminuição de 0,6% em setembro. Os índices dos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* apresentaram variações homólogas de -3,3% e de -28,7%, respetivamente (0,8% e -7,4% em agosto, pela mesma ordem) e contribuíram em conjunto com -3,9 p.p. para a variação agregada. O agrupamento de *Energia* registou um crescimento de 0,9% em setembro, que compara com uma redução de 1,4% no mês anterior. O índice do agrupamento de *Bens de Consumo* cresceu 10,6%, resultado inferior em 4,9 p.p. face ao observado em agosto. Estes agrupamentos deram um contributo conjunto de 3,2 p.p. para a variação deste mercado. Em termos homólogos, as vendas na indústria com destino ao mercado nacional diminuíram 1,5% no 3º trimestre de 2016 (variação de -2,2% no trimestre anterior). O índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional apresentou um crescimento mensal de 9,6% em setembro (14,4% em igual período de 2015).

### Mercado Externo

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo aumentou 1,0% em setembro, taxa inferior em 1,1 p.p. à observada em agosto. O índice do agrupamento de *Bens Intermédios* diminuiu 0,5%, após ter crescido 5,9% em agosto, enquanto o de *Bens de Investimento* apresentou uma redução de 5,5% em setembro, taxa inferior em 3,6 p.p. à observada no mês anterior. Estes agrupamentos contribuíram conjuntamente com -1,5 p.p. para a variação do índice deste mercado.

O principal contributo positivo foi dado pelo agrupamento de *Bens de Consumo*, 1,4 p.p., em resultado do crescimento de 5,0% em setembro (10,0% no mês precedente). O agrupamento de *Energia* foi o único a apresentar uma variação homóloga superior à registada em agosto, tendo passado de uma diminuição de 20,7% para um aumento de 12,1% em setembro e contribuído com 1,1 p.p. para a variação agregada. No 3.º trimestre de 2016, o índice de volume de negócios na indústria com destino ao mercado externo diminuiu, em termos homólogos, 0,7% (redução de 3,7% no trimestre anterior). A variação mensal do índice de volume de negócios na indústria com destino ao mercado externo foi de 34,8% (36,3% em setembro de 2015).

## VARIÁVEIS SOCIAIS

As variações homólogas dos índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas registaram decréscimos de, respetivamente, 0,1 p.p., 0,4 p.p. e 1,2 p.p. face a agosto, fixando-se em 1,5%, 2,9% e 1,2% em setembro, pela mesma ordem. Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas apresentaram variações mensais de 0,4%, -8,5% e 38,8% (0,5%, -8,2% e 40,4% em setembro de 2015), respetivamente.

### Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – setembro de 2016

Índice de Volume de Negócios nos Serviços desacelerou de forma ténue

O índice de volume de negócios nos serviços apresentou uma variação homóloga de 1,9% em setembro, taxa inferior em 0,1 pontos percentuais face à observada em agosto. No 3.º trimestre de 2016, a variação homóloga do índice situou-se em 1,2% (-1,1% no trimestre anterior). Os índices de emprego, de remunerações brutas e de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, apresentaram variações homólogas de 1,9%, 2,4% e 0,7%, respetivamente (2,0%, 2,2% e 1,6% em agosto, pela mesma ordem).



### **Volume de Negócios**

O índice de volume de negócios nos serviços aumentou, em termos homólogos e nominais, 1,9% em setembro, taxa inferior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) à observada em agosto. Todas as secções, à exceção da de *Transportes e armazenagem*, apresentaram, em setembro, variações homólogas positivas. Aquela secção passou de uma variação de 2,4% em agosto para -0,3% em setembro. Os índices das secções de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos* e de *Alojamento, restauração e similares* apresentaram os contributos mais relevantes para a variação agregada, com 1,3 p.p. e 0,7 p.p., em resultado de variações homólogas de 2,2% e 10,3%, respetivamente (2,1% e 9,0% em agosto). Comparativamente com o mês anterior, o índice de volume de negócios nos serviços registou uma diminuição de 0,1% (variação de 0,2% em agosto). No 3.º trimestre de 2016, a variação homóloga do índice situou-se em 1,2% (-1,1% no trimestre anterior). A secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos* foi a que mais contribuiu para esta evolução, ao passar de uma redução homóloga de -1,4% no 2º trimestre para um aumento de 1,5% no 3º trimestre.

### **Emprego**

O índice de emprego nos serviços apresentou um aumento homólogo de 1,9% em setembro (2,0% no mês anterior). A variação mensal do índice de emprego passou de 0,3% em agosto para 0,6% no mês seguinte. Nos mesmos meses de 2015, estas variações situaram-se, respetivamente, em 0,0% e 0,7%. No 3º trimestre de 2016 o índice de emprego aumentou 1,9% face ao mesmo período de 2015 (variação de 1,2% no trimestre anterior).

### **Remunerações**

Em termos homólogos, o índice de remunerações efetivamente pagas cresceu 2,4% (aumento de 2,2% em agosto). Face ao mês anterior, o índice de remunerações nos serviços diminuiu 0,6% em setembro (redução de 0,8% no mesmo mês de 2015).

### **Horas Trabalhadas**

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas ajustado dos efeitos de calendário, apresentou um aumento homólogo de 0,7% em setembro (variação de 1,6% no mês anterior). A variação mensal do índice de volume de trabalho foi 5,3% em setembro de 2016, o que compara com 6,1% observado no período homólogo.

## **Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – setembro 2016**

Valor médio de avaliação bancária aumentou

O valor médio de avaliação bancária para o total do *País* fixou-se em 1076 euros/m<sup>2</sup> em setembro, aumentando 3 euros/m<sup>2</sup> face ao mês anterior. A variação homóloga manteve-se inalterada (3,6%) entre agosto e setembro.

### **Habitação**

O valor médio de avaliação bancária, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, situou-se em 1076 euros/m<sup>2</sup> em setembro, o que se traduziu num aumento de 3 euros/m<sup>2</sup> quando comparado com o mês anterior (variação de 0,3%). Este crescimento traduz acréscimos em 5 das 7 regiões NUTS II e decréscimos na região do *Algarve* e *Região Autónoma dos Açores*, que reduziram os seus valores médios de avaliação em 0,1% e 0,9%, respetivamente. Quando comparado com o período homólogo, o valor médio de avaliação relativo ao total do *País* cresceu 3,6%, mantendo inalterada a variação observada em agosto. A região *Norte* (950 euros/m<sup>2</sup>) e a *Área Metropolitana de Lisboa* (1306 euros/m<sup>2</sup>) com aumentos de 4,7% e 2,6%, respetivamente, foram decisivas para o resultado agregado.

### **Apartamentos**

Todas as regiões NUTS II, exceto a *Região Autónoma dos Açores*, registaram acréscimos do valor médio de avaliação bancária dos apartamentos face ao mês anterior, conduzindo a um aumento de 0,5% do valor agregado, para 1123 euros/m<sup>2</sup>. Em comparação com setembro de 2015, o valor médio de avaliação dos apartamentos aumentou 3,0% (variação de 2,8% em agosto). As tipologias de apartamentos *T2* e *T3* registaram valores médios de avaliação de, respetivamente, 1108 euros/m<sup>2</sup> e 1049 euros/m<sup>2</sup>. Comparativamente com o mês anterior, verificou-se um aumento de 8 euros/m<sup>2</sup> e 3 euros/m<sup>2</sup> nos valores médios destas tipologias, pela mesma ordem.

### **Moradias**

O valor médio de avaliação bancária das moradias para o total do *País*, situou-se em 1001 euros/m<sup>2</sup> em setembro, valor superior em 2 euros/m<sup>2</sup> ao observado em agosto (variação de 0,2%). Em termos

homólogos, o valor médio das moradias aumentou 4,5% (variação idêntica à observada em agosto). As moradias de tipologia T3 registaram um aumento de 9 euros/m<sup>2</sup> do seu valor de avaliação, fixando-se em 980 euros/m<sup>2</sup>. Inversamente, na tipologia T4 observou-se uma diminuição de 3 euros/m<sup>2</sup> para 1007 euros/m<sup>2</sup>.

### Análise por Regiões NUTS III

Por comparação com agosto, e tendo por referência a média do País, a análise por NUTS II dos [índices](#) do valor médio de avaliação bancária evidenciou acréscimos em 11 das 25 regiões analisadas, tendo a região de Terras de Trás-os-Montes registado o aumento mais acentuado (3,7%) e a região do Alto Tâmega a diminuição mais intensa (-4,3%). Os índices relativos destas regiões foram 76% e 78%, pela mesma ordem.

## Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – outubro de 2016

Indicador de confiança dos Consumidores aumenta e indicador de clima económico diminui ligeiramente

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em setembro e outubro, após ter diminuído nos três meses anteriores.

O indicador de clima económico diminuiu de forma ténue em outubro mas manteve-se próximo dos valores registados nos dois meses anteriores. Em outubro, o indicador de confiança aumentou na Indústria Transformadora e na Construção e Obras Públicas e diminuiu ligeiramente no Comércio e nos Serviços.

O aumento do indicador de confiança dos Consumidores nos últimos dois meses deveu-se ao contributo positivo de todas as componentes, perspetivas relativas à evolução da situação económica do país, da situação financeira do agregado familiar, da poupança e do desemprego.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou, após ter estabilizado no mês anterior, verificando-se um contributo positivo dos saldos das perspetivas de produção e das apreciações sobre a evolução dos stocks de produtos acabados e um ténue agravamento das opiniões sobre a procura global. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas tem vindo a aumentar desde julho, o que no último mês resultou da evolução positiva das opiniões sobre a carteira de encomendas. O indicador de confiança do Comércio diminuiu ligeiramente em outubro, após ter aumentado desde abril, refletindo o contributo negativo do saldo das opiniões sobre o volume de vendas. O indicador de confiança dos Serviços também diminuiu ligeiramente em outubro, depois de ter aumentado nos dois meses anteriores, devido ao agravamento das perspetivas sobre a evolução da procura e das apreciações sobre a atividade da empresa.

## Procura Turística dos Residentes - 2º Trimestre de 2016

Ligeira diminuição de residentes a viajar

No 2.º trimestre de 2016, 18,5% dos residentes em Portugal realizou pelo menos uma deslocação turística, ligeiramente menos que no trimestre homólogo de 2015 (-0,2 p.p.). Junho foi o mês do trimestre em que mais residentes viajaram (11,6%, 10,6% em junho de 2015). Nos restantes meses, a proporção de população que viajou situou-se em 8,8% em abril (-0,6 p.p.) e 9,2% em maio (+0,5 p.p.).

Como tem sido habitual, a maioria dos turistas foi do sexo feminino (51,4%).

O número de turistas com 65 e mais anos aumentou 6,9%, atingindo um peso de 16,6% no total, superando em 0,6 p.p. a representatividade dos mais jovens (até 14 anos), nos quais se verificou uma ligeira redução (-1,0%).

### Redução de visitas a familiares e amigos

No 2.º trimestre de 2016, os residentes em Portugal realizaram 4,27 milhões de viagens, menos 1,2% que em igual período do ano anterior. Esta variação negativa interrompeu a sucessão de variações positivas nos três trimestres anteriores embora no trimestre precedente (1º T 2016) o aumento tenha sido pouco expressivo (+0,8%).

A principal motivação para a realização da viagem foi a "visita a familiares ou amigos", a qual justificou 1,8 milhões de deslocações no 2.º trimestre de 2016 (-6,3%), o equivalente a 42,6% do total e refletindo uma redução de 2,3 p.p. no seu peso face ao total.

Em compensação, as viagens por "lazer, recreio ou férias" (1,74 milhões, +1,8%) apresentaram um aumento de representatividade (+1,2 p.p. e correspondendo a 40,7% do total) tal como as viagens por motivos "profissionais ou de negócios" (523,7 mil), cujo peso relativo subiu para 12,3% do total. Em conjunto, estes dois motivos registaram uma variação homóloga de +5,8%.

### Viagens para o estrangeiro aumentam

As viagens domésticas representaram 89,3% do total de viagens realizadas no 2.º trimestre de 2016, tendo totalizado 3,8 milhões, o equivalente a uma diminuição de 1,4%. As deslocações com destino ao estrangeiro apresentaram um aumento de 1,3%, resultante de incrementos em todos os meses do trimestre.

Verificou-se que um quarto (25,1%) das deslocações por motivos “profissionais ou de negócios” destinaram-se ao estrangeiro (31,8% no 2.º T 2015). Das viagens realizadas para “lazer, recreio ou férias”, 13,5% tiveram destino internacional (12,7% no 2º T 2015), tendo o estrangeiro abrangido 4,6% das deslocações por “Visitas a familiares ou amigos” (sem variação face a idêntico trimestre de 2015).

Considerando a globalidade das viagens para o estrangeiro, verificou-se que mais de metade das mesmas (51,1%) foram motivadas por “lazer, recreio ou férias”. Nas deslocações domésticas, a “visita a familiares ou amigos” foi o motivo mais comum (45,5% das deslocações) mas seguido de perto por “lazer, recreio ou férias” (39,4%).

### Maior recurso ao avião

O automóvel foi utilizado em 3,4 milhões de deslocações (79,0% do total, -0,4 p.p.). Do total de viagens, 10,7% decorreram com recurso a avião, refletindo um aumento de 0,8% no seu número e incrementando em 0,2 p.p. o seu peso no total.

### Menos marcações antecipadas

No 2º trimestre de 2016 realizaram-se 1,3 milhões de viagens com reserva antecipada de serviços, o equivalente a 29,9% do total de viagens turísticas realizadas pelos residentes em Portugal (+0,6 p.p.). A marcação antecipada nas deslocações para o estrangeiro reduziu-se para 87,5%, com uma diminuição de 5,8 p.p.

A internet foi utilizada na organização de 16,1% (+1,5 p.p.) das viagens realizadas (11,9% nas deslocações domésticas e 51,5% nas deslocações para o exterior). As agências de viagens estiveram envolvidas em 7,6% das viagens: 3,8% nas domésticas (+0,4 p.p.) e 39,4% nas destinadas ao estrangeiro (-1,8 p.p.).

### Incremento das viagens de curta duração

No 2º trimestre de 2016, observou-se um acréscimo de 1,9% nas viagens de curta duração (até 3 noites), as quais representaram 79,4% do total. Em oposição, as viagens de longa duração (4 e mais noites) mantiveram-se em decréscimo tal como no trimestre antecedente (-11,3%; -10,8% no 1.º T 2016).

### Alojamento particular gratuito consolida-se como preferência para dormidas

No 2.º trimestre de 2016, o “alojamento particular gratuito” manteve-se como o mais expressivo, agregando 66,4% das dormidas resultantes das viagens turísticas (+5,0 p.p.). Em contrapartida, os “Hotéis e similares” perderam 6,1 p.p. em termos de representatividade, tendo assegurado 24,0% das dormidas no trimestre. Salienta-se o crescimento verificado no peso do alojamento particular pago, de 5,0% para 6,8%.

## Síntese Económica de Conjuntura – setembro de 2016

Em setembro, o indicador de confiança dos consumidores diminuiu e o indicador de sentimento económico aumentou de forma ténue na Área Euro (AE). No último mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -0,6% e 1,6%, respetivamente (-1,2% e 0,7% em agosto).

Em Portugal, o indicador de atividade económica, disponível até agosto, e o de clima económico, disponível até setembro, estabilizaram. O indicador quantitativo do consumo privado acelerou em agosto, após ter desacelerado entre maio e julho, refletindo o crescimento mais expressivo das duas componentes, consumo duradouro e corrente. O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) diminuiu em agosto, em resultado da redução do investimento em material de transporte. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de -0,8% e 0,1% em agosto, respetivamente (-2,3% e -3,9% em julho). O índice de volume de negócios da indústria registou uma variação nominal menos negativa em agosto, verificando-se uma variação positiva do índice de produção industrial e uma diminuição homóloga menos intensa do respetivo índice de preços. O índice de volume de negócios dos serviços apresentou uma variação positiva em termos nominais em agosto, enquanto o índice de produção da construção e obras públicas registou uma redução menos acentuada no último mês.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 11,0% em agosto (superior em 0,1 pontos percentuais à taxa definitiva observada em julho, mas menor em 0,2 e em 1,3 pontos percentuais que as registadas três meses antes e há um ano atrás, respetivamente). A estimativa para a população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, diminuiu 0,1% face a julho e aumentou 1,8% em termos homólogos.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 0,6% em setembro (0,7% em agosto), observando-se uma taxa de variação de 0,1% na componente de bens (0,3% no mês anterior) e de 1,4% na de serviços (1,3% nos dois meses anteriores).

## Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – setembro de 2016

Taxa de juro manteve tendência decrescente e prestação média diminuiu

No conjunto dos contratos de crédito à habitação, a taxa de juro implícita fixou-se em 1,047% em setembro, traduzindo uma redução de 0,012 pontos percentuais face ao observado em agosto. A prestação média vencida para a globalidade dos contratos foi 237 euros, 1 euro inferior à observada no mês anterior. A taxa de juro implícita no crédito à habitação passou de 1,059% em agosto para 1,047% em setembro, reduzindo-se 0,012 pontos percentuais (p.p.). Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita foi 2,009%, inferior em 0,047 p.p. à observada em agosto.

### Taxas de Juro implícitas no Crédito à Habitação por Período de Celebração dos Contratos

No destino de financiamento *Aquisição de Habitação*, o mais relevante no crédito à habitação, a taxa de juro implícita no conjunto de contratos fixou-se em 1,060%, 0,012 p.p. abaixo do valor observado em agosto. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, registou uma taxa de 1,987% (2,035% em agosto). O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação fixou-se em 237 euros, 1 euro inferior ao observado em agosto, por descida da componente juros.

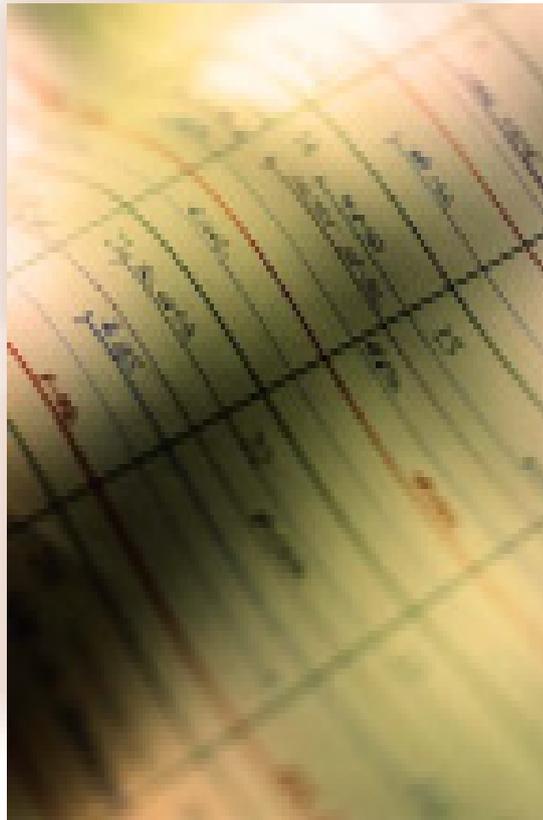
### Prestação Média Vencida e Respetivas Componentes no Crédito à Habitação (Valores em euros)

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação foi 307 euros (313 euros em agosto). O montante de capital médio em dívida para a totalidade dos contratos de crédito à habitação, em setembro, situou-se em 51 669 euros, inferior em 58 euros ao observado no mês anterior.

### Capital Médio em Dívida (Valores em euros) e Taxas de Juro implícitas (%)

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio do capital em dívida foi euros 87 176 euros (87 842 euros em agosto).





## 2. Contas Nacionais



## 2.1 - Contas nacionais trimestrais

## Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

## PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10<sup>6</sup> Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14
Despesas de consumo final das famílias residentes	27 965,3	28 011,5	27 568,4	27 573,5	27 540,1	27 325,6	27 058,3	27 006,9
Despesas de consumo final das ISFLSF	911,5	907,3	902,9	899,9	894,2	888,5	882,5	879,4
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 418,5	8 381,1	8 342,2	8 321,5	8 353,6	8 269,7	8 239,0	8 233,7
Formação bruta de capital	6 979,5	6 736,6	6 981,8	6 942,1	7 171,1	6 874,8	6 594,3	6 742,0
Exportações de bens (FOB) e serviços	18 966,1	18 746,9	18 757,2	18 451,3	18 646,0	18 139,3	18 094,3	17 472,7
Importações de bens (FOB) e serviços	20 096,3	19 749,5	19 599,1	19 384,0	19 856,2	18 866,3	18 489,4	18 215,5
PIB a preços de mercado (1)	43 196,2	43 085,5	43 004,8	42 855,6	42 800,1	42 682,8	42 429,7	42 169,6

## Taxas de variação

## PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14
Despesas de consumo final das famílias residentes	1,5	2,5	1,9	2,1	3,4	2,8	2,1	2,9
Despesas de consumo final das ISFLSF	1,9	2,1	2,3	2,3	2,4	2,5	2,5	2,7
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,8	1,3	1,3	1,1	1,2	-0,2	-1,1	0,1
Formação bruta de capital	-2,7	-2,0	5,9	3,0	9,6	0,1	3,7	1,7
Exportações de bens (FOB) e serviços	1,7	3,3	3,7	5,6	7,6	7,7	6,0	3,8
Importações de bens (FOB) e serviços	1,2	4,7	6,0	6,4	13,0	7,6	8,7	6,8
PIB a preços de mercado (1)	0,9	0,9	1,4	1,6	1,7	1,7	0,7	1,0

## Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

## PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10<sup>6</sup> Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14
Despesas de consumo final das famílias residentes	29 307,5	29 186,7	28 740,7	28 655,8	28 575,5	28 222,3	27 933,8	27 829,0
Despesas de consumo final das ISFLSF	930,4	923,6	917,2	910,6	903,4	896,4	888,7	881,9
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 358,3	8 323,9	8 278,8	8 206,6	8 175,9	8 005,4	7 901,9	8 157,5
Formação bruta de capital	6 928,4	6 744,7	6 923,4	6 868,9	7 099,5	6 849,9	6 596,3	6 780,6
Exportações de bens (FOB) e serviços	18 125,1	18 034,1	18 355,5	18 233,6	18 396,1	17 827,2	17 861,2	17 348,7
Importações de bens (FOB) e serviços	17 751,5	17 397,4	17 836,5	17 781,6	18 470,7	17 413,9	17 652,7	17 568,5
PIB a preços de mercado	45 898,2	45 815,6	45 379,1	45 093,8	44 679,7	44 387,3	43 529,1	43 429,2

## Taxas de variação

## PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,6	3,4	2,9	3,0	4,3	3,0	2,4	2,9
Despesas de consumo final das ISFLSF	3,0	3,0	3,2	3,3	3,3	3,2	3,0	2,7
Despesas de consumo final das administrações públicas	2,2	4,0	4,8	0,6	1,1	-0,7	-3,6	-0,6
Formação bruta de capital	-2,4	-1,5	5,0	1,3	13,4	0,1	5,8	4,1
Exportações de bens (FOB) e serviços	-1,5	1,2	2,8	5,1	6,0	6,2	4,0	2,2
Importações de bens (FOB) e serviços	-3,9	-0,1	1,0	1,2	9,5	2,8	6,2	4,9
PIB a preços de mercado	2,7	3,2	4,3	3,8	3,7	3,2	0,9	1,4

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

## 2.2 - Contas nacionais trimestrais

## Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

## PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10<sup>6</sup> Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	902,5	893,5	880,2	867,0	852,4	835,7	815,8	804,9
Indústria	5 127,8	5 106,5	5 318,2	5 277,2	5 220,9	5 103,6	5 191,5	5 157,5
Energia, água e saneamento	1 145,9	1 143,1	1 122,4	1 125,4	1 121,6	1 147,4	1 169,6	1 169,1
Construção	1 470,1	1 521,5	1 533,1	1 498,9	1 518,3	1 571,7	1 500,2	1 519,4
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 154,1	8 128,8	8 031,4	7 976,5	7 939,6	7 865,7	7 798,3	7 733,9
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	2 880,7	2 908,9	2 935,6	2 945,8	2 982,1	2 959,8	3 001,4	2 978,8
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 077,7	6 093,8	6 074,2	6 174,5	6 233,9	6 217,9	6 070,9	6 146,8
Outras atividades de serviços	11 979,7	11 891,0	11 864,7	11 761,1	11 792,7	11 732,6	11 645,5	11 679,5
VAB a preços de base (1)	37 738,6	37 687,1	37 759,5	37 626,5	37 661,5	37 434,4	37 193,3	37 190,1
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 517,3	5 414,0	5 314,1	5 227,9	5 239,5	5 115,2	5 069,0	4 993,3

## Taxas de variação

## PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	5,9	6,9	7,9	7,7	6,3	3,7	-0,3	-2,3
Indústria	-1,8	0,1	2,4	2,3	2,6	0,4	0,1	3,1
Energia, água e saneamento	2,2	-0,4	-4,0	-3,7	-4,1	-1,2	0,9	1,2
Construção	-3,2	-3,2	2,2	-1,4	-1,5	0,8	-7,7	-9,0
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	2,7	3,3	3,0	3,1	4,1	4,3	4,3	4,7
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	-3,4	-1,7	-2,2	-1,1	-1,0	-1,9	-2,5	-3,6
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-2,5	-2,0	0,1	0,4	-0,8	-1,2	-3,5	-4,0
Outras atividades de serviços	1,6	1,4	1,9	0,7	0,4	0,6	0,4	1,9
VAB a preços de base (1)	0,2	0,7	1,5	1,2	1,1	0,8	-0,1	0,5
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5,3	5,8	4,8	4,7	6,3	4,6	5,0	4,9

## Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

## PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10<sup>6</sup> Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	938,2	934,1	927,9	919,7	909,5	897,1	882,8	874,9
Indústria	5 556,4	5 536,4	5 561,4	5 535,0	5 578,3	5 378,4	5 258,0	5 238,1
Energia, água e saneamento	1 819,1	1 739,9	1 706,9	1 645,1	1 563,7	1 514,7	1 450,1	1 403,5
Construção	1 531,1	1 583,0	1 579,8	1 572,4	1 580,0	1 631,7	1 536,0	1 574,6
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 113,1	8 029,7	7 903,5	7 868,3	7 850,8	7 714,9	7 617,5	7 578,4
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 151,4	3 271,2	3 193,7	3 157,2	3 106,3	3 223,1	3 135,6	3 069,6
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 870,4	6 891,1	6 840,6	6 849,7	6 932,5	6 929,3	6 658,6	6 694,4
Outras atividades de serviços	12 037,4	11 926,8	11 845,5	11 661,5	11 599,7	11 434,0	11 249,9	11 522,3
VAB a preços de base (1)	40 017,2	39 912,2	39 559,2	39 209,0	39 120,9	38 723,1	37 788,4	37 955,8
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	6 192,1	6 110,0	5 678,7	5 845,8	5 847,2	5 671,9	5 543,6	5 502,9

## Taxas de variação

## PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	3,2	4,1	5,1	5,1	4,1	2,0	-1,3	-2,4
Indústria	-0,4	2,9	5,8	5,7	5,7	3,9	1,6	2,9
Energia, água e saneamento	16,3	14,9	17,7	17,2	14,7	14,7	10,6	7,8
Construção	-3,1	-3,0	2,8	-0,1	0,1	2,7	-5,8	-7,2
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	3,3	4,1	3,8	3,8	4,5	3,6	2,5	2,6
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	1,5	1,5	1,9	2,9	1,7	5,7	0,5	-1,2
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-0,9	-0,6	2,7	2,3	1,8	1,7	0,1	0,0
Outras atividades de serviços	3,8	4,3	5,3	1,2	0,9	0,5	-1,3	1,2
VAB a preços de base (1)	2,3	3,1	4,7	3,3	3,0	2,8	0,5	1,1
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5,9	7,7	2,4	6,2	10,5	5,5	4,4	6,0

NOTAS: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



### 3. População e Condições Sociais



## 3.1 - Movimento da população

							(n.º)	Variação (%)	
		Agosto 16	Julho 16	Junho 16	Maió 16	Abril 16	Acumulado jan. ago.	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>Nascimentos</b>									
<b>Nados-vivos</b>									
Total (a)	HM (e)	7 124	7 517	7 378	7 488	6 933	57 038	-4,0	2,6
	H	3 657	3 856	3 822	3 805	3 567	29 346	-2,5	3,1
	M	3 466	3 661	3 556	3 683	3 366	27 690	-5,4	2,0
Portugal	H	3 616	3 825	3 774	3 771	3 548	29 140	-3,2	2,7
	M	3 435	3 621	3 519	3 642	3 344	27 488	-6,0	1,6
Continente	H	3 428	3 640	3 625	3 584	3 367	27 716	-3,9	2,7
	M	3 274	3 451	3 365	3 488	3 186	26 240	-5,7	2,0
<b>Fetos-mortos</b>									
Total (b)	HM	x	x	x	x	x	x	x	x
	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Portugal	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Continente	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>Óbitos</b>									
<b>Óbitos gerais</b>									
Total (c)	HM (e)	8 564	8 672	8 184	8 655	9 135	73 594	9,6	-2,1
	H	4 279	4 289	4 109	4 370	4 676	36 957	5,9	-0,9
	M	4 285	4 383	4 075	4 285	4 459	36 637	13,6	-3,3
Portugal	H	4 246	4 265	4 085	4 346	4 655	36 777	5,5	-0,9
	M	4 269	4 373	4 064	4 272	4 450	36 551	13,5	-3,3
Continente	H	4 044	4 067	3 902	4 117	4 436	35 035	5,5	-1,3
	M	4 070	4 173	3 870	4 080	4 264	34 914	13,8	-3,1
<b>Óbitos de menos de 1 ano</b>									
Total (d)	HM	23	25	25	18	17	181	-10,7	-1,3
	H	17	14	16	13	10	116	0,0	7,6
	M	6	11	9	5	7	65	-21,4	-13,2
Portugal	H	17	14	16	13	10	116	0,0	8,8
	M	6	11	9	5	7	65	-21,4	-11,9
Continente	H	15	13	15	13	10	112	-7,1	14,1
	M	6	11	9	5	7	63	-8,3	-5,0
<b>Saldo natural</b>									
Portugal	H	- 630	- 440	- 311	- 575	-1 107	-7 637	-119,5	12,6
	M	- 834	- 752	- 545	- 630	-1 106	-9 063	-665,1	15,7
Continente	H	- 616	- 427	- 277	- 533	-1 069	-7 319	-132,5	14,1
	M	- 796	- 722	- 505	- 592	-1078	-8 674	-672,8	16,0
<b>Casamentos</b>									
Portugal		4 725	4 548	3 406	2 874	1 900	21 039	-20,0	-1,8
Continente		4 522	4 282	3 243	2 742	1 795	19 899	-20,5	-2,2

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(e) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

Nota: Dados provisórios apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até outubro de 2016.

## 3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homologa (%)
	TOTAL 2014	Jan. 2014	Fev. 2014	Mar. 2014	Abr. 2014	Mai. 2014	Jun. 2014	Jul. 2014	Ago. 2014	Set. 2014	Out. 2014	Nov. 2014	Dez. 2014	
<b>00 Todas as causas de morte</b>	<b>105 219</b>	<b>10 696</b>	<b>9 500</b>	<b>9 378</b>	<b>8 748</b>	<b>8 049</b>	<b>7 746</b>	<b>7 848</b>	<b>7 993</b>	<b>7 689</b>	<b>8 486</b>	<b>8 554</b>	<b>10 532</b>	<b>-1,56</b>
01 Doenças infecciosas e parasitárias	2 220	229	226	203	193	207	160	169	165	148	178	160	182	-8,98
02 Tuberculose	206	22	20	11	23	18	14	15	11	14	15	18	25	-2,37
03 Infecção meningocócica	3	-	-	-	-	2	-	-	1	-	-	-	-	-40,00
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	419	46	40	32	43	43	26	25	27	26	40	41	30	-8,52
05 Hepatite viral	158	14	18	17	5	11	12	15	10	16	15	11	14	12,86
06 Tumores	26 742	2 370	2 085	2 218	2 189	2 072	2 085	2 186	2 287	2 207	2 359	2 279	2 405	1,27
07 Tumores malignos	26 220	2 305	2 046	2 187	2 143	2 027	2 049	2 158	2 247	2 164	2 301	2 232	2 361	1,16
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	694	64	58	55	57	48	46	53	47	65	69	67	65	-0,29
09 Tumor maligno do esófago	565	36	50	50	33	41	51	36	60	40	64	53	51	3,86
10 Tumor maligno do estômago	2 293	197	186	185	183	178	194	197	186	197	217	168	205	1,19
11 Tumor maligno do cólon	2 690	239	208	187	218	213	211	247	242	223	226	239	237	-1,28
12 Tumor maligno do recto e ânus	1 118	93	96	105	89	91	88	93	100	83	99	80	101	-0,45
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	1 090	87	76	97	104	85	74	88	97	79	97	97	109	5,11
14 Tumor maligno do pâncreas	1 362	121	121	99	119	117	89	106	118	116	128	114	114	-1,02
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	4 301	389	306	395	364	330	348	355	384	339	363	363	365	-0,81
16 Tumor maligno da pele	290	24	22	24	29	17	21	22	23	33	29	19	27	19,34
17 Tumor maligno da mama	1 686	154	147	138	141	117	138	130	134	132	147	147	161	1,63
18 Tumor maligno do colo do útero	210	16	15	26	20	23	17	12	16	11	20	17	17	2,44
19 Tumor maligno de outras partes do útero	408	39	35	37	29	29	32	36	32	31	34	34	40	-1,45
20 Tumor maligno do ovário	381	28	21	37	28	26	36	32	36	37	40	30	30	-0,26
21 Tumor maligno da próstata	1 791	157	133	158	140	127	141	138	159	159	162	151	166	4,31
22 Tumor maligno do rim	409	29	31	36	38	31	41	33	27	34	28	39	42	4,87
23 Tumor maligno da bexiga	940	82	75	87	87	76	57	76	77	63	69	100	91	1,73
24 Tumor maligno do tecido linfático/hematopoético	2 219	220	184	164	158	162	169	180	188	189	193	194	218	0,73
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações	467	33	48	46	43	45	38	34	31	29	41	30	49	2,41
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	5 497	655	525	479	447	426	424	409	421	361	398	425	527	-4,81
27 Diabetes mellitus	4 275	482	401	385	344	344	352	320	319	268	312	342	406	-6,00
28 Perturbações mentais e do comportamento	2 639	281	236	208	206	174	203	197	222	179	227	210	296	18,71
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	89	14	12	9	9	4	7	6	3	4	8	5	8	5,95
30 Dependência de drogas, toxicomania	5	1	-	-	-	1	1	-	-	1	-	1	-	-50,00
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	3 558	388	339	301	325	269	259	254	247	245	277	287	367	0,48
32 Meningite (excepto 03)	34	3	4	5	2	1	3	1	3	2	4	4	2	9,68

(continua)

## 3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homóloga (%)
	TOTAL 2014	Jan. 2014	Fev. 2014	Mar. 2014	Abr. 2014	Mai. 2014	Jun. 2014	Jul. 2014	Ago. 2014	Set. 2014	Out. 2014	Nov. 2014	Dez. 2014	
33 Doenças do aparelho circulatório	32 288	3 288	2 996	2 997	2 692	2 506	2 369	2 272	2 285	2 279	2 547	2 652	3 405	2,41
34 Doença isquémica do coração	7 456	742	690	679	648	584	542	525	491	482	600	647	826	7,50
35 Outras doenças cardíacas	6 903	751	626	660	574	511	474	503	465	479	554	558	748	9,66
36 Doenças cérebro-vasculares	11 808	1 145	1 070	1 088	976	934	910	825	906	913	895	961	1 185	-3,79
37 Doenças do aparelho respiratório	12 164	1 543	1 289	1 198	1 020	847	798	808	804	766	868	920	1 303	-3,67
38 Gripe	24	9	6	4	1	-	-	-	-	-	1	1	2	-4,00
39 Pneumonia	5 629	744	581	577	466	385	387	345	384	349	400	409	602	-5,16
40 Doenças crónicas das vias respiratórias inferiores	2 756	350	314	277	245	199	164	182	160	162	187	224	292	1,29
41 Com asma	122	16	11	11	16	4	5	5	8	10	9	16	11	0,00
42 Doenças do aparelho digestivo	4 602	428	385	407	365	354	339	343	346	359	382	416	478	0,41
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	211	23	18	22	17	16	17	15	12	18	18	17	18	-15,26
44 Doença crónica do fígado	1 170	126	105	112	83	91	90	86	72	82	92	108	123	-1,68
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	144	10	11	9	10	13	8	20	14	17	12	9	11	67,44
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	407	44	38	35	38	29	30	26	27	36	32	31	41	4,09
47 Artrite reumatóide e osteoartrite	102	15	13	5	9	9	9	4	6	8	7	6	11	-14,29
48 Doenças do aparelho geniturinário	2 882	296	262	246	253	222	181	231	224	196	228	259	284	-1,64
49 Doenças do rim e ureter	1 539	188	128	142	140	115	93	117	108	93	140	122	153	-6,67
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	6	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	3	1	20,00
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	144	11	10	16	8	15	12	12	11	9	18	12	10	2,86
52 Malformações congénitas e anomalias cromossómicas	165	19	17	20	9	12	10	9	8	9	23	14	15	2,48
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	17	3	-	4	-	3	1	2	-	-	3	-	1	-10,53
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	55	2	7	4	4	6	5	4	4	2	7	5	5	-12,70
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	6 476	668	676	621	521	452	470	461	452	470	471	506	708	-30,83
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)	3	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
57 Causas desconhecidas e não especificadas	2 841	289	310	313	225	176	224	180	201	219	179	190	335	-45,17
58 Causas externas de lesão e envenenamento	4 818	433	357	374	428	405	360	417	449	379	425	341	450	13,95
59 Acidentes	2 356	160	142	213	170	181	167	182	220	234	198	200	289	16,17
60 Acidentes de transporte	815	60	50	62	60	67	52	73	84	74	79	64	90	6,26
61 Quedas acidentais	618	37	40	46	47	57	40	44	74	56	59	53	65	15,95
62 Envenenamento accidental	74	4	8	7	3	4	4	3	4	10	4	7	16	48,00
63 Suicídio e outras lesões auto-infligidas intencionalmente	1 223	104	85	102	120	110	110	114	107	97	106	71	97	16,14
64 Homicídio, agressão	109	7	10	9	5	12	12	10	8	6	11	10	9	12,37
65 Lesões em que se ignora se foram accidental ou intencionalmente infligidas	890	127	106	41	102	90	53	84	94	29	79	46	39	2,18

### 3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

Objetivos	Valor mensal				Variação			
	Abril. 16		Acumulado de Jan. a abr.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	N.º	10 <sup>3</sup> Euros	N.º	10 <sup>3</sup> Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
<b>PORTUGAL</b>								
<b>FAMILIA</b>								
Abono de família para crianças e jovens (a)	753 351	49 306	2 988 469	191 169	-2,5	4,2	-2,2	-0,7
Bonificação do abono de família para crianças e jovens com deficiência (a)	73 918	6 805	292 169	26 460	5,2	10,1	3,4	5,1
Subsídio por educação especial (a)	7 198	2 009	29 366	8 078	3,4	3,3	16,1	14,5
Subsídio parental da mãe	23 269	18 999	94 079	74 842	10,1	8,0	3,6	7,4
Subsídio parental do pai	10 513	5 494	40 856	21 135	10,8	11,6	10,5	14,2
Abono de família pré-natal (a)	24 525	3 336	98 725	13 155	-4,9	-2,2	4,0	4,2
<b>DOENÇA</b>								
Subsídio por doença	130 118	46 878	462 095	156 390	13,2	10,7	6,4	9,5
Subsídio por tuberculose	368	260	1 407	897	-2,1	-8,1	-2,0	1,8
<b>DESEMPREGO</b>								
Subsídio de desemprego	189 019	96 378	790 781	401 130	-17,4	-16,0	-19,5	-19,8
Nº de dias subsidiados	5 790 756	//	24 083 858	//	-16,7	//	-18,8	//
Subsídio social de desemprego	54 298	21 551	222 918	87 993	-13,4	-14,2	-9,7	-10,3
Nº de dias subsidiados	1 759 131	//	7 163 457	//	-13,3	//	-9,4	//
<b>VELHICE</b>								
Pensão de velhice	2 000 529	940 331	7 995 780	3 761 929	1,1	3,9	0,4	2,6
Pensão social de velhice	24 705	6 689	99 211	27 226	2,1	3,2	-1,1	1,3
<b>SOBREVIVENCIA</b>								
Subsídio de funeral (a)	725	155	3 288	706	-7,9	-7,8	-15,0	-14,8
Subsídio por morte	7 777	x	26 555	x	-18,8	x	0,7	x
Pensão de sobrevivência	718 478	176 747	2 874 480	708 374	0,1	2,2	0,2	1,9
<b>INVALIDEZ</b>								
Pensão de invalidez	246 661	95 571	991 629	387 850	-3,1	-0,7	-3,3	-1,1
Subsídio mensal vitalício (a)	12 728	2 592	50 981	10 382	0,2	0,1	0,5	0,3
<b>EXCLUSAO SOCIAL</b>								
Rendimento social de inserção (a)	209 803	26 044	828 112	93 026	-0,3	22,8	-1,7	4,7

FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MTSSS

Nota - Consideram-se instituições similares as Caixas de Atividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(a) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

## 3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 <sup>3</sup> )							Variação Homóloga (%)
	3.º Trim. 16	2.º Trim. 16	1.º Trim. 16	4.º Trim. 15	3.º Trim. 15	2.º Trim. 15	1.º Trim. 15	
População Total								
Total (HM)	10 302,2	10 310,4	10 318,8	10 319,0	10 331,7	10 343,4	10 354,7	-0,3
Homens	4 876,4	4 882,1	4 887,7	4 885,9	4 894,6	4 902,2	4 909,9	-0,4
População Ativa								
Total (HM)	5 211,0	5 161,9	5 153,4	5 195,4	5 194,1	5 201,2	5 190,0	0,3
Homens	2 677,7	2 649,3	2 629,9	2 673,1	2 654,0	2 654,3	2 647,9	0,9
População Empregada								
Total (HM)	4 661,5	4 602,5	4 513,3	4 561,5	4 575,3	4 580,8	4 477,1	1,9
Homens	2 400,6	2 364,3	2 303,9	2 352,0	2 348,7	2 335,5	2 301,1	2,2
População Desempregada								
Total (HM)	549,5	559,3	640,2	633,9	618,8	620,4	712,9	-11,2
Homens	277,1	285,0	326,1	321,1	305,3	318,8	346,8	-9,2
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	50,6	50,1	49,9	50,3	50,3	50,3	50,1	x
Homens	54,9	54,3	53,8	54,7	54,2	54,1	53,9	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	58,8	58,3	58,1	58,6	58,6	58,6	58,5	x
Homens	64,7	64,0	63,5	64,6	64,1	64,0	63,8	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	10,5	10,8	12,4	12,2	11,9	11,9	13,7	x
Homens	10,3	10,8	12,4	12,0	11,5	12,0	13,1	x

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

## 3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

Portugal	Valor Trimestral (10 <sup>3</sup> )							Variação Homóloga (%)
	3.º Trim. 16	2.º Trim. 16	1.º Trim. 16	4.º Trim. 15	3.º Trim. 15	2.º Trim. 15	1.º Trim. 15	
<b>SITUAÇÃO NA PROFISSÃO</b>								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 822,9	3 775,8	3 712,9	3 734,9	3 743,1	3 723,4	3 641,1	2,1
Homens	1 866,6	1 841,9	1 799,7	1 827,0	1 827,3	1 799,5	1 763,5	2,2
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	586,6	574,4	559,4	590,3	598,0	613,2	586,0	-1,9
Homens	369,0	354,4	342,8	365,2	362,9	366,9	361,9	1,7
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	221,9	223,7	209,2	215,3	207,6	222,6	227,1	6,9
Homens	150,5	152,1	146,7	151,5	145,8	158,4	166,7	3,2
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	30,2	28,7	31,7	21,0	26,5	21,5	22,9	13,8
Homens	14,5	15,9	§	§	12,6	§	9,0	15,0
<b>SETOR DE ATIVIDADE (a)</b>								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	341,8	328,8	295,6	323,7	342,7	365,3	338,4	-0,3
Homens	226,1	216,0	198,1	220,6	217,1	231,5	223,3	4,2
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 132,2	1 116,5	1 105,2	1 113,6	1 118,8	1 107,8	1 090,1	1,2
Homens	790,1	784,7	772,8	773,5	780,4	774,1	752,5	1,2
Serviços								
Total (HM)	3 187,5	3 157,2	3 112,5	3 124,2	3 113,9	3 107,6	3 048,6	2,4
Homens	1 384,4	1 363,6	1 332,9	1 357,9	1 351,2	1 329,8	1 325,2	2,5

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

### 3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	3.º Trim. 16	2.º Trim. 16	1.º Trim. 16	4.º Trim. 15	3.º Trim. 15	2.º Trim. 15	1.º Trim. 15	
<b>PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO</b>								
1º emprego								
Total (HM)	61,6	65,0	74,1	91,1	82,1	70,7	77,4	-25,0
Novo emprego								
Total (HM)	488,0	494,4	566,1	542,8	536,7	549,7	635,5	-9,1
<b>DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO</b>								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	202,4	200,7	261,0	239,1	228,1	223,4	253,0	-11,3
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	151,3	163,9	193,5	183,4	185,4	205,3	260,4	-18,4
Mais de 36 meses								
Total (HM)	195,8	194,8	185,6	211,4	205,3	191,7	199,6	-4,6
<b>SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)</b>								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	11,6	9,9	11,6	14,0	8,1	10,5	19,8	43,7
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	145,8	141,3	170,6	159,8	160,2	170,5	188,3	-9,0
Serviços								
Total (HM)	295,3	312,1	348,7	338,3	332,5	340,1	398,4	-11,2

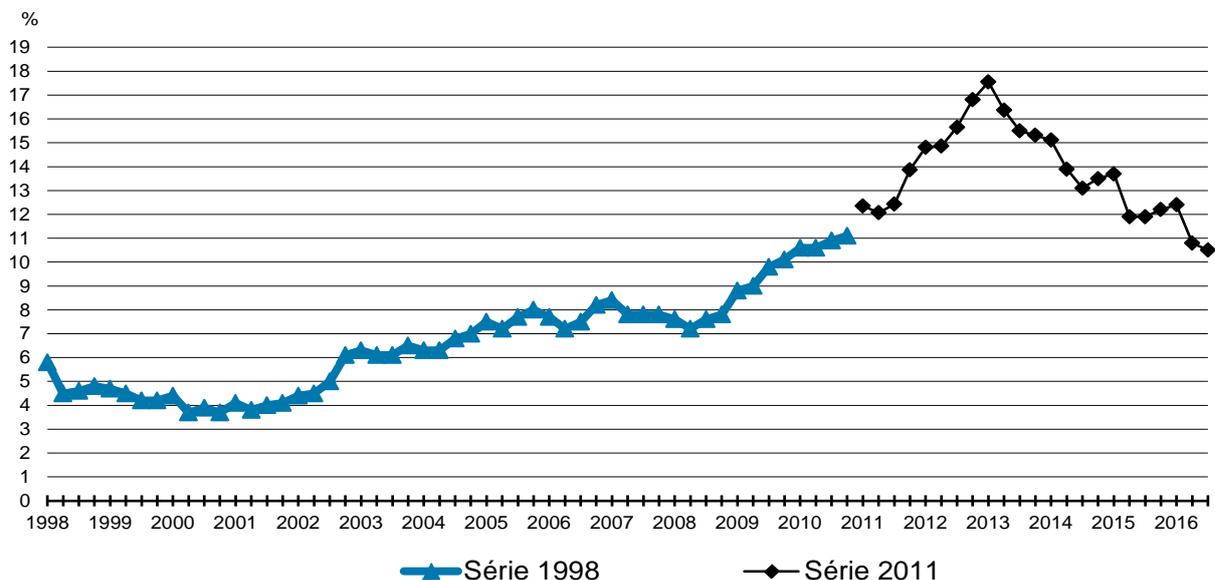
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

### Evolução da taxa de desemprego



## 3.7 - Índice de preços no consumidor

## Índice de preços no consumidor - Portugal

(BASE 100:2012)	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Out. (1)	Out. 16	Set. 16	Ago. 16	Jul. 16	Homóloga
	PORTUGAL						
TOTAL	101,959	0,34	0,69	-0,22	-0,66	0,88	0,57
Total exceto Habitação	101,755	0,34	0,72	-0,24	-0,69	0,84	0,53
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	102,562	-0,31	-0,65	0,18	0,33	0,45	0,43
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	115,377	0,27	-0,11	0,24	0,00	2,23	2,97
3-Vestuário e calçado	99,342	2,54	22,14	-6,47	-12,24	-1,44	-0,55
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	104,583	0,37	-0,50	-0,04	-0,88	0,24	0,30
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,917	0,30	-0,37	-0,34	0,13	0,02	0,46
6-Saúde	101,966	0,10	0,14	-0,03	0,08	-0,60	-0,45
7-Transportes	95,108	0,01	-2,27	-0,01	1,36	0,94	-0,75
8-Comunicações	109,375	0,66	0,94	-0,10	-0,03	3,05	3,19
9-Lazer, recreação e cultura	100,233	1,67	-0,37	0,30	-0,29	2,56	0,93
10-Educação	103,806	0,81	0,01	-0,01	-0,01	0,77	0,91
11-Restaurantes e hotéis	108,625	-0,23	-0,23	1,54	0,31	4,20	1,97
12-Bens e serviços diversos	100,036	0,23	0,08	-0,12	-0,24	0,10	0,82

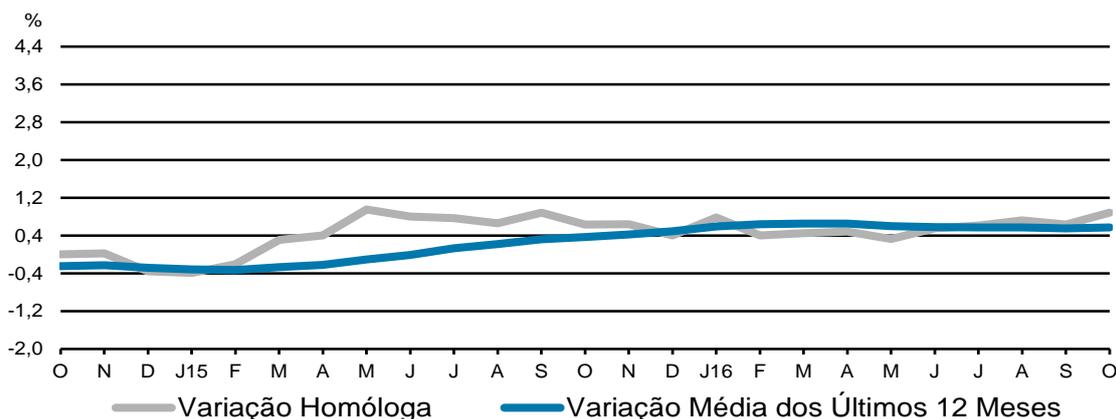
(1) Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

## Índice de preços no consumidor - Continente

(BASE 100:2012)	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Out. (1)	Out. 16	Set. 16	Ago. 16	Jul. 16	Homóloga
	CONTINENTE						
TOTAL	101,940	0,36	0,68	-0,22	-0,67	0,89	0,59
Total exceto Habitação	101,728	0,36	0,71	-0,23	-0,70	0,84	0,55
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	102,554	-0,30	-0,70	0,17	0,34	0,38	0,39
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	114,687	0,30	-0,10	0,24	-0,10	2,13	2,89
3-Vestuário e calçado	99,427	2,54	22,15	-6,40	-12,24	-1,45	-0,49
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	104,536	0,38	-0,51	-0,04	-0,91	0,22	0,30
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,869	0,30	-0,38	-0,34	0,14	0,00	0,45
6-Saúde	101,998	0,10	0,14	-0,03	0,08	-0,66	-0,48
7-Transportes	95,129	0,03	-2,32	0,02	1,33	1,08	-0,58
8-Comunicações	109,330	0,66	0,95	-0,10	-0,03	3,06	3,20
9-Lazer, recreação e cultura	100,180	1,69	-0,35	0,30	-0,31	2,58	0,91
10-Educação	103,781	0,81	0,01	-0,01	-0,01	0,77	0,93
11-Restaurantes e hotéis	108,722	-0,20	-0,23	1,55	0,32	4,30	2,01
12-Bens e serviços diversos	100,035	0,24	0,09	-0,13	-0,24	0,10	0,82

(1) Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

## Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

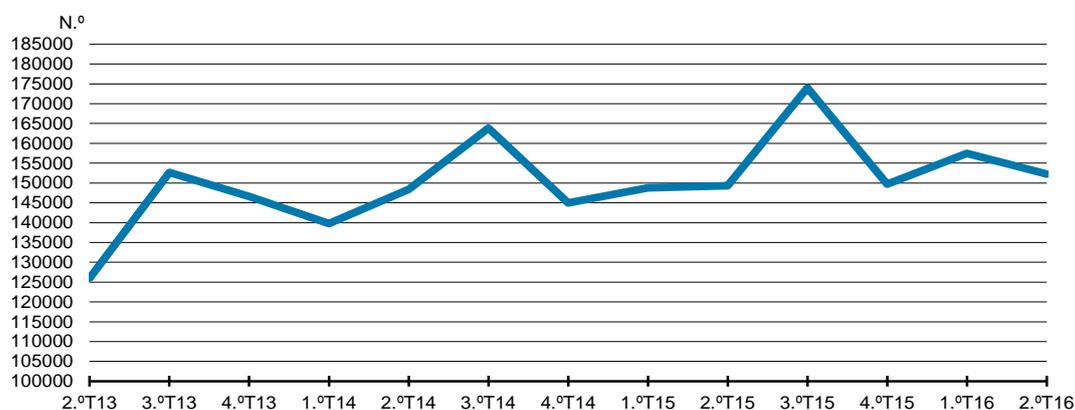


## 3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)		
	2.ºTrim. 16 (Po)	1.ºTrim. 16 (Po)	4.ºTrim. 15	3.ºTrim. 15	2.ºTrim. 15	1.ºTrim. 15	Homóloga	Homóloga Acumulada	
<b>SESSOES EFETUADAS</b>									
<b>TOTAL</b>	<b>N.º</b>	<b>152 243</b>	<b>157 480</b>	<b>149 682</b>	<b>174 025</b>	<b>149 292</b>	<b>148 771</b>	<b>2,0</b>	<b>3,9</b>
<b>Continente</b>	<b>N.º</b>	<b>146 673</b>	<b>151 846</b>	<b>144 358</b>	<b>167 523</b>	<b>144 022</b>	<b>143 508</b>	<b>1,8</b>	<b>3,8</b>
Norte	N.º	41 677	43 221	41 842	48 404	41 765	41 295	-0,2	2,2
Centro	N.º	25 802	27 235	25 406	30 008	24 899	24 777	3,6	6,8
Area Metropolitana de Lisboa	N.º	66 048	68 258	64 066	72 650	64 545	64 676	2,3	3,9
Alentejo	N.º	2 313	2 382	2 381	3 054	2 296	2 317	0,7	1,8
Algarve	N.º	10 833	10 750	10 663	13 407	10 517	10 443	3,0	3,0
<b>Região Autónoma dos Açores</b>	<b>N.º</b>	<b>1 376</b>	<b>1 418</b>	<b>1 384</b>	<b>1 619</b>	<b>1 370</b>	<b>1 334</b>	<b>0,4</b>	<b>3,3</b>
<b>Região Autónoma da Madeira</b>	<b>N.º</b>	<b>4 194</b>	<b>4 216</b>	<b>3 940</b>	<b>4 883</b>	<b>3 900</b>	<b>3 929</b>	<b>7,5</b>	<b>7,4</b>
<b>ESPECTADORES</b>									
<b>TOTAL</b>	<b>N.º</b>	<b>2 820 007</b>	<b>4 000 124</b>	<b>3 642 307</b>	<b>4 274 213</b>	<b>3 297 655</b>	<b>3 351 891</b>	<b>-14,5</b>	<b>2,6</b>
<b>Continente</b>	<b>N.º</b>	<b>2 739 784</b>	<b>3 904 638</b>	<b>3 552 701</b>	<b>4 167 321</b>	<b>3 203 618</b>	<b>3 265 090</b>	<b>-14,5</b>	<b>2,7</b>
Norte	N.º	829 489	1 230 496	1 100 814	1 341 808	1 021 131	1 045 875	-18,8	-0,3
Centro	N.º	391 841	555 547	531 391	636 571	482 440	454 671	-18,8	1,1
Area Metropolitana de Lisboa	N.º	1 315 933	1 855 663	1 667 606	1 822 290	1 472 879	1 549 222	-10,7	4,9
Alentejo	N.º	40 861	56 494	54 027	68 507	48 691	47 596	-16,1	1,1
Algarve	N.º	161 660	206 438	198 863	298 145	178 477	167 726	-9,4	6,3
<b>Região Autónoma dos Açores</b>	<b>N.º</b>	<b>24 246</b>	<b>27 200</b>	<b>32 627</b>	<b>28 439</b>	<b>25 529</b>	<b>26 849</b>	<b>-5,0</b>	<b>-1,8</b>
<b>Região Autónoma da Madeira</b>	<b>N.º</b>	<b>55 977</b>	<b>68 286</b>	<b>56 979</b>	<b>78 453</b>	<b>68 508</b>	<b>59 952</b>	<b>-18,3</b>	<b>-3,3</b>
<b>RECEITAS</b>									
<b>TOTAL</b>	<b>10³Euros</b>	<b>14 209</b>	<b>20 488</b>	<b>19 190</b>	<b>21 828</b>	<b>16 793</b>	<b>17 202</b>	<b>-15,4</b>	<b>2,1</b>
<b>Continente</b>	<b>10³Euros</b>	<b>13 846</b>	<b>20 034</b>	<b>18 760</b>	<b>21 315</b>	<b>16 346</b>	<b>16 775</b>	<b>-15,3</b>	<b>2,3</b>
Norte	10³Euros	4 094	6 101	5 591	6 596	5 067	5 108	-19,2	0,2
Centro	10³Euros	1 897	2 825	2 736	3 261	2 399	2 344	-20,9	-0,4
Area Metropolitana de Lisboa	10³Euros	6 909	9 864	9 179	9 684	7 792	8 258	-11,3	4,5
Alentejo	10³Euros	157	231	231	302	198	197	-20,5	-1,5
Algarve	10³Euros	789	1 012	1 023	1 472	891	869	-11,5	2,4
<b>Região Autónoma dos Açores</b>	<b>10³Euros</b>	<b>104</b>	<b>129</b>	<b>146</b>	<b>135</b>	<b>122</b>	<b>128</b>	<b>-15,2</b>	<b>-6,9</b>
<b>Região Autónoma da Madeira</b>	<b>10³Euros</b>	<b>259</b>	<b>325</b>	<b>284</b>	<b>378</b>	<b>324</b>	<b>299</b>	<b>-20,1</b>	<b>-6,2</b>

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual

## Total de sessões efetuadas



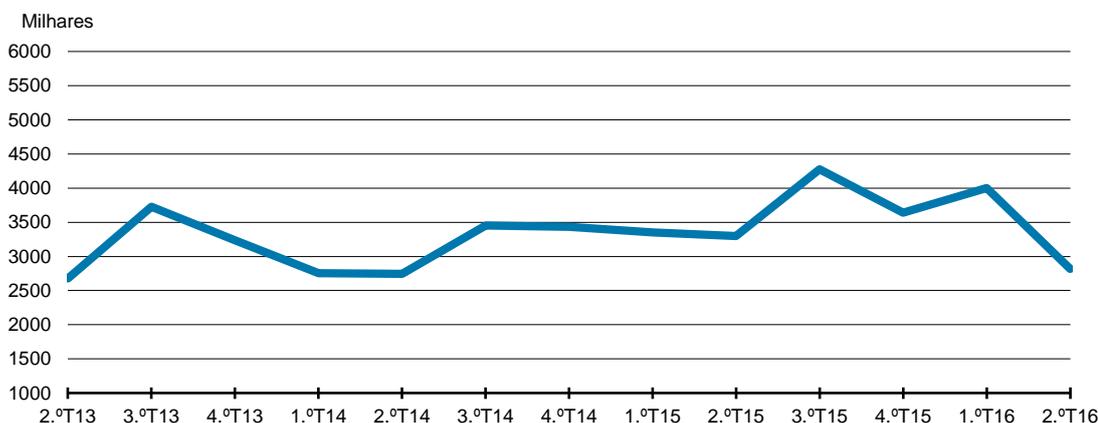
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual

## 3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		2.ºTrim. 16 (Po)	1.ºTrim. 16 (Po)	4.ºTrim. 15	3.ºTrim. 15	2.ºTrim. 15	1.ºTrim. 15	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>SESSÕES EFETUADAS</b>									
<b>TOTAL</b>	<b>N.º</b>	<b>152 243</b>	<b>157 480</b>	<b>149 682</b>	<b>174 025</b>	<b>149 292</b>	<b>148 771</b>	<b>2,0</b>	<b>3,9</b>
<b>Europa</b>	<b>N.º</b>	<b>10 251</b>	<b>9 683</b>	<b>23 337</b>	<b>19 643</b>	<b>17 030</b>	<b>18 538</b>	<b>-39,8</b>	<b>-44,0</b>
Portugal	N.º	1 124	5 101	8 969	14 684	3 080	592	-63,5	69,5
Espanha	N.º	2 809	142	102	96	2 624	20	7,1	11,6
França	N.º	2 272	1 080	6 806	2 493	6 437	6 603	-64,7	-74,3
Reino Unido	N.º	2 706	2 278	6 991	1 983	4 075	11 011	-33,6	-67,0
Outros Países da UE	N.º	773	751	354	382	733	76	5,5	88,4
<b>EUA</b>	<b>N.º</b>	<b>96 627</b>	<b>94 412</b>	<b>84 075</b>	<b>108 636</b>	<b>78 045</b>	<b>80 602</b>	<b>23,8</b>	<b>20,4</b>
<b>Outros Países</b>	<b>N.º</b>	<b>2 133</b>	<b>876</b>	<b>1 518</b>	<b>4 714</b>	<b>617</b>	<b>1 006</b>	<b>245,7</b>	<b>85,4</b>
<b>Total das Co-Produções</b>	<b>N.º</b>	<b>43 232</b>	<b>52 509</b>	<b>40 752</b>	<b>41 032</b>	<b>53 600</b>	<b>48 625</b>	<b>-19,3</b>	<b>-6,3</b>
Países Europeus	N.º	7 953	3 050	9 840	12 221	13 796	8 397	-42,4	-50,4
Países Europeus/EUA	N.º	18 234	15 194	15 962	16 400	5 568	22 922	227,5	17,3
<b>ESPECTADORES</b>									
<b>TOTAL</b>	<b>N.º</b>	<b>2 820 007</b>	<b>4 000 124</b>	<b>3 642 307</b>	<b>4 274 213</b>	<b>3 297 655</b>	<b>3 351 891</b>	<b>-14,5</b>	<b>2,6</b>
<b>Europa</b>	<b>N.º</b>	<b>131 749</b>	<b>160 336</b>	<b>512 234</b>	<b>667 555</b>	<b>221 226</b>	<b>457 653</b>	<b>-40,4</b>	<b>-57,0</b>
Portugal	N.º	14 672	71 893	218 384	605 710	41 950	18 240	-65,0	43,8
Espanha	N.º	34 970	2 374	1 669	828	40 273	385	-13,2	-8,2
França	N.º	25 342	19 284	154 102	29 867	67 985	151 872	-62,7	-79,7
Reino Unido	N.º	39 408	44 484	130 332	23 407	50 975	276 429	-22,7	-74,4
Outros Países da UE	N.º	7 201	10 219	4 617	7 585	18 127	4 863	-60,3	-24,2
<b>EUA</b>	<b>N.º</b>	<b>1 911 560</b>	<b>2 507 248</b>	<b>2 170 274</b>	<b>2 842 332</b>	<b>1 636 432</b>	<b>1 959 650</b>	<b>16,8</b>	<b>22,9</b>
<b>Outros Países</b>	<b>N.º</b>	<b>28 165</b>	<b>20 957</b>	<b>33 296</b>	<b>54 288</b>	<b>7 925</b>	<b>12 363</b>	<b>255,4</b>	<b>142,1</b>
<b>Total das Co-Produções</b>	<b>N.º</b>	<b>748 533</b>	<b>1 311 583</b>	<b>926 503</b>	<b>710 038</b>	<b>1 432 072</b>	<b>922 225</b>	<b>-47,7</b>	<b>-12,5</b>
Países Europeus	N.º	103 514	64 149	147 660	238 821	195 242	195 740	-47,0	-57,1
Países Europeus/EUA	N.º	377 168	369 307	530 408	279 481	67 364	445 315	459,9	45,6
<b>RECEITAS</b>									
<b>TOTAL</b>	<b>10<sup>3</sup> EUROS</b>	<b>14 209</b>	<b>20 488</b>	<b>19 190</b>	<b>21 828</b>	<b>16 793</b>	<b>17 202</b>	<b>-15,4</b>	<b>2,1</b>
<b>Europa</b>	<b>10<sup>3</sup> EUROS</b>	<b>616</b>	<b>787</b>	<b>2 568</b>	<b>3 392</b>	<b>1 011</b>	<b>2 333</b>	<b>-39,1</b>	<b>-58,0</b>
Portugal	10 <sup>3</sup> EUROS	49	347	1 074	3 080	177	66	-72,3	62,3
Espanha	10 <sup>3</sup> EUROS	166	11	5	2,8	187	1	-11,1	-5,7
França	10 <sup>3</sup> EUROS	114	83	725	144	326	787	-65,0	-82,3
Reino Unido	10 <sup>3</sup> EUROS	207	235	717	135	242	1 432	-14,7	-73,6
Outros Países da UE	10 <sup>3</sup> EUROS	33	48	18	30	69	14	-51,7	-1,3
<b>EUA</b>	<b>10<sup>3</sup> EUROS</b>	<b>9 746</b>	<b>12 959</b>	<b>11 601</b>	<b>14 534</b>	<b>8 341</b>	<b>10 060</b>	<b>16,8</b>	<b>23,4</b>
<b>Outros Países</b>	<b>10<sup>3</sup> EUROS</b>	<b>124</b>	<b>103</b>	<b>166</b>	<b>275</b>	<b>30</b>	<b>63</b>	<b>317,7</b>	<b>144,1</b>
<b>Total das Co-Produções</b>	<b>10<sup>3</sup> EUROS</b>	<b>3 723</b>	<b>6 639</b>	<b>4 854</b>	<b>3 628</b>	<b>7 411</b>	<b>4 746</b>	<b>-49,8</b>	<b>-14,8</b>
Países Europeus	10 <sup>3</sup> EUROS	468	292	703	1 177	915	936	-48,9	-59,0
Países Europeus/EUA	10 <sup>3</sup> EUROS	1 892	1 882	2 895	1 477	339	2 329	457,8	41,4

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual

## Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual





## 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca



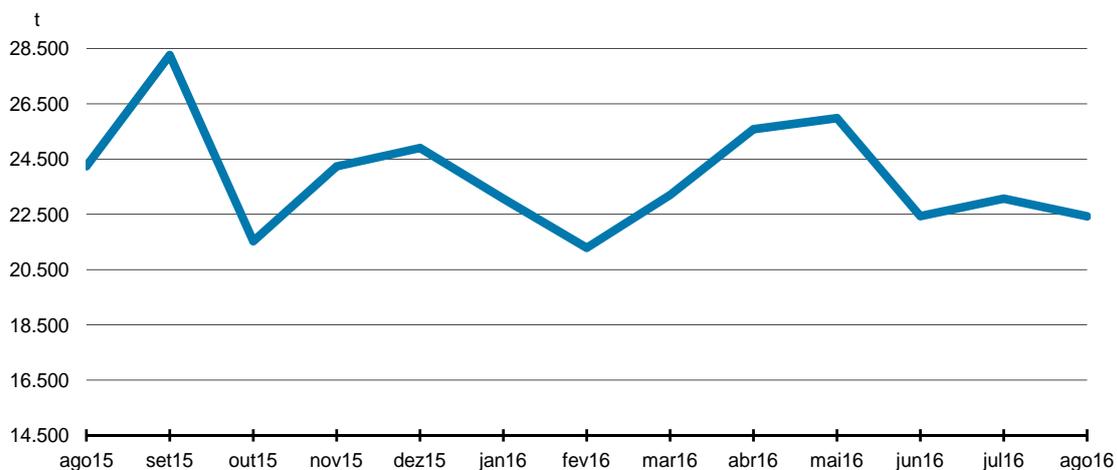
## 4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

	Ano Agrícola 2015/16 - Em 30 de setembro de 2016					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2016 Po	2015	2016 Po	2015	2016 Po	2015
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
CONTINENTE						
Trigo duro	2	3	2 720	2 170	6	6
Trigo mole	37	37	2 320	2 012	86	74
Triticale	23	23	2 200	1 693	44	38
Centeio	18	18	900	856	15	15
Aveia	40	40	1 575	1 212	64	49
Cevada	21	21	2 625	2 097	60	44
Arroz	28	29	6 000	6 346	176	185
Batata de sequeiro	4	4	7 800	8 198	31	31
Batata de regadio	19	19	21 400	21 396	387	407
Milho de sequeiro	8	9	1 880	1 987	17	18
Milho de regadio	80	88	8 700	9 139	x	809
Grão-de-bico	x	2	x	854	x	1
Tomate (indústria)	19	19	85 000	94 653	1 558	1 832
Girassol	23	20	1 300	1 242	x	25
Feijão	x	3	x	547	x	2
Pêssego	x	4	9 400	12 518	35	47
Maçã	x	14	19 750	23 321	242	323
Pêra	x	12	12 200	11 648	113	141
Vinha para vinho	x	175	(a) 31	(a) 39	(b) 5453	(b) 6817

(a) hl/ha

(b) 1 000 hl

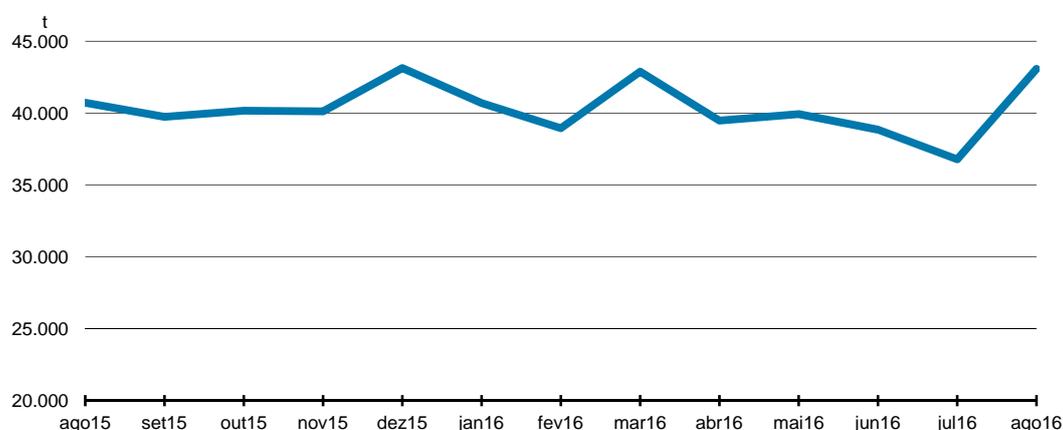
## Avicultura industrial - Produção de carne de frango



## 4.2 - Produção animal - Abate de gado

Unid.	Valor mensal					Acumulado Jan. a ago. 16	Variação (%)		
	Ago. 16	Jul. 16	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16		Homóloga	Homóloga Acumulada	
<b>PORTUGAL</b>									
Total - peso limpo	(t)	43 079	36 781	38 849	39 924	39 477	320 639	5,8	1,9
<b>Bovinos</b>									
Número de cabeças	(N.º)	39 546	31 392	31 625	33 448	28 373	251 376	7,7	5,6
Peso limpo	(t)	9 372	7 549	7 701	8 310	6 965	61 211	3,1	4,9
<b>Ovinos</b>									
Número de cabeças	(N.º)	55 571	45 438	63 801	61 535	51 487	527 358	-11,4	-7,0
Peso limpo	(t)	697	591	852	829	691	6 616	-13,9	-3,5
<b>Caprinos</b>									
Número de cabeças	(N.º)	5 601	4 045	7 642	7 302	6 130	63 619	1,2	-9,9
Peso limpo	(t)	51	32	57	50	41	440	3,8	-12,3
<b>Suínos</b>									
Número de cabeças	(N.º)	539 998	445 589	460 285	461 295	454 724	3 746 206	7,2	2,2
Peso limpo	(t)	32 949	28 602	30 216	30 707	31 755	252 231	7,1	1,5
<b>Equídeos</b>									
Número de cabeças	(N.º)	53	37	114	135	131	700	-52,3	-73,4
Peso limpo	(t)	10	7	23	28	25	141	-58,5	-72,6
<b>CONTINENTE</b>									
Total - peso limpo	(t)	40 972	34 870	36 970	37 767	37 679	305 593	5,1	1,3
<b>Bovinos</b>									
Número de cabeças	(N.º)	32 613	25 206	25 623	26 197	22 613	202 832	4,2	2,2
Peso limpo	(t)	7 787	6 108	6 314	6 559	5 612	49 942	-0,4	1,8
<b>Ovinos</b>									
Número de cabeças	(N.º)	55 537	45 381	63 745	61 487	51 466	526 953	-11,4	-7,0
Peso limpo	(t)	697	590	851	829	691	6 611	-13,8	-3,5
<b>Caprinos</b>									
Número de cabeças	(N.º)	5 528	3 927	7 511	7 251	6 092	62 949	1,2	-9,8
Peso limpo	(t)	50	31	56	50	40	432	3,9	-12,2
<b>Suínos</b>									
Número de cabeças	(N.º)	533 345	439 630	454 074	455 969	449 054	3 698 492	7,2	2,2
Peso limpo	(t)	32 428	28 134	29 726	30 301	31 311	248 467	7,1	1,5

## Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



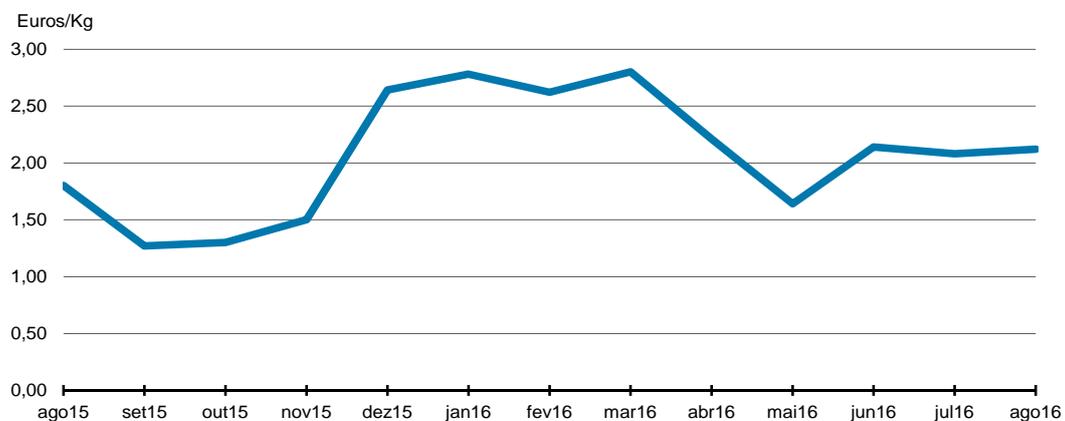
## 4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a ago. 16	Variação (%)	
		Ago. 16	Jul. 16	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10 <sup>3</sup> )	17.393	17.284	16.591	18.417	17.616	134.645	-8,9	0,1
Peso limpo	(t)	22.426	23.067	22.434	25.981	25.580	187.040	-11,0	2,5
Ovos									
Número	(10 <sup>3</sup> )	139.494	136.727	140.589	146.349	139.697	1.138.535	-7,5	3,2
Peso	(t)	8.649	8.477	8.717	9.074	8.661	70.589	-7,5	3,2

## 4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a ago. 16	Variação (%)	
		Ago. 16	Jul. 16	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	148 908	157 577	160 089	170 830	164 780	1 282 927	-4,5	-4,0
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	56 522	59 036	59 535	65 489	64 651	500 435	-4,8	-5,1
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	602	662	888	771	621	5.853	-11,5	6,6
Leite em pó magro	(t)	1 473	1 839	1 938	2 196	2 458	14.818	7,7	10,8
Manteiga	(t)	2 550	2 330	2 740	3 190	3 191	23 207	-0,3	4,5
Queijo	(t)	5 455	4 942	4 922	5 022	4 840	39 977	16,9	5,9
Leites acidificados	(t)	11 862	10 782	10 435	10 419	8 419	77 155	34,7	7,2

## Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



## 4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan a Ago. 16	Variação (%)		
	Ago. 16	Jul. 16	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16		Homóloga	Homóloga Acumulada	
<b>PORTUGAL</b>									
Total									
Peso	(t)	13 687	13 386	12 237	14 384	8 510	80 571	-9,5	-10,7
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	29 464	28 468	26 749	24 540	19 511	180 635	6,9	-1,9
<b>Peixes diátromos</b>									
Peso	(t)	2	2	6	16	35	146	-7,8	24,1
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	7	8	45	84	201	1 093	10,4	5,2
<b>Peixes marinhos</b>									
Peso	(t)	11 942	11 690	10 704	12 780	6 783	66 823	-14,7	-14,2
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	22 310	21 181	19 593	17 329	12 147	124 863	-1,1	-6,2
<b>Crustáceos</b>									
Peso	(t)	97	105	106	89	91	598	43,1	1,1
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	1 670	1 668	1 519	1 286	1 334	8 830	33,1	2,3
<b>Moluscos</b>									
Peso	(t)	1 646	1 590	1 421	1 499	1 601	13 005	54,8	11,8
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	5 476	5 611	5 591	5 841	5 829	45 849	46,9	11,0
<b>CONTINENTE</b>									
Total									
Peso	(t)	12 835	11 761	10 569	12 528	7 532	71 623	-6,5	-9,8
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	25 805	23 384	21 644	18 981	15 748	150 150	11,6	-1,0
<b>Peixes diátromos</b>									
Peso	(t)	2	2	6	16	35	146	-7,8	24,1
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	7	8	45	84	201	1 093	10,4	5,2
<b>Peixes marinhos</b>									
Peso	(t)	11 143	10 122	9 099	10 970	5 834	58 160	-11,9	-13,7
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	19 019	16 504	14 880	12 070	8 610	96 294	2,8	-6,4
<b>dos quais</b>									
<b>Carapau e chicharro</b>									
Peso	(t)	2 428	2 489	2 219	3 801	2 077	17 301	-3,9	6,4
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	1 610	1 731	1 709	2 567	1 862	14 123	-30,0	-10,7
<b>Pescadas</b>									
Peso	(t)	237	219	186	188	120	1 295	-13,4	-7,7
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	578	617	495	537	386	3 783	-18,4	-10,8
<b>Sardinha</b>									
Peso	(t)	2 991	2 418	2 767	1 778	9	9 979	38,0	-11,1
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	6 963	6 415	6 747	1 636	7	21 781	3,6	-14,6
<b>Crustáceos</b>									
Peso	(t)	88	95	95	83	84	552	43,2	-1,0
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	1 532	1 520	1 400	1 197	1 223	8 215	30,9	0,0
<b>Moluscos</b>									
Peso	(t)	1 603	1 541	1 368	1 459	1 579	12 766	57,8	12,7
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	5 247	5 351	5 320	5 630	5 714	44 548	52,5	12,6
<b>AÇORES</b>									
Total									
Peso	(t)	537	1 246	590	426	515	4 385	-44,3	-31,4
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	2 749	4 075	2 586	2 064	2 476	18 750	-13,1	-8,6
<b>MADEIRA</b>									

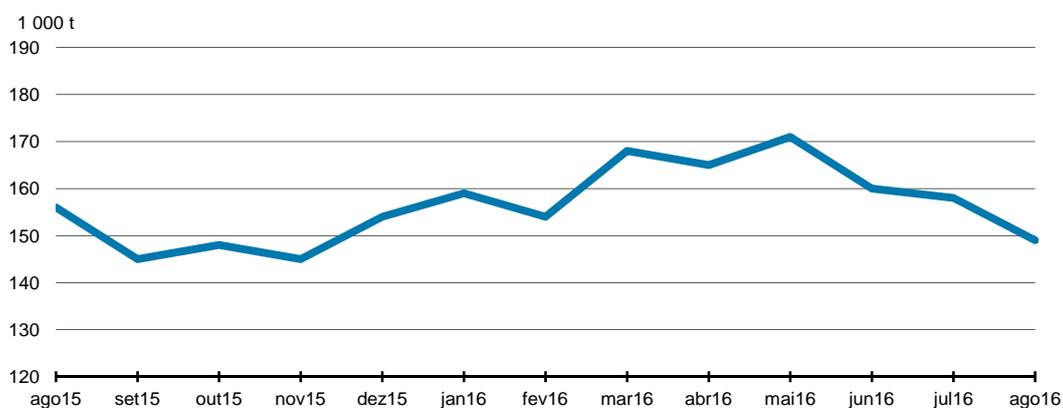
## 4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

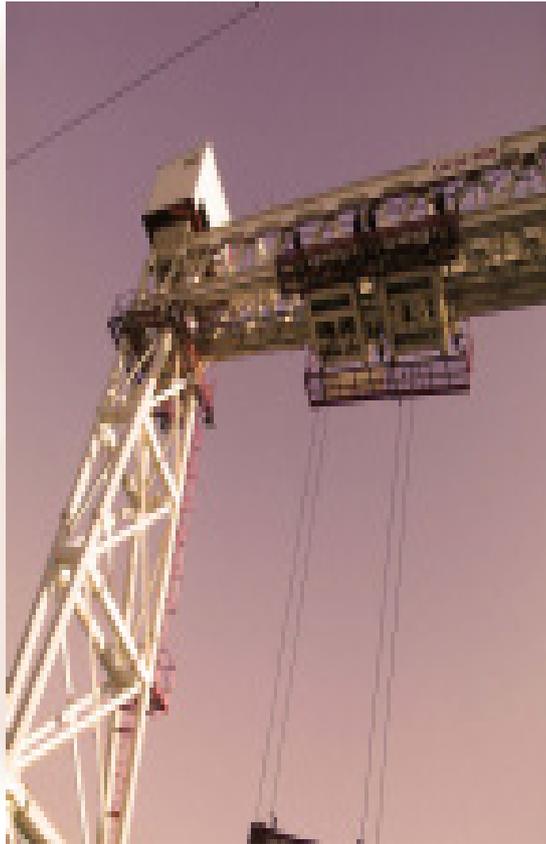
	Valor Mensal						Preço Médio Anual 15	Variação Homóloga (%)
	Ago. 16	Jul. 16	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16		
<b>CONTINENTE</b>								
<b>Plantas sachadas (Euros/100Kg)</b>								
Batata consumo	31,98	30,73	30,91	30,18	30,23	27,66	17,97	83,3
<b>Frutos frescos (Euros/100Kg)</b>								
Maçã: conj. Variedades	x	x	57,61	61,14	59,19	58,93	57,03	x
Pêra: conj. Variedades	125,00	90,56	90,56	90,56	91,25	81,28	62,18	47,1
Morango: todos tipos de produção	233,65	220,72	160,60	199,16	188,31	217,85	212,48	76,6
Laranja: conj. Variedades	70,00	52,50	52,50	51,88	41,65	41,93	38,83	72,3
Limão: conj. Variedades	84,01	50,66	43,46	42,09	40,85	41,62	53,20	33,1
<b>Frutos de casca rija (Euros/100Kg)</b>								
Amêndoa em casca	87,00	87,00	87,00	80,00	87,00	91,80	101,56	-11,5
Castanha	x	x	x	x	x	x	148,99	x
Alfarroba inteira	32,50	35,00	35,80	37,00	38,00	37,80	32,62	4,8
<b>Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)</b>								
Couve-flôr	48,25	95,00	20,40	69,50	71,00	101,80	40,90	9,7
Couve repolho	22,70	43,54	36,44	19,10	14,92	24,31	26,41	-45,8
Couve lombardo	46,33	52,06	16,06	17,56	15,09	7,77	23,72	20,3
Alface	99,01	35,19	52,78	44,06	35,31	67,77	39,82	62,4
Tomate	60,90	47,02	40,15	52,62	62,49	60,03	59,47	40,7
Cenoura	21,10	20,93	22,09	22,49	18,06	16,18	26,53	-15,6
Cebolas	18,78	22,28	28,78	31,98	41,45	94,91	30,49	-21,4
Feijão verde	153,69	115,93	142,87	300,00	151,43	166,00	142,11	0,4
Espinafres	x	x	x	x	x	108,00	41,91	x
<b>Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)</b>								
Vinho regional branco (engarrafado)	212,12	216,75	221,67	216,22	252,43	219,86	216,65	5,1
Vinho regional tinto (engarrafado)	242,48	245,09	239,84	243,99	234,69	231,92	228,69	17,1
Vinho de mesa branco (granel)	35,83	35,81	35,84	36,76	36,76	37,03	37,37	-4,0
Vinho de mesa tinto (granel)	41,05	41,27	41,45	41,22	40,70	40,70	41,72	-0,1
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	253,42	256,59	256,30	269,07	261,38	260,15	259,67	-3,7
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	287,07	294,62	293,21	290,95	298,05	287,39	314,85	-3,9
<b>Azeite (Euros/hl)</b>								
Virgem Extra (<0,8%)	357,50	360,25	360,25	357,50	364,83	358,62	367,40	-10,5
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	346,50	346,50	355,12	317,90	333,67	323,26	315,24	7,1
<b>Flores de corte (Euros/100 unid.)</b>								
Rosas	22,58	21,52	24,93	30,77	32,45	35,81	23,18	18,9
Cravos	7,46	6,62	6,33	6,87	8,08	12,85	9,41	-7,7

## 4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 15	Variação Homóloga (%)
	Ago. 16	Jul. 16	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16		
<b>CONTINENTE</b>								
<b>Bovinos vivos (Euros)</b>								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	428,07	428,07	428,07	428,07	428,07	428,07	429,90	0,5
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	231,29	228,64	227,69	229,50	231,02	228,96	225,15	1,4
<b>Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)</b>								
Novilhos de 12 a 18 meses	362,23	360,82	362,21	364,16	371,20	371,93	372,66	-1,6
Novilhas de 12 a 18 meses	355,25	354,42	355,88	358,16	366,59	366,99	366,33	-1,6
<b>Vacas</b>								
Vacas de refugo (Euros/100 Kg pc)	199,19	199,85	200,07	200,29	200,96	200,96	209,64	-3,8
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	x	x	x	x	x	x	1.167,84	x
<b>Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)</b>								
Suínos até 25 Kg	251,24	225,95	213,80	205,24	214,28	204,91	258,03	-6,9
Porco Categoria E	172,21	172,21	159,21	133,13	116,34	115,41	146,31	7,1
<b>Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)</b>								
Borregos até 28 Kg pv	292,38	289,27	289,75	289,34	292,86	302,96	300,61	-2,2
Borregos com mais de 28 Kg pv	186,62	192,51	201,72	201,08	208,58	216,17	209,79	-4,0
Cabritos	398,47	385,82	382,53	382,07	388,46	397,38	391,80	1,4
<b>Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)</b>								
Frangos	98,37	101,18	95,31	83,75	81,27	82,04	94,34	0,8
Galinhas	15,15	17,75	15,70	17,57	24,68	27,50	47,77	-66,1
Perus	138,84	138,84	138,84	138,84	143,52	149,42	150,36	-9,8
<b>Ovos (Euros/100 unid.)</b>								

## Recolha de leite de vaca





## 5. Indústria e Construção



## 5.1 - Índice de produção industrial

BASE 2010=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES				
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição	
		Total	Duradouro	Não Duradouro								
<b>Índices mensais</b>												
Set-15	96,0	94,9	85,4	96,4	97,4	95,3	95,7	67,6	98,4	88,5	84,1	
Out-15	98,9	96,5	90,6	97,4	97,4	97,8	107,2	55,4	101,1	101,5	86,5	
Nov-15	96,1	94,6	89,0	95,4	98,9	99,1	90,4	56,9	100,0	83,2	84,6	
Dez-15	94,4	93,2	86,2	94,3	99,4	93,8	86,3	45,1	100,0	75,5	82,1	
Jan-16	95,4	98,2	90,3	99,4	99,0	89,1	88,6	52,8	99,3	83,2	85,0	
Fev-16	96,0	94,6	89,3	95,4	99,0	98,2	90,0	57,2	99,2	87,7	86,5	
Mar-16	95,4	92,8	88,8	93,4	98,9	95,0	93,1	67,4	97,1	89,4	86,4	
Abr-16	100,2	101,2	97,9	101,6	100,0	98,3	100,5	48,5	103,1	96,9	86,7	
Mai-16	97,1	96,8	87,7	98,2	97,8	93,9	98,9	58,5	98,5	95,2	86,3	
Jun-16	99,2	96,7	87,6	98,0	100,8	94,5	104,2	58,5	99,9	99,2	85,8	
* Jul-16	98,6	99,0	83,8	101,4	97,0	95,7	103,6	43,5	99,7	98,9	87,9	
* Ago-16	98,2	101,1	87,6	103,2	95,5	85,4	109,5	50,3	100,0	104,4	80,4	
Set-16	97,8	97,3	85,3	99,1	96,9	91,8	105,6	52,8	98,7	100,6	x	
<b>Varição mensal (%)</b>												
Set-15	-0,2	-6,4	-0,7	-7,1	0,7	5,2	5,1	14,6	-2,7	7,1	7,3	
Out-15	3,0	1,6	6,1	1,0	0,0	2,6	12,1	-18,1	2,7	14,6	2,8	
Nov-15	-2,9	-2,0	-1,8	-2,0	1,5	1,3	-15,7	2,8	-1,1	-18,0	-2,2	
Dez-15	-1,8	-1,4	-3,1	-1,1	0,5	-5,3	-4,5	-20,8	0,0	-9,2	-3,0	
Jan-16	1,1	5,4	4,8	5,4	-0,4	-5,1	2,6	17,0	-0,7	10,2	3,6	
Fev-16	0,6	-3,7	-1,2	-4,1	0,1	10,2	1,6	8,3	0,0	5,4	1,8	
Mar-16	-0,5	-1,9	-0,5	-2,1	-0,1	-3,3	3,5	17,8	-2,1	1,9	-0,1	
Abr-16	5,0	9,0	10,2	8,8	1,1	3,5	8,0	-28,0	6,2	8,5	0,3	
Mai-16	-3,1	-4,3	-10,5	-3,4	-2,2	-4,5	-1,6	20,6	-4,5	-1,8	-0,4	
Jun-16	2,2	-0,1	0,0	-0,1	3,1	0,7	5,3	0,1	1,4	4,3	-0,6	
* Jul-16	-0,6	2,5	-4,3	3,4	-3,7	1,2	-0,6	-25,7	-0,2	-0,3	2,4	
* Ago-16	-0,4	2,1	4,5	1,8	-1,6	-10,8	5,8	15,6	0,3	5,5	-8,5	
Set-16	-0,4	-3,8	-2,7	-3,9	1,4	7,5	-3,6	5,1	-1,3	-3,7	x	
<b>Varição homóloga (%)</b>												
Set-15	3,5	1,9	4,6	1,5	3,1	-0,4	11,4	19,3	2,6	8,1	-1,4	
Out-15	4,3	-2,5	-3,2	-2,4	4,6	4,8	15,5	0,5	2,6	18,8	1,7	
Nov-15	1,4	-4,0	-6,1	-3,7	5,0	5,8	-0,4	-5,2	1,2	-0,4	1,3	
Dez-15	0,8	-1,5	-4,7	-1,0	3,2	2,7	-1,8	-34,3	2,8	-5,4	-1,5	
Jan-16	0,6	2,3	2,7	2,3	-0,3	-1,7	1,6	-21,3	0,1	4,2	3,6	
Fev-16	2,0	1,0	4,2	0,6	1,4	7,3	0,7	-8,3	1,9	3,7	8,1	
Mar-16	-0,3	-4,3	-6,3	-4,0	1,8	-1,8	3,7	10,7	-1,5	9,9	1,6	
Abr-16	3,1	-4,9	5,2	-6,2	3,4	0,5	22,7	-28,0	0,0	35,4	4,1	
Mai-16	-1,7	-5,7	2,1	-6,7	-1,8	-3,8	8,0	-9,7	-4,4	15,7	4,1	
Jun-16	1,2	-3,0	-3,8	-2,9	0,1	-0,4	12,8	-4,0	-0,9	17,8	2,4	
* Jul-16	-1,1	-5,5	-13,0	-4,4	-2,5	-2,3	11,1	-18,9	-3,5	16,6	3,7	
* Ago-16	2,1	-0,3	1,9	-0,6	-1,3	-5,8	20,3	-14,8	-1,1	26,3	2,6	
Set-16	1,8	2,5	-0,1	2,9	-0,6	-3,7	10,4	-21,9	0,2	13,6	x	
<b>Varição média nos últimos 12 meses (%)</b>												
Set-15	1,2	-2,4	-7,2	-1,7	0,9	1,7	8,4	5,2	0,4	5,0	-0,2	
Out-15	1,4	-2,5	-7,0	-1,8	1,5	1,7	9,1	7,3	0,5	6,1	0,8	
Nov-15	1,6	-2,6	-7,2	-1,9	2,1	2,1	8,6	8,1	0,8	5,5	1,1	
Dez-15	1,8	-2,4	-7,1	-1,7	2,5	2,7	7,6	3,7	1,2	4,4	1,0	
Jan-16	1,9	-1,7	-5,9	-1,1	2,3	2,5	8,0	0,1	1,2	5,5	1,5	
Fev-16	2,2	-0,9	-4,2	-0,5	2,2	3,3	7,7	-2,6	1,6	5,5	2,6	
Mar-16	1,9	-1,2	-4,4	-0,7	2,0	2,7	7,1	-0,9	1,1	6,4	2,3	
Abr-16	2,2	-1,4	-2,3	-1,2	2,4	2,7	8,1	-4,0	1,1	9,7	2,6	
Mai-16	1,7	-1,7	-1,0	-1,8	2,0	2,0	7,5	-5,9	0,6	9,8	2,8	
Jun-16	1,6	-1,8	-0,7	-2,0	1,7	1,6	7,6	-5,7	0,4	10,4	2,8	
* Jul-16	1,2	-2,5	-1,9	-2,6	1,4	1,3	7,7	-7,2	-0,1	10,8	2,8	
* Ago-16	1,3	-2,3	-1,6	-2,4	1,3	0,4	8,8	-10,2	-0,1	12,4	2,5	
Set-16	1,2	-2,2	-1,9	-2,3	1,0	0,1	8,7	-13,5	-0,3	12,9	x	

(\*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respondidas, ainda existentes à data do apuramento.

(\*\*) Bens Intermédios + Outros

Nota - Os índices de produção industrial estão corrigidos da sazonalidade e de efeitos do calendário.

## 5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

BASE 2010=100

Ponderador	100,00	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						
		74,84	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
	Sem Agrupamento Energia	Total	Duradouro	Não Duradouro				
<b>Índices mensais</b>								
Set. 15	104,3	108,1	106,7	97,5	108,0	104,7	119,8	92,3
Out. 15	105,5	109,0	112,6	105,7	113,7	104,5	114,4	94,2
Nov. 15	100,3	103,2	109,3	102,1	110,3	97,8	106,7	90,1
Dez. 15	98,8	99,2	112,1	90,3	115,3	93,0	89,7	97,2
Jan. 16	91,0	89,8	99,7	84,7	101,9	89,2	78,5	90,9
Fev. 16	95,5	96,7	102,0	91,2	103,5	95,1	102,1	85,4
Mar. 16	102,5	103,8	108,7	98,9	110,1	104,7	105,5	91,3
Abr. 16	98,2	101,1	102,9	94,9	104,1	99,7	106,3	86,3
Mai. 16	103,0	107,3	106,9	87,9	109,6	104,5	108,3	93,9
Jun. 16	105,8	110,1	113,6	92,4	116,7	106,5	110,9	93,5
(*) Jul. 16	107,1	111,9	121,4	90,7	125,9	102,4	105,2	99,0
(*) Ago. 16	87,3	86,9	102,8	66,3	108,2	81,5	60,1	93,3
Set. 16	104,3	107,1	115,3	101,9	117,3	102,7	103,5	95,1
<b>Variacão mensal (%)</b>								
Set. 15	23,1	30,0	17,5	55,9	13,8	32,8	91,9	-6,0
Out. 15	1,2	0,8	5,6	8,4	5,2	-0,1	-4,5	2,0
Nov. 15	-5,0	-5,3	-3,0	-3,4	-2,9	-6,4	-6,7	-4,4
Dez. 15	-1,4	-3,8	2,6	-11,6	4,4	-4,9	-15,9	7,9
Jan. 16	-7,9	-9,5	-11,0	-6,2	-11,6	-4,1	-12,5	-6,5
Fev. 16	5,0	7,7	2,3	7,7	1,6	6,7	30,0	-6,0
Mar. 16	7,3	7,4	6,6	8,3	6,3	10,0	3,3	6,9
Abr. 16	-4,3	-2,6	-5,3	-4,0	-5,4	-4,7	0,7	-5,5
Mai. 16	5,0	6,1	3,8	-7,3	5,3	4,7	1,9	8,8
Jun. 16	2,7	2,6	6,3	5,0	6,4	1,9	2,4	-0,5
(*) Jul. 16	1,3	1,7	6,8	-1,9	7,9	-3,8	-5,1	6,0
(*) Ago. 16	-18,5	-22,4	-15,3	-26,8	-14,0	-20,4	-42,9	-5,8
Set. 16	19,6	23,3	12,2	53,6	8,4	26,0	72,4	2,0
<b>Variacão homóloga (%)</b>								
Set. 15	0,4	1,2	2,5	0,3	2,8	1,1	9,2	-8,3
Out. 15	-4,1	-4,0	0,5	0,4	0,5	-4,5	-1,5	-10,3
Nov. 15	-0,5	0,2	6,5	6,6	6,5	-0,1	4,3	-11,4
Dez. 15	-1,8	-0,6	8,6	4,7	9,1	0,7	-4,0	-14,0
Jan. 16	-3,8	-4,6	2,8	1,1	3,0	-2,8	-15,7	-5,8
Fev. 16	-1,5	-0,1	4,2	1,1	4,7	1,3	3,2	-13,7
Mar. 16	-2,8	-4,4	0,8	-3,5	1,4	-3,3	-2,2	-6,9
Abr. 16	-5,0	-5,6	-1,3	-3,5	-1,0	-3,9	-4,0	-11,4
Mai. 16	-0,6	-0,1	3,8	-0,6	4,4	0,0	-4,0	-4,4
Jun. 16	-3,1	-3,2	3,0	-2,7	3,8	-1,2	-1,7	-13,3
(*) Jul. 16	-5,4	-5,6	-1,9	-15,5	-0,2	-9,2	-5,9	-4,3
(*) Ago. 16	3,1	4,4	13,3	6,0	13,9	3,4	-3,8	-5,0
Set. 16	0,1	-0,9	8,1	4,5	8,6	-1,9	-13,6	3,0
<b>Variacão média nos últimos 12 meses (%)</b>								
Set. 15	0,4	0,1	0,3	-4,5	1,0	0,7	3,8	-1,9
Out. 15	-0,1	-0,3	0,6	-3,6	1,2	0,2	2,4	-2,6
Nov. 15	0,4	0,4	1,9	-1,9	2,4	0,6	3,0	-3,0
Dez. 15	0,1	0,2	2,3	-0,7	2,7	0,5	2,7	-4,2
Jan. 16	0,2	0,2	3,0	0,4	3,3	0,6	0,7	-3,7
Fev. 16	0,1	0,3	3,3	1,1	3,6	0,9	1,0	-5,1
Mar. 16	-0,5	-0,5	3,0	0,4	3,3	0,2	1,1	-6,0
Abr. 16	-1,3	-1,3	2,6	0,2	3,0	-0,3	0,3	-7,6
Mai. 16	-1,3	-1,3	3,1	1,1	3,4	-0,3	-0,4	-8,1
Jun. 16	-1,9	-1,9	3,1	0,7	3,4	-0,9	-1,1	-9,2
(*) Jul. 16	-2,5	-2,5	2,6	-1,2	3,0	-2,0	-1,4	-9,4
(*) Ago. 16	-2,2	-2,0	3,4	-0,9	3,9	-1,8	-2,0	-9,2
Set. 16	-2,2	-2,2	3,8	-0,5	4,4	-2,0	-4,1	-8,3

(\*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(\*\*) Bens Intermédios + Outros

## 5.3 - Índice de emprego na indústria

BASE 2010=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82
	Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV
<b>Índices mensais</b>																				
Set. 15	95,2	98,5	91,1	95,1	90,9	90,1	93,8	87,4	91,2	83,1	96,1	99,6	91,4	97,3	89,4	94,2	97,8	89,7	95,0	87,7
Out. 15	94,9	98,1	91,1	94,5	91,0	90,7	94,9	87,7	92,1	82,9	100,2	104,2	95,2	100,2	95,4	98,2	102,3	93,4	97,8	93,5
Nov. 15	94,8	97,9	91,2	94,6	90,9	112,5	112,1	108,1	119,0	119,6	97,8	101,6	93,5	97,1	92,9	97,9	101,7	93,6	97,3	93,1
Dez. 15	94,6	98,1	90,6	94,2	90,0	116,0	125,9	113,6	115,8	82,0	87,4	92,4	83,2	82,4	85,0	87,5	92,6	83,4	82,6	85,1
Jan. 16	94,8	98,3	90,8	94,4	90,3	91,0	95,0	88,1	91,9	83,6	93,2	98,5	88,5	89,1	87,4	95,4	100,7	90,5	91,7	89,5
Fev. 16	95,2	98,7	91,2	94,6	89,6	93,5	94,8	89,8	93,0	106,4	94,9	99,1	90,3	94,1	89,0	95,1	99,2	90,5	94,2	89,1
Mar. 16	95,6	99,2	91,7	94,9	89,4	95,4	98,6	92,0	95,7	96,1	100,0	104,2	95,6	98,5	94,1	96,3	101,0	91,8	93,7	90,4
Abr. 16	95,7	99,1	91,9	95,2	89,3	97,4	98,9	94,1	97,0	106,7	95,8	99,7	91,9	94,8	87,6	97,7	101,1	94,0	97,5	89,7
Mai. 16	96,0	99,7	91,9	95,3	89,4	95,8	99,2	93,1	97,3	89,4	98,4	103,2	93,3	97,4	91,6	96,5	101,2	91,5	95,1	89,8
Jun. 16	96,2	99,9	92,2	95,4	89,6	103,6	103,3	99,9	111,5	103,7	97,5	102,3	92,8	96,1	87,3	97,7	102,4	92,9	96,3	87,4
(*) Jul. 16	96,3	100,1	92,3	95,4	89,7	111,7	116,2	110,5	117,5	82,7	97,0	102,5	91,9	94,7	83,1	97,2	102,7	92,1	94,9	83,3
(*) Ago. 16	96,2	100,1	92,0	95,2	89,7	101,4	114,4	95,5	96,3	80,9	70,1	72,2	68,0	66,6	79,4	68,7	70,9	66,7	65,0	78,0
Set. 16	96,6	100,7	92,4	95,3	89,6	92,7	98,5	89,9	92,5	80,1	97,3	102,3	91,5	97,0	88,2	95,4	100,4	89,8	94,7	86,5
<b>Varição mensal (%)</b>																				
Set. 15	0,5	0,5	0,3	1,3	0,1	-8,2	-14,8	-5,1	-2,0	-0,1	43,5	45,6	40,1	51,1	12,7	40,4	42,6	37,2	47,3	10,4
Out. 15	-0,3	-0,4	0,0	-0,6	0,1	0,7	1,1	0,3	1,0	-0,3	4,2	4,6	4,1	2,9	6,7	4,2	4,6	4,1	2,9	6,7
Nov. 15	0,0	-0,2	0,1	0,1	-0,1	23,9	18,1	23,3	29,2	44,3	-2,4	-2,6	-1,8	-3,0	-2,6	-0,2	-0,5	0,3	-0,5	-0,5
Dez. 15	-0,2	0,2	-0,7	-0,5	-1,0	3,1	12,3	5,2	-2,7	-31,4	-10,6	-9,0	-11,0	-15,2	-8,5	-10,6	-9,0	-11,0	-15,2	-8,5
Jan. 16	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	-21,6	-24,5	-22,5	-20,6	2,0	6,6	6,5	6,3	8,2	2,9	8,9	8,7	8,6	11,0	5,1
Fev. 16	0,4	0,4	0,5	0,3	-0,8	2,8	-0,3	1,9	1,2	27,2	1,9	0,6	2,1	5,5	1,8	-0,3	-1,5	-0,1	2,8	-0,4
Mar. 16	0,5	0,5	0,5	0,3	-0,2	2,1	4,1	2,5	2,8	-9,6	5,3	5,2	5,8	4,8	5,8	1,3	1,8	1,5	-0,5	1,4
Abr. 16	0,1	-0,1	0,3	0,3	-0,1	2,0	0,3	2,2	1,4	10,9	-4,2	-4,3	-3,9	-3,8	-6,9	1,5	0,1	2,4	4,0	-0,8
Mai. 16	0,3	0,6	0,0	0,2	0,1	-1,6	0,3	-1,0	0,3	-16,2	2,7	3,4	1,5	2,7	4,6	-1,2	0,1	-2,7	-2,5	0,2
Jun. 16	0,2	0,2	0,3	0,1	0,2	8,1	4,1	7,3	14,6	16,0	-0,9	-0,9	-0,5	-1,3	-4,7	1,2	1,2	1,6	1,3	-2,7
(*) Jul. 16	0,1	0,1	0,1	0,0	0,2	7,8	12,5	10,6	5,4	-20,3	-0,5	0,3	-0,9	-1,4	-4,8	-0,5	0,3	-0,9	-1,4	-4,8
(*) Ago. 16	-0,1	0,1	-0,4	-0,2	0,0	-9,2	-1,5	-13,6	-18,0	-2,1	-27,8	-29,5	-26,0	-29,7	-4,5	-29,3	-31,0	-27,5	-31,5	-6,3
Set. 16	0,4	0,5	0,5	0,1	-0,1	-8,5	-13,9	-5,8	-4,0	-1,0	38,9	41,6	34,6	45,6	11,1	38,8	41,6	34,5	45,6	10,9
<b>Varição homóloga (%)</b>																				
Set. 15	1,2	1,0	1,7	1,0	0,9	2,8	3,1	2,7	1,8	4,2	0,6	0,1	1,3	0,5	3,5	0,7	0,1	1,3	0,5	3,4
Out. 15	1,0	0,8	1,6	0,4	1,1	2,9	4,0	2,4	0,8	5,6	-1,9	-1,9	-1,6	-2,4	-0,2	0,3	0,1	0,5	0,1	1,8
Nov. 15	1,1	0,6	2,0	0,6	1,2	3,4	3,8	3,0	2,1	6,1	2,9	3,2	2,8	2,0	5,9	0,7	1,1	0,7	-0,6	3,7
Dez. 15	1,2	1,2	1,6	0,4	0,7	2,8	2,7	3,2	3,9	-2,2	0,7	1,0	0,8	-0,5	0,5	0,7	1,0	0,8	-0,5	0,5
Jan. 16	1,3	1,4	1,5	0,6	1,3	3,6	4,2	3,2	2,6	4,9	-1,1	-0,7	-0,4	-3,6	-0,3	1,1	1,3	1,8	-1,1	1,9
Fev. 16	1,4	1,7	1,5	0,6	-0,2	3,0	3,8	3,6	2,1	-0,1	2,7	3,1	2,3	2,0	4,2	0,5	1,0	0,1	-0,6	2,0
Mar. 16	1,6	2,1	1,7	0,6	-2,0	3,6	3,5	3,6	2,6	6,5	0,2	0,2	1,0	-1,2	-1,5	-1,6	-1,1	-1,1	-3,7	-3,6
Abr. 16	1,6	1,8	1,9	1,2	-1,7	4,5	5,0	4,2	4,5	4,0	-0,7	-0,1	-0,3	-2,6	-4,8	3,4	3,4	4,0	2,6	-0,6
Mai. 16	1,7	2,2	1,6	1,3	-1,7	2,4	3,5	0,8	3,0	3,6	3,2	3,8	2,8	2,8	2,2	-1,1	-0,4	-1,4	-2,4	-2,1
Jun. 16	1,6	1,9	1,6	1,3	-1,4	3,3	4,3	3,7	3,9	-3,7	0,8	1,3	0,8	-0,1	-2,1	0,8	1,3	0,8	-0,1	-2,1
(*) Jul. 16	1,3	1,6	1,2	1,2	-1,0	3,4	4,0	3,3	4,1	-3,1	-3,8	-3,2	-3,8	-4,9	-7,5	0,4	0,8	0,3	0,2	-3,7
(*) Ago. 16	1,6	2,2	1,3	1,4	-1,2	3,3	3,9	3,7	3,5	-2,7	4,6	5,5	4,2	3,5	0,2	2,4	3,4	2,1	0,8	-1,7
Set. 16	1,5	2,2	1,5	0,2	-1,4	2,9	5,0	2,9	1,4	-3,6	1,2	2,7	0,1	-0,3	-1,3	1,2	2,7	0,1	-0,3	-1,3
<b>Varição média nos últimos 12 meses (%)</b>																				
Set. 15	1,2	1,6	0,9	1,1	-1,3	2,1	3,2	2,1	0,9	-0,5	0,5	0,8	0,1	0,7	-0,8	0,3	0,6	-0,1	0,5	-0,9
Out. 15	1,2	1,5	1,1	1,0	-1,0	2,3	3,5	2,3	0,9	0,2	0,3	0,5	0,1	0,2	-0,4	0,4	0,6	0,1	0,3	-0,4
Nov. 15	1,2	1,4	1,3	0,9	-0,6	2,6	3,5	2,5	1,2	1,7	0,8	1,0	0,6	0,7	0,6	0,5	0,7	0,3	0,3	0,3
Dez. 15	1,2	1,3	1,5	0,8	-0,2	2,8	3,6	2,9	1,4	1,7	1,0	1,1	0,9	0,7	0,9	0,6	0,8	0,6	0,4	0,6
Jan. 16	1,2	1,2	1,6	0,7	0,2	2,9	3,7	3,1	1,5	2,3	1,1	1,2	1,1	0,5	1,7	0,7	0,9	0,8	0,1	1,4
Fev. 16	1,2	1,2	1,6	0,6	0,3	3,0	3,7	3,2	1,5	2,1	1,5	1,6	1,5	0,8	2,6	1,0	1,1	1,0	0,2	2,1
Mar. 16	1,2	1,3	1,6	0,5	0,2	3,0	3,6	3,2	1,5	2,3	1,0	1,1	1,1	0,2	2,0	0,5	0,6	0,6	-0,4	1,5
Abr. 16	1,3	1,3	1,7	0,6	0,1	3,0	3,9	3,3	1,8	0,7	0,6	0,8	0,8	-0,3	1,2	0,7	0,8	0,9	-0,2	1,3
Mai. 16	1,3	1,4	1,7	0,6	0,0	2,9	3,8	2,9	2,0	0,9	1,0	1,2	1,2	0,1	1,5	0,5	0,7	0,7	-0,5	1,0
Jun. 16	1,4	1,5	1,7	0,7	-0,1	3,1	3,8	3,0	2,1	2,1	0,8	1,0	0,9	-0,2	0,9	0,5	0,7	0,6	-0,5	0,6
(*) Jul. 16	1,3	1,4	1,6	0,8	-0,2	3,2	3,9	3,0	2,7	2,1	0,4	0,6	0,5	-0,5	0,4	0,5	0,7	0,5	-0,4	0,4
(*) Ago. 16	1,4	1,5	1,6	0,9	-0,3	3,2	3,8	3,1	2,9	1,9	0,6	0,8	0,7	-0,5	-0,1	0,6	0,9	0,8	-0,4	0,0
Set. 16	1,4	1,6	1,6	0,8	-0,5	3,3	3,9	3,1	2,9	1,3	0,6	1,1	0,6	-0,6	-0,5	0,7	1,1	0,7	-0,5	-0,4

(\*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respondidas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(\*\*) Bens Intermédios + Outros.

Nota: Índices CAL - Índices ajustados de efeitos de calendário.

## 5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

## INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2016										2015	
	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.
<b>Total</b>												
<b>Indicador de confiança (a)</b>	<b>-0,4</b>	<b>-1,1</b>	<b>-1,1</b>	<b>-1,3</b>	<b>-1,5</b>	<b>-2,1</b>	<b>-1,8</b>	<b>-1,1</b>	<b>-0,9</b>	<b>-1,2</b>	<b>-1,8</b>	<b>-1,4</b>
Produção atual (a)	1,9	3,4	3,7	3,4	3,0	3,0	1,4	0,0	-0,6	0,5	1,0	0,8
Perspetivas de produção (a)	8,9	7,6	7,9	6,6	7,1	7,5	9,6	11,1	11,2	10,7	9,6	9,4
Procura global atual	-7,1	-7,0	-7,2	-7,1	-8,5	-10,0	-10,8	-9,8	-9,4	-9,4	-10,3	-9,2
Procura interna atual	-9,5	-10,2	-11,1	-10,1	-10,9	-12,0	-13,4	-13,7	-13,6	-13,5	-13,6	-12,9
Procura externa atual	-5,5	-5,1	-5,4	-5,4	-6,1	-6,4	-6,9	-7,2	-6,7	-6,4	-5,9	-5,5
Stocks de produtos acabados atual	3,1	3,8	4,0	3,4	3,1	3,7	4,2	4,6	4,5	4,9	4,7	4,5
Perspetivas de emprego	2,8	2,9	2,9	2,5	2,8	3,7	3,2	2,9	1,2	0,8	0,6	2,2
Perspetivas de preços (a)	0,8	0,6	0,9	0,2	-0,8	-2,5	-3,9	-4,4	-4,1	-2,9	-2,7	-2,1
<b>Bens de Consumo</b>												
Produção atual (a)	3,5	3,6	2,7	1,5	-1,3	-1,2	-2,4	-2,9	-2,5	-2,7	-3,9	-6,3
Perspetivas de produção (a)	12,3	12,7	13,6	11,7	9,3	8,0	8,4	12,4	14,2	14,3	12,0	9,8
Procura global atual	-2,2	-4,5	-5,2	-7,8	-11,4	-14,1	-14,1	-10,4	-10,6	-11,8	-13,9	-11,3
Procura interna atual	-5,0	-7,5	-8,4	-8,7	-10,1	-12,4	-13,1	-12,0	-12,4	-13,7	-15,3	-14,4
Procura externa atual	-3,9	-4,7	-7,2	-9,8	-12,3	-12,4	-12,8	-12,5	-11,0	-10,2	-8,4	-7,3
Stocks de produtos acabados atual	3,8	4,9	6,0	6,3	6,4	6,3	6,4	4,6	5,0	5,1	6,2	5,0
Perspetivas de emprego	5,6	5,5	5,5	4,0	3,4	4,5	3,7	3,7	0,4	0,4	0,9	4,4
Perspetivas de preços (a)	0,2	-0,1	0,7	0,3	-0,1	-0,2	-0,7	-0,3	-1,4	-1,4	-2,7	-2,2
<b>Bens de Investimento</b>												
Produção atual	-1,7	2,1	6,5	9,5	10,8	9,6	5,1	0,4	-0,8	-1,1	0,5	-0,6
Perspetivas de produção	5,3	5,6	7,5	8,9	13,5	15,0	17,0	16,8	13,7	8,2	1,8	1,7
Procura global atual	-6,4	-4,5	-2,6	-0,8	0,3	-3,1	-4,3	-5,7	-2,7	-3,3	-3,3	-3,3
Procura interna atual	-12,3	-11,5	-11,2	-8,8	-8,0	-9,3	-11,7	-13,3	-12,9	-12,9	-12,8	-11,7
Procura externa atual	-4,3	-1,3	0,6	1,1	0,1	-2,6	-3,9	-4,1	-0,7	-0,7	-0,4	-1,5
Stocks de produtos acabados atual	0,0	1,2	2,0	1,9	1,9	1,6	1,5	2,3	3,1	4,5	4,1	3,4
Perspetivas de emprego	0,4	1,2	1,0	0,9	1,1	1,0	2,2	2,7	1,2	-1,7	-5,3	-5,5
Perspetivas de preços	-1,3	-1,1	-1,9	-1,5	-3,2	-4,7	-5,8	-5,8	-5,7	-6,6	-6,9	-6,2
<b>Bens Intermédios</b>												
Produção atual	2,0	3,6	3,3	2,7	3,3	3,5	2,6	1,7	0,6	3,1	4,3	5,9
Perspetivas de produção (a)	6,3	4,6	4,5	3,8	4,7	6,3	8,9	9,7	9,1	8,6	8,5	9,1
Procura global atual	-10,4	-9,6	-10,0	-8,6	-9,5	-9,6	-10,7	-10,7	-10,7	-9,8	-10,3	-9,8
Procura interna atual	-11,5	-11,5	-13,0	-11,5	-12,4	-12,6	-14,1	-15,0	-14,7	-13,6	-12,8	-12,3
Procura externa atual	-6,9	-6,7	-6,2	-4,5	-4,0	-3,8	-4,1	-4,7	-5,9	-5,7	-6,1	-5,8
Stocks de produtos acabados atual	3,7	3,9	3,4	2,0	1,4	2,8	3,7	5,3	4,6	4,8	3,9	4,5
Perspetivas de emprego	1,8	1,7	1,9	2,1	2,9	4,1	3,2	2,4	1,7	1,9	2,4	3,3
Perspetivas de preços	-0,9	-0,9	-0,5	-1,4	-1,0	-1,0	-0,9	-1,9	-2,1	-2,1	-3,1	-3,5

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses  
(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

## 5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

## INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2016				2015			
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.
<b>Total</b>								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	79,9	80,1	80,2	80,0	80,1	80,0	80,5	79,8
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	16,6	17,1	16,7	16,9	17,0	17,2	17,8	17,7
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	8,1	10,5	10,5	8,3	7,3	9,3	11,9	13,6
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	2,7	5,4	8,4	5,8	6,7	12,3	12,3	7,1
Preços das matérias-primas (sre)	4,7	4,6	2,2	0,5	4,8	10,3	7,8	7,4
Empresas com obstáculos à atividade (%)	26,0	26,9	28,6	28,0	28,4	28,2	28,9	31,5
<b>Bens de Consumo</b>								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	79,1	78,6	79,1	79,7	79,9	79,9	79,9	79,2
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	8,4	8,8	8,9	9,5	9,3	9,5	10,3	10,2
Capacidade produtiva atual (sre)	9,3	11,9	12,5	9,4	7,5	9,6	12,2	13,3
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	6,7	7,1	6,5	6,6	8,1	12,2	12,3	8,5
Preços das matérias-primas (sre)	7,6	7,8	5,8	4,2	7,5	9,3	4,8	9,4
Empresas com obstáculos à atividade (%)	30,3	31,1	32,2	33,3	33,3	30,8	28,7	29,1
<b>Bens de Investimento</b>								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	81,0	81,6	81,6	81,5	82,0	82,3	82,1	81,5
Semanas de produção assegurada (nº)	19,8	21,0	20,3	20,9	20,3	20,6	22,1	21,6
Capacidade produtiva atual (sre)	6,2	12,9	12,8	13,5	12,1	12,2	18,5	23,4
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	8,0	10,1	12,9	8,7	8,3	10,3	9,5	7,5
Preços das matérias-primas (sre)	6,8	8,7	6,5	3,3	4,7	12,1	16,1	14,9
Empresas com obstáculos à atividade (%)	31,9	28,7	33,5	36,6	35,4	37,7	44,8	50,8
<b>Bens Intermédios</b>								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	80,4	80,5	80,3	79,8	79,8	79,3	80,1	79,5
Semanas de produção assegurada (nº)	20,4	21,0	21,1	20,7	20,4	21,0	21,7	21,5
Capacidade produtiva atual (sre)	8,0	8,9	8,4	5,9	5,7	8,1	9,4	10,3
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	2,0	0,8	4,6	6,3	9,0	11,3	9,5	8,0
Preços das matérias-primas (sre)	2,8	1,3	-2,3	-3,1	3,9	10,5	5,7	3,0
Empresas com obstáculos à atividade (%)	21,2	23,6	24,7	21,7	22,9	23,3	23,3	26,2

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres  
(a) séries corrigidas de sazonalidade

## 5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	Setembro 2016 (a)	Agosto 2016 (a)	Julho 2016 (a)	Junho 2016 (a)	Maió 2016 (a)	Abril 2016 (a)	Média últimos 12 meses
<b>PORTUGAL</b>							
Edifícios licenciados	1 357	1 271	1 373	1 329	1 502	1 378	5,1
dos quais: de Construções novas	853	835	873	854	936	942	8,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	849	844	850	828	950	853	11,5
dos quais: de Construções novas	613	618	589	590	661	645	17,0
Fogos	1 049	863	849	965	1 265	968	36,4
<b>NORTE</b>							
Edifícios licenciados	510	543	521	529	570	534	3,5
dos quais: de Construções novas	331	360	329	346	362	372	4,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	344	365	341	338	371	361	9,0
dos quais: de Construções novas	252	275	232	240	255	267	10,5
Fogos	413	390	356	367	406	326	24,9
<b>CENTRO</b>							
Edifícios licenciados	412	353	405	372	452	427	0,6
dos quais: de Construções novas	258	237	272	236	270	284	-0,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	248	232	227	218	268	222	6,4
dos quais: de Construções novas	181	174	173	152	187	174	10,3
Fogos	237	199	203	223	260	218	20,1
<b>ÁREA METROPOLITANA de LISBOA</b>							
Edifícios licenciados	184	110	196	145	201	152	14,2
dos quais: de Construções novas	102	66	121	96	109	102	45,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	108	80	124	98	132	107	21,4
dos quais: de Construções novas	76	57	84	81	85	83	49,9
Fogos	141	77	158	197	147	287	69,0
<b>ALENTEJO</b>							
Edifícios licenciados	132	137	116	121	129	135	9,3
dos quais: de Construções novas	88	94	80	80	100	101	11,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	67	85	70	62	67	70	16,8
dos quais: de Construções novas	47	60	49	42	53	57	27,4
Fogos	60	60	54	44	54	72	20,6
<b>ALGARVE</b>							
Edifícios licenciados	71	56	62	83	74	63	21,6
dos quais: de Construções novas	41	31	32	45	47	40	32,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	49	45	41	57	60	53	21,8
dos quais: de Construções novas	35	28	28	37	46	36	37,2
Fogos	176	113	53	70	358	37	153,7
<b>R.A. dos AÇORES</b>							
Edifícios licenciados	30	53	55	51	48	51	1,0
dos quais: de Construções novas	22	39	32	33	32	36	13,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	18	22	32	29	29	27	13,0
dos quais: de Construções novas	13	18	18	22	21	21	18,9
Fogos	13	18	18	22	24	21	9,0
<b>R.A. da MADEIRA</b>							
Edifícios licenciados	18	19	18	28	28	18	18,7
dos quais: de Construções novas	11	8	7	18	16	11	9,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	15	15	15	26	23	15	34,9
dos quais: de Construções novas	9	6	5	16	14	11	21,3
Fogos	9	6	7	42	16	39	41,6

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

\* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de novembro.

(a) Dados preliminares

## 5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (nº)							
	2.º Trim. 2016 (a)	1.º Trim. 2016 (a)	4.º Trim. 2015 (b)	3.º Trim. 2015 (b)	2.º Trim. 2015 (b)	1.º Trim. 2015 (b)	4.º Trim. 2014 (b)	3.º Trim. 2014 (b)
<b>PORTUGAL</b>								
Edifícios concluídos	2456	2491	2 610	2 723	2 749	2 890	3 198	3 409
dos quais: de Construções novas	1670	1686	1 737	1 832	1 822	1 917	2 126	2 258
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1522	1590	1 581	1 688	1 597	1 728	1 842	2 062
dos quais: de Construções novas	1047	1092	1 086	1 155	1 087	1 192	1 286	1 405
Fogos	1518	1668	1 358	1 523	1 826	1 980	1 862	1 991
<b>NORTE</b>								
Edifícios concluídos	980	1007	1 022	1 076	1 059	1 116	1 273	1 326
dos quais: de Construções novas	682	697	699	750	732	774	904	916
Edifícios concluídos para Habitação familiar	644	680	667	717	653	724	799	868
dos quais: de Construções novas	447	478	461	504	458	527	587	600
Fogos	621	627	571	641	693	754	795	746
<b>CENTRO</b>								
Edifícios concluídos	798	793	872	873	937	993	1 109	1 203
dos quais: de Construções novas	530	536	573	574	600	649	700	779
Edifícios concluídos para Habitação familiar	470	460	469	482	501	545	552	645
dos quais: de Construções novas	332	329	332	323	332	372	372	441
Fogos	492	501	365	407	475	470	474	697
<b>ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA</b>								
Edifícios concluídos	169	181	193	202	228	228	208	236
dos quais: de Construções novas	115	133	137	137	148	151	134	166
Edifícios concluídos para Habitação familiar	125	131	137	146	159	150	146	170
dos quais: de Construções novas	87	99	103	107	117	112	103	129
Fogos	149	166	165	184	232	386	200	190
<b>ALENTEJO</b>								
Edifícios concluídos	246	247	241	293	268	274	341	341
dos quais: de Construções novas	177	170	166	206	198	190	232	227
Edifícios concluídos para Habitação familiar	106	146	125	153	125	124	174	191
dos quais: de Construções novas	69	93	82	104	91	84	132	129
Fogos	101	120	91	124	101	105	155	151
<b>ALGARVE</b>								
Edifícios concluídos	94	99	105	127	108	102	116	111
dos quais: de Construções novas	52	55	50	66	46	47	65	48
Edifícios concluídos para Habitação familiar	70	71	76	98	76	78	87	78
dos quais: de Construções novas	38	37	38	54	32	36	45	35
Fogos	63	153	93	99	202	198	184	121
<b>R.A. dos AÇORES</b>								
Edifícios concluídos	121	119	121	119	108	129	102	129
dos quais: de Construções novas	80	70	75	78	72	84	65	80
Edifícios concluídos para Habitação familiar	69	67	62	67	56	66	47	68
dos quais: de Construções novas	45	38	37	46	39	42	27	44
Fogos	60	39	38	48	101	48	27	46
<b>R.A. da MADEIRA</b>								
Edifícios concluídos	48	45	56	33	41	48	49	63
dos quais: de Construções novas	34	25	37	21	26	22	26	42
Edifícios concluídos para Habitação familiar	38	35	45	25	27	41	37	42
dos quais: de Construções novas	29	18	33	17	18	19	20	27
Fogos	32	62	35	20	22	19	27	40

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

## 5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

## INQUERITO MENSAL

	2016										2015	
	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.
	Unid: MM3M											
<b>Total</b>												
Indicador de confiança (sre)	-29,2	-29,6	-31,0	-32,1	-32,7	-32,6	-33,1	-32,8	-34,1	-34,8	-36,4	-35,9
Atividade da empresa (sre)	-16,1	-18,6	-20,5	-24,0	-24,9	-23,8	-21,0	-20,2	-20,7	-22,5	-25,3	-23,4
Carteira de encomendas (sre)	-39,4	-40,3	-42,4	-45,5	-47,2	-47,0	-46,5	-47,1	-47,7	-47,7	-47,5	-47,8
Perspetivas de emprego (sre)	-18,9	-18,9	-19,6	-18,6	-18,3	-18,2	-19,6	-18,6	-20,5	-22,0	-25,3	-24,0
Perspetivas de preços (sre)	-11,0	-10,7	-11,4	-12,1	-13,2	-12,8	-12,8	-11,7	-11,9	-11,2	-11,7	-11,5
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	51,7	50,8	52,0	53,8	54,5	54,7	55,4	56,1	56,7	54,8	54,0	55,0
<b>Promoção imobiliária e construção de edifícios</b>												
Atividade da empresa (sre)	-12,6	-13,5	-14,2	-16,4	-17,8	-18,3	-18,7	-18,7	-20,8	-21,6	-25,7	-22,9
Carteira de encomendas (sre)	-30,0	-31,9	-33,8	-34,9	-36,5	-36,9	-38,6	-39,5	-40,2	-40,5	-41,6	-42,5
Perspetivas de emprego (sre)	-13,1	-15,1	-18,3	-19,2	-19,4	-19,2	-18,4	-17,5	-18,6	-21,4	-23,7	-25,4
Perspetivas de preços (sre)	-9,5	-9,1	-10,2	-11,4	-12,2	-11,8	-12,2	-11,7	-12,0	-10,9	-12,3	-12,3
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	47,0	47,3	47,5	48,5	48,8	49,6	49,5	49,7	49,5	48,4	48,6	49,6
<b>Engenharia civil</b>												
Atividade da empresa (sre)	-25,4	-31,1	-34,9	-41,7	-42,5	-38,6	-29,2	-27,2	-27,0	-32,7	-35,8	-33,3
Carteira de encomendas (sre)	-65,2	-65,2	-65,1	-70,3	-72,5	-72,1	-70,1	-71,5	-73,7	-73,1	-72,0	-71,3
Perspetivas de emprego (sre)	-34,6	-32,6	-30,1	-26,1	-24,3	-24,8	-30,0	-27,4	-28,8	-27,3	-34,4	-30,5
Perspetivas de preços (sre)	-16,9	-16,5	-16,1	-16,1	-17,6	-18,3	-18,0	-16,4	-15,8	-14,8	-13,8	-13,3
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	72,4	68,8	69,5	71,0	71,8	71,0	73,2	75,5	78,1	73,5	70,0	70,0
<b>Atividades especializadas de construção</b>												
Atividade da empresa (sre)	-10,1	-11,2	-12,4	-14,1	-14,2	-14,0	-14,1	-13,8	-12,2	-10,8	-11,1	-11,5
Carteira de encomendas (sre)	-22,1	-22,5	-27,6	-31,5	-32,6	-31,6	-29,5	-28,4	-26,8	-27,0	-25,7	-26,1
Perspetivas de emprego (sre)	-8,5	-7,6	-8,2	-7,9	-8,7	-7,7	-8,2	-8,9	-12,8	-16,0	-16,0	-13,0
Perspetivas de preços (sre)	-5,8	-6,0	-7,4	-8,0	-9,1	-7,5	-7,0	-5,8	-6,7	-6,9	-8,1	-7,7
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	32,7	33,3	36,8	40,3	41,9	42,2	42,3	41,9	41,2	41,5	42,5	44,9

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses  
(a) séries corrigidas de sazonalidade

## INQUERITO TRIMESTRAL

	2016				2015				
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	
	Unid: MM2T								
<b>Total</b>									
Meses de produção assegurada (nº)		9,2	9,0	9,2	9,3	9,2	9,4	10,0	9,8
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)		69,0	68,4	68,8	67,8	66,8	65,6	66,5	65,7
Perspetivas de atividade (sre) (a)		-8,0	-13,3	-15,9	-19,0	-16,9	-15,4	-21,7	-18,5
<b>Promoção imobiliária e construção de edifícios</b>									
Meses de produção assegurada (nº)		8,0	6,9	6,7	6,8	6,5	6,4	6,7	6,6
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)		65,9	65,3	65,5	62,5	59,0	57,6	58,5	57,5
Perspetivas de atividade (sre)		-8,4	-12,1	-13,2	-16,9	-17,4	-14,3	-21,9	-22,8
<b>Engenharia civil</b>									
Meses de produção assegurada (nº)		13,2	14,2	15,1	15,3	15,0	15,4	17,0	17,2
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)		66,9	65,9	67,2	67,9	68,5	67,9	69,6	68,8
Perspetivas de atividade (sre) (a)		-17,6	-19,6	-22,5	-32,4	-26,4	-20,6	-26,9	-20,6
<b>Atividades especializadas de construção</b>									
Meses de produção assegurada (nº)		5,9	5,8	5,7	5,8	6,2	6,9	6,9	5,9
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)		77,0	77,2	76,5	77,0	77,9	76,9	77,4	77,1
Perspetivas de atividade (sre)		0,4	2,4	-7,6	-14,3	-8,0	-1,9	-9,6	-15,6

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres  
(a) séries corrigidas de sazonalidade

## 5.8 - Índice de preços na produção industrial

BASE (100:2010)	Ponderadores	Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Set. 16	Set. 16	Ago. 16	Jul. 16	Jun. 16	Mai. 16	Homóloga	Acumulada (12 meses)
<b>PORTUGAL</b>									
CAE-Rev.3									
<b>C/D/E INDICE GERAL</b>		<b>102,1</b>	<b>0,1</b>	<b>-0,4</b>	<b>-0,5</b>	<b>1,3</b>	<b>0,3</b>	<b>-1,7</b>	<b>-3,3</b>
<b>Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:</b>									
- <b>Bens de Consumo (Total)</b>	32,36	<b>102,8</b>	<b>-0,2</b>	<b>-0,2</b>	<b>0,4</b>	<b>0,2</b>	<b>0,8</b>	<b>-0,4</b>	<b>-0,6</b>
- Bens de consumo duradouro	3,90	x	x	-0,5	0,2	0,0	0,2	x	x
- Bens de consumo n. duradouro	28,45	x	x	-0,1	0,4	0,2	0,9	x	x
- <b>Bens Intermédios</b>	32,72	<b>101,0</b>	<b>-0,1</b>	<b>-0,1</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,6</b>	<b>-1,2</b>	<b>-1,2</b>
- <b>Bens de Investimento</b>	10,45	<b>100,5</b>	<b>0,1</b>	<b>0,0</b>	<b>0,1</b>	<b>0,0</b>	<b>0,3</b>	<b>-1,9</b>	<b>-1,3</b>
- <b>Energia</b>	24,47	<b>103,1</b>	<b>0,6</b>	<b>-1,2</b>	<b>-2,5</b>	<b>5,1</b>	<b>-0,7</b>	<b>-4,0</b>	<b>-9,8</b>
<b>B Indústrias Extrativas</b>	1,27	<b>101,6</b>	<b>-0,6</b>	<b>-1,2</b>	<b>1,2</b>	<b>-2,9</b>	<b>1,4</b>	<b>-1,9</b>	<b>-1,2</b>
<b>C Indústrias Transformadoras</b>	86,90	<b>98,6</b>	<b>0,1</b>	<b>-0,5</b>	<b>-0,2</b>	<b>1,6</b>	<b>0,6</b>	<b>-1,6</b>	<b>-3,7</b>
<b>D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio</b>	9,14	<b>130,1</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>-3,1</b>	<b>0,0</b>	<b>-2,0</b>	<b>-3,9</b>	<b>-2,0</b>
<b>E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</b>	2,69	<b>118,5</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,2</b>	<b>0,0</b>	<b>0,1</b>	<b>1,9</b>	<b>1,7</b>





## 6. Comércio Interno e Internacional



## 6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

## INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2016										2015	
	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.
<b>Total</b>												
<b>Indicador de confiança (a)</b>	<b>6,8</b>	<b>6,9</b>	<b>6,4</b>	<b>5,0</b>	<b>3,4</b>	<b>1,8</b>	<b>0,7</b>	<b>-0,5</b>	<b>-0,2</b>	<b>-0,3</b>	<b>0,4</b>	<b>0,5</b>
Perspetivas atividade da empresa (a)	8,3	8,3	8,5	8,9	7,6	5,1	2,9	2,2	2,6	2,5	2,9	2,6
Volume de vendas (a)	15,8	16,3	14,8	10,7	7,3	5,2	4,5	2,0	2,1	2,2	3,7	3,9
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-2,8	-1,6	-1,9	-0,5	-0,8	-0,8	-1,7	-1,8	-0,9	-0,4	-0,1	0,2
Nível de existências	3,7	3,9	4,1	4,5	4,7	5,0	5,3	5,7	5,4	5,6	5,5	4,9
Perspetivas de emprego	-0,3	0,8	1,7	3,1	3,1	3,0	1,6	1,2	0,8	0,7	0,3	-0,2
Preços (a)	-2,4	-2,8	-1,7	0,8	1,3	0,8	-0,7	-4,5	-5,0	-4,8	-2,3	-1,9
Perspetivas de preços (a)	3,1	2,7	2,5	3,6	3,4	2,8	1,4	-0,6	-1,4	-2,0	-1,7	-1,4
<b>Comércio por grosso</b>												
Perspetivas atividade da empresa (a)	8,6	10,0	9,9	10,6	9,7	6,9	4,2	2,3	2,1	1,5	2,4	2,9
Volume de vendas (a)	12,9	14,6	12,7	8,3	4,6	2,9	3,3	1,7	2,3	2,0	2,1	1,6
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-3,0	-2,9	-3,4	-2,6	-1,9	-2,1	-2,9	-2,7	-2,4	-1,9	-2,4	-1,7
Nível de existências	4,4	4,8	4,9	5,0	5,3	5,6	5,8	6,3	5,7	6,0	6,0	5,6
Perspetivas de emprego	-1,1	0,6	1,8	3,7	3,7	3,5	1,7	1,2	0,7	0,2	-1,0	-1,2
Preços (a)	-3,5	-3,5	-2,1	1,4	1,3	0,0	-2,0	-6,7	-6,6	-7,1	-4,1	-2,8
Perspetivas de preços (a)	5,2	4,9	4,9	6,2	4,9	3,3	1,3	-0,5	-1,2	-2,8	-3,2	-2,4
<b>Comércio a retalho</b>												
Perspetivas atividade da empresa (a)	6,7	4,8	5,1	5,0	3,9	2,0	0,8	1,5	3,9	4,9	4,3	2,1
Volume de vendas (a)	10,7	10,7	10,2	7,6	6,3	6,4	6,9	4,9	4,3	4,4	5,8	5,9
Persp. encomendas a fornecedores (a)	1,3	0,3	-0,7	-1,5	-2,0	-1,0	-1,2	-0,3	0,8	2,2	2,6	2,0
Nível de existências	2,9	2,9	3,1	3,9	4,0	4,3	4,6	5,0	4,9	5,1	4,8	4,1
Perspetivas de emprego	0,7	0,9	1,5	2,4	2,3	2,3	1,4	1,2	0,9	1,2	1,8	0,9
Preços (a)	-0,3	-2,1	-2,5	-1,6	0,1	0,6	0,3	-1,6	-2,0	-1,7	-0,5	-1,0
Perspetivas de preços (a)	3,3	2,4	1,8	2,1	2,3	2,4	1,7	0,0	-0,8	-0,8	-0,2	-0,8

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses  
(a) séries corrigidas de sazonalidade

## INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2016				2015			
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.
<b>Total</b>								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-2,3	-3,5	-2,9	1,5	4,1	2,0	5,4	4,6
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-6,3	-5,6	-4,2	-2,0	-1,4	-2,6	-4,3	-6,5
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	12,0	12,4	13,1	13,6	15,4	17,8	16,8	16,5
<b>Comércio por grosso</b>								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	0,6	1,0	-1,2	2,4	5,6	4,0	5,1	0,8
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-4,9	-5,8	-4,9	-2,7	-2,8	-3,9	-5,6	-9,2
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	12,6	13,1	13,7	13,1	14,9	17,5	15,4	14,6
<b>Comércio a retalho</b>								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-4,1	-3,5	-5,2	-0,2	2,5	-1,7	5,5	9,4
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-5,7	-4,6	-2,8	-1,2	-0,2	-1,0	-2,4	-3,7
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	11,2	11,6	12,3	14,2	16,1	18,1	18,2	18,4

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres  
(a) séries corrigidas de sazonalidade

## 6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2010=100

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
<b>Índices mensais</b>										
set-15	87.9	88.6	95.0	83.2	83.3	86.3	86.7	99.1	77.9	76.3
out-15	88.5	89.5	96.0	83.6	84.1	87.2	88.0	100.4	78.6	77.7
nov-15	87.1	87.5	91.8	84.0	83.8	85.3	85.7	95.4	78.6	77.6
dez-15	85.7	86.3	93.4	80.6	80.3	83.9	84.5	96.9	75.4	74.2
jan-16	89.8	91.0	96.1	85.7	86.8	85.6	86.8	99.6	76.5	76.2
fev-16	92.9	94.3	97.7	89.7	91.5	87.4	88.7	100.4	78.9	79.0
mar-16	88.0	89.0	95.0	83.4	84.0	85.8	86.6	98.1	77.7	77.1
abr-16	89.3	90.3	97.2	84.2	84.6	87.7	88.3	101.2	78.8	77.6
mai-16	87.8	88.9	94.6	83.4	84.1	86.2	86.7	98.7	78.0	76.7
jun-16	91.0	92.3	97.8	86.6	87.8	89.8	90.4	103.1	81.1	79.9
*jul-16	92.1	93.7	101.1	86.2	87.6	89.5	90.4	106.6	78.3	76.9
*ago-16	92.5	94.0	96.7	89.7	91.7	88.7	89.4	101.9	80.1	79.1
set-16	90.6	91.5	99.5	84.8	84.9	89.1	89.4	104.6	78.9	76.9
<b>Variação mensal (%)</b>										
set-15	-2.2	-3.2	1.9	-5.1	-7.6	-0.2	-0.4	1.8	-1.8	-2.8
out-15	0.8	1.0	1.1	0.5	0.9	1.1	1.5	1.3	0.9	1.8
nov-15	-1.6	-2.3	-4.4	0.4	-0.3	-2.2	-2.7	-5.0	0.1	-0.2
dez-15	-1.6	-1.4	1.7	-4.0	-4.2	-1.6	-1.4	1.6	-4.2	-4.3
jan-16	4.7	5.5	2.8	6.2	8.0	2.1	2.7	2.8	1.4	2.7
fev-16	3.5	3.7	1.7	4.8	5.5	2.1	2.2	0.8	3.2	3.7
mar-16	-5.3	-5.6	-2.7	-7.1	-8.2	-1.8	-2.4	-2.3	-1.5	-2.5
abr-16	1.5	1.5	2.3	0.9	0.7	2.2	2.0	3.1	1.4	0.7
mai-16	-1.7	-1.6	-2.7	-1.0	-0.6	-1.7	-1.8	-2.4	-1.1	-1.1
jun-16	3.6	3.9	3.4	3.8	4.4	4.2	4.3	4.5	4.0	4.1
*jul-16	1.2	1.5	3.3	-0.4	-0.2	-0.4	-0.1	3.4	-3.5	-3.7
*ago-16	0.4	0.2	-4.3	4.1	4.6	-0.8	-1.0	-4.4	2.3	2.8
set-16	-2.0	-2.6	2.9	-5.5	-7.4	0.4	0.0	2.6	-1.5	-2.7
<b>Variação homóloga (%)</b>										
set-15	1.1	0.6	2.4	0.1	-1.1	-0.1	0.5	3.2	-2.7	-2.2
out-15	3.3	3.6	3.3	3.2	3.9	1.8	3.0	3.6	0.3	2.5
nov-15	0.7	0.1	-1.8	2.5	1.9	-0.9	-0.7	-2.1	0.0	0.7
dez-15	-0.6	0.2	1.6	-2.3	-1.0	-1.1	-0.1	1.6	-3.2	-1.8
jan-16	0.2	0.7	2.1	-1.1	-0.6	-0.1	0.5	2.2	-2.0	-1.4
fev-16	4.1	4.5	4.7	3.6	4.3	2.5	3.6	3.8	1.5	3.4
mar-16	1.5	2.0	3.5	0.1	0.6	0.4	1.4	2.6	-1.4	0.2
abr-16	2.3	2.8	4.6	0.7	1.2	1.3	2.3	4.2	-1.0	0.3
mai-16	0.5	0.5	0.5	0.5	0.5	-1.1	-0.5	-0.3	-1.8	-0.7
jun-16	3.9	4.1	5.4	2.8	2.9	3.0	3.7	5.5	1.0	1.9
*jul-16	4.0	4.2	7.0	1.8	1.7	3.3	4.2	7.6	-0.2	0.6
*ago-16	2.9	2.6	3.7	2.3	1.7	2.6	2.7	4.7	1.0	0.7
set-16	3.1	3.3	4.8	1.9	1.9	3.2	3.2	5.5	1.3	0.7
<b>Variação média nos últimos 12 meses (%)</b>										
set-15	1.8	1.7	0.4	2.9	2.9	-0.2	0.5	0.3	-0.6	0.7
out-15	2.0	1.9	0.7	2.9	3.0	0.0	0.8	0.7	-0.5	0.9
nov-15	2.1	2.0	0.6	3.2	3.2	0.2	0.9	0.7	-0.2	1.2
dez-15	1.8	1.8	0.8	2.6	2.8	0.2	1.0	1.0	-0.4	1.0
jan-16	1.6	1.7	0.9	2.1	2.4	0.3	1.0	1.3	-0.5	0.7
fev-16	1.7	1.8	1.2	2.1	2.4	0.5	1.2	1.6	-0.3	0.8
mar-16	1.7	1.9	1.6	1.8	2.2	0.6	1.3	1.9	-0.5	0.7
abr-16	1.6	1.8	1.9	1.4	1.8	0.5	1.3	2.1	-0.7	0.5
mai-16	1.5	1.7	2.0	1.2	1.5	0.4	1.2	2.0	-1.0	0.3
jun-16	1.6	1.8	2.3	1.1	1.4	0.5	1.3	2.3	-1.0	0.2
*jul-16	1.8	2.0	2.7	1.1	1.4	0.7	1.5	2.7	-0.9	0.3
*ago-16	2.0	2.2	3.1	1.2	1.3	1.0	1.7	3.1	-0.7	0.3
set-16	2.2	2.4	3.3	1.4	1.6	1.2	1.9	3.2	-0.4	0.6

Nota: Dados deflacionados e ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

## 6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

## VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Out. 16 (Po)	Set. 16 (Re)	Ago. 16 (Re)	Jul. 16 (Re)	Jun. 16 (Re)	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>TOTAL</b>	(N.º)	<b>17 500</b>	<b>16 944</b>	<b>12 906</b>	<b>18 436</b>	<b>26 622</b>	<b>201 025</b>	<b>6,1</b>	<b>14,2</b>
Ligeiros de passageiros (a)	(N.º)	14 936	13 960	10 708	15 632	23 369	173 862	8,9	14,4
Comerciais ligeiros	(N.º)	2 564	2 984	2 198	2 804	3 253	27 163	-7,7	12,7

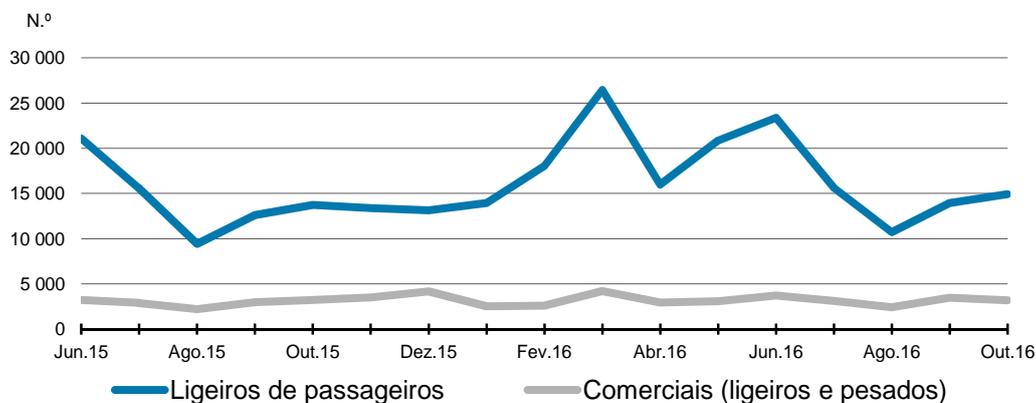
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

## VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Out. 16 (Po)	Set. 16 (Re)	Ago. 16 (Re)	Jul. 16 (Re)	Jun. 16 (Re)	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>TOTAL</b>	(N.º)	<b>621</b>	<b>499</b>	<b>231</b>	<b>328</b>	<b>475</b>	<b>4 178</b>	<b>36,2</b>	<b>23,5</b>
Pesados de mercadorias	(N.º)	595	480	217	317	461	3 867	34,3	22,7
Pesados de passageiros	(N.º)	26	19	14	11	14	311	100,0	34,1

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

## Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) comerciais



## 6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)						Variação (%)	
	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	Jun. 16 (a)	Acumulado Out. 15 a Set. 16	Acumulado Out. 14 a Set. 15	Homóloga	Últimos 12 Meses
<b>TOTAL</b>								
Exportações (FOB)	4 413 518	3 489 067	4 485 099	4 469 416	49 687 744	49 785 094	6,6	-0,2
Importações (CIF)	5 334 345	4 645 351	5 042 566	5 393 401	60 023 997	60 343 575	1,9	-0,5
Saldo	-920 826	-1 156 283	-557 467	-923 985	-10 336 253	-10 558 481	//	//
Taxa de cobertura (%)	83	75	89	83	83	83	//	//
<b>INTRA-UE</b>								
Exportações (FOB)	3 364 435	2 515 670	3 408 272	3 383 745	37 509 736	35 739 595	7,9	5,0
Importações (CIF)	4 148 246	3 374 019	3 998 209	4 159 519	46 626 167	45 928 821	3,7	1,5
Saldo	-783 811	-858 350	-589 937	-775 775	-9 116 431	-10 189 226	//	//
Taxa de cobertura (%)	81	75	85	81	80	78	//	//
<b>ZONA EURO</b>								
Exportações (FOB)	2 758 751	2 102 694	2 858 414	2 844 392	31 352 017	29 969 936	5,6	4,6
Importações (CIF)	3 728 975	3 069 055	3 626 131	3 742 915	42 113 877	41 523 923	2,4	1,4
Saldo	-970 224	-966 361	-767 717	-898 523	-10 761 860	-11 553 986	//	//
Taxa de cobertura (%)	74	69	79	76	74	72	//	//
<b>EXTRA-UE</b>								
Exportações (FOB)	1 049 083	973 398	1 076 827	1 085 671	12 178 008	14 045 499	2,6	-13,3
Importações (CIF)	1 186 099	1 271 331	1 044 358	1 233 882	13 397 830	14 414 754	-3,6	-7,1
Saldo	-137 015	-297 934	32 470	-148 211	-1 219 823	-369 255	//	//
Taxa de cobertura (%)	88	77	103	88	91	97	//	//

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							
	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	Out. 15 (a)
<b>TOTAL</b>								
Exportações (FOB)	4 223 459	4 144 580	4 248 299	4 025 710	3 695 129	3 634 101	4 333 206	4 526 159
Importações (CIF)	5 158 006	4 874 267	5 310 538	4 714 169	4 364 986	4 827 060	5 033 215	5 326 092
Saldo	- 934 548	- 729 687	-1 062 239	- 688 459	- 669 857	-1 192 959	- 700 010	- 799 933
Taxa de cobertura (%)	82	85	80	85	85	75	86	85
<b>INTRA-UE</b>								
Exportações (FOB)	3 205 453	3 210 464	3 211 099	3 173 787	2 903 031	2 575 455	3 253 534	3 304 792
Importações (CIF)	3 983 008	3 902 209	4 112 278	3 757 468	3 382 805	3 770 568	3 900 212	4 137 626
Saldo	- 777 555	- 691 745	- 901 179	- 583 681	- 479 774	-1 195 112	- 646 678	- 832 834
Taxa de cobertura (%)	80	82	78	84	86	68	83	80
<b>ZONA EURO</b>								
Exportações (FOB)	2 709 250	2 693 513	2 676 852	2 675 364	2 413 335	2 160 160	2 718 259	2 741 032
Importações (CIF)	3 591 585	3 506 008	3 709 175	3 373 095	3 070 307	3 434 420	3 523 737	3 738 475
Saldo	- 882 334	- 812 494	-1 032 323	- 697 731	- 656 973	-1 274 259	- 805 477	- 997 442
Taxa de cobertura (%)	75	77	72	79	79	63	77	73
<b>EXTRA-UE</b>								
Exportações (FOB)	1 018 006	934 116	1 037 200	851 923	792 098	1 058 645	1 079 671	1 221 368
Importações (CIF)	1 174 999	972 058	1 198 260	956 701	982 181	1 056 492	1 133 003	1 188 467
Saldo	- 156 993	- 37 942	- 161 060	- 104 778	- 190 083	2 153	- 53 332	32 901
Taxa de cobertura (%)	87	96	87	89	81	100	95	103

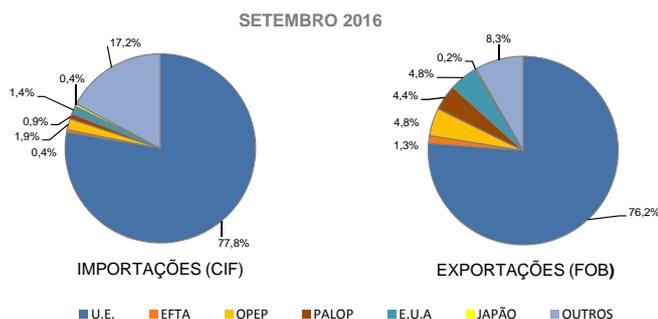
(a) Os dados de outubro de 2015 a setembro de 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

## 6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	
TOTAL	5 334 345	4 645 351	5 042 566	5 393 401	5 158 006	4 874 267	5 310 538	1,9
UNIÃO EUROPEIA	4 148 246	3 374 019	3 998 209	4 159 519	3 983 008	3 902 209	4 112 278	3,7
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	736 661	553 662	676 466	737 421	716 091	691 614	703 603	6,9
Austria	24 739	20 128	25 279	31 594	24 676	25 670	28 142	2,6
Bélgica	149 103	124 494	145 925	147 768	135 759	140 550	159 480	5,9
Bulgária	5 549	9 818	6 775	11 431	6 975	12 928	9 727	-33,2
Chipre	319	306	321	577	587	257	253	-28,6
Croácia	3 311	2 898	3 658	4 840	4 471	4 475	3 855	-22,6
Dinamarca	27 514	19 902	29 743	25 305	21 294	18 571	22 165	21,8
Eslováquia	16 803	14 713	13 314	17 433	16 585	16 899	17 290	26,4
Eslovénia	6 251	2 461	3 584	4 943	4 055	4 693	4 878	47,3
Espanha	1 763 205	1 503 248	1 721 733	1 732 350	1 653 186	1 616 736	1 709 716	2,1
Estónia	1 740	1 191	1 082	1 385	1 831	4 374	2 144	30,1
Finlândia	11 765	12 683	16 873	11 303	10 081	12 393	10 604	-0,1
França	400 691	317 203	369 977	414 477	406 567	409 755	409 785	-0,3
Grécia	15 724	9 664	15 385	9 757	8 632	12 199	18 858	29,7
Hungria	24 305	19 891	24 337	31 659	22 408	20 919	21 767	11,3
Irlanda	33 724	45 051	53 271	54 604	38 982	35 638	43 803	-27,6
Itália	288 938	195 638	305 706	293 863	280 731	272 771	304 188	2,7
Letónia	1 134	1 753	435	568	792	487	601	-50,5
Lituânia	7 930	5 034	4 487	3 754	6 652	4 726	5 418	26,1
Luxemburgo	5 913	11 088	8 047	14 414	10 648	12 184	6 389	-37,1
Malta	1 123	1 217	1 396	1 694	1 612	1 530	1 552	-2,2
Países Baixos	263 214	249 521	262 849	265 010	274 116	243 530	282 470	-1,3
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	66 316	45 644	56 997	63 260	61 973	67 224	65 704	31,2
Reino Unido	180 584	128 000	157 878	168 402	153 041	149 334	164 358	22,5
República Checa	36 888	28 069	39 571	45 227	42 357	43 396	43 906	-10,0
Roménia	10 699	8 437	6 874	5 544	7 321	6 388	6 569	-11,4
Suécia	64 105	42 305	46 244	60 938	71 583	72 966	65 052	21,2
EFTA	23 628	23 258	22 001	63 454	35 548	34 751	30 570	-27,1
Islândia	114	307	49	34	141	166	1 333	-43,1
Liechtenstein	1	9	7	7	8	8	13	-93,2
Noruega	2 832	732	1 543	48 096	14 631	4 523	6 055	-58,6
Suiça	20 682	22 210	20 402	15 317	20 768	30 054	23 169	-18,5
OPEP	99 361	328 717	132 567	180 401	74 491	158 578	257 810	-47,9
PALOP	48 964	171 922	52 967	85 125	3 036	36 809	131 132	-42,6
Estados Unidos da América	74 096	49 561	55 162	91 889	74 172	56 848	63 174	-36,0
Japão	23 218	18 305	21 089	25 036	28 094	27 616	27 898	-6,1
Outros	916 830	679 569	760 571	787 978	959 658	657 456	687 677	17,3

(a) Os dados de março a setembro de 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

## Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais



## 6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 <sup>9</sup> EUR)						Variação Homóloga (a) Set. (%)	
	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)		Mar. 16 (a)
TOTAL	4 413 518	3 489 067	4 485 099	4 469 416	4 223 459	4 144 580	4 248 299	6,6
UNIÃO EUROPEIA	3 364 435	2 515 670	3 408 272	3 383 745	3 205 453	3 210 464	3 211 099	7,9
Abastecimento e provisões de bordo da UE	29 315	26 074	26 214	30 032	12 942	19 324	13 704	3,5
Alemanha	496 887	386 755	540 705	532 363	533 157	507 238	472 318	-7,7
Áustria	23 668	12 080	27 048	28 594	24 637	29 417	28 848	-30,5
Bélgica	108 456	84 876	101 883	103 733	102 539	93 017	107 305	17,8
Bulgária	8 885	3 328	4 084	4 800	4 311	4 431	5 119	109,3
Chipre	2 698	2 527	2 586	3 672	2 982	3 999	3 592	-40,3
Croácia	1 939	1 473	2 823	1 889	2 631	1 827	1 947	15,4
Dinamarca	27 016	23 101	38 042	29 377	26 121	24 247	27 603	13,1
Eslováquia	22 582	19 048	16 198	20 216	18 341	18 062	17 542	31,9
Eslovénia	2 449	2 268	2 899	2 280	1 869	2 730	2 745	-16,1
Espanha	1 177 683	908 435	1 205 641	1 153 879	1 152 929	1 112 285	1 124 490	13,4
Estónia	2 246	1 390	1 525	2 477	1 811	2 303	1 960	44,8
Finlândia	13 049	24 914	14 564	26 492	16 071	15 126	15 097	-41,2
França	554 943	393 392	560 522	599 247	520 781	558 053	553 061	5,7
Grécia	10 604	10 355	8 158	9 395	10 488	12 189	13 369	-26,3
Hungria	21 842	15 059	21 034	21 893	18 546	18 218	17 604	34,1
Irlanda	28 088	23 077	28 469	42 812	29 344	24 925	25 809	66,7
Itália	143 705	87 167	153 962	148 199	144 201	149 101	143 798	8,0
Letónia	1 808	1 865	2 144	1 691	2 270	1 841	1 974	15,0
Lituânia	2 606	1 986	2 393	2 886	2 766	3 651	3 329	17,6
Luxemburgo	9 636	6 177	6 790	6 536	7 029	7 131	7 679	57,5
Malta	1 880	986	1 423	2 271	1 847	4 542	1 384	-8,0
Países Baixos	155 764	135 397	181 504	157 649	136 190	147 904	152 551	-2,2
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	51 470	44 100	44 364	49 609	49 318	47 588	52 542	10,6
Reino Unido	300 751	222 485	328 021	314 902	291 168	312 642	312 329	0,9
República Checa	26 015	20 729	22 145	24 802	30 913	27 652	28 251	-0,7
Roménia	98 889	22 394	21 901	21 984	24 570	23 346	25 174	269,4
Suécia	39 561	34 205	41 229	40 065	35 683	37 656	49 974	16,3
EFTA	58 349	46 903	73 282	73 855	63 736	62 100	61 087	18,5
Islândia	1 311	786	1 981	1 369	1 656	1 907	1 354	57,6
Liechtenstein	24	23	9	29	39	41	27	80,1
Noruega	16 017	14 875	17 014	19 259	13 012	13 274	14 609	51,8
Suíça	40 998	31 220	54 279	53 198	49 028	46 877	45 095	8,3
OPEP	210 676	177 690	188 563	177 286	191 945	198 599	200 826	-12,9
PALOP	193 636	171 676	167 386	156 450	149 605	140 691	169 123	-9,8
Estados Unidos da América	210 378	186 881	213 682	252 022	210 581	197 819	199 278	0,4
Japão	10 719	10 255	12 960	12 282	12 374	10 182	11 997	-21,1
Outros	365 325	379 993	420 953	413 776	389 765	324 726	394 890	24,4

(a) Os dados de março a setembro de 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

## 6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)						Variação Homóloga (a) Set. (%)	
	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)		Mar. 16 (a)
TOTAL GERAL	5 334 345	4 645 351	5 042 566	5 393 401	5 158 006	4 874 267	5 310 538	1,9
1. Agrícolas	599 104	612 118	565 441	560 249	588 907	529 467	583 891	13,0
2. Alimentares	239 430	251 682	228 604	244 976	217 498	199 299	217 011	5,1
3. Combustíveis minerais	555 532	611 927	474 291	551 355	439 171	393 663	488 290	-10,7
4. Químicos	573 481	475 007	556 377	561 320	555 905	551 329	584 900	3,2
5. Plásticos e borrachas	324 039	262 443	323 481	326 009	319 097	316 082	341 632	-2,2
6. Peles e couros	70 249	51 022	73 517	76 794	79 104	73 930	71 312	-1,4
7. Madeira e cortiça	70 926	56 146	77 328	90 716	69 991	66 273	85 530	14,4
8. Pastas celulósicas e papel	110 323	96 372	104 590	105 071	102 851	100 436	103 529	-1,9
9. Matérias têxteis	181 325	103 334	163 306	172 243	181 224	170 797	169 809	2,6
10. Vestuário	180 844	187 831	164 546	150 430	130 220	141 738	168 919	-7,8
11. Calçado	66 510	73 804	68 679	64 512	51 515	60 792	74 446	-5,2
12. Minerais e minérios	73 303	60 650	72 574	80 669	73 788	72 972	72 161	-0,4
13. Metais comuns	411 125	282 040	388 245	397 482	382 411	362 016	388 822	4,1
14. Máquinas e aparelhos	898 453	740 353	851 561	885 493	845 062	770 259	837 260	8,9
15. Veículos e outro material de transporte	665 176	513 172	628 516	812 410	808 337	777 381	814 614	-1,6
16. Ótica e precisão	121 800	102 439	119 996	126 784	127 819	125 878	128 867	4,3
17. Outros produtos	192 726	165 009	181 514	186 890	185 109	161 954	179 544	1,6

(a) Os dados de março a setembro de 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

## 6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)						Variação Homóloga (a) Set. (%)	
	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)		Mar. 16 (a)
TOTAL GERAL	4 413 518	3 489 067	4 485 099	4 469 416	4 223 459	4 144 580	4 248 299	6,6
1. Agrícolas	343 259	280 363	274 801	259 528	255 752	259 796	256 211	15,8
2. Alimentares	231 830	200 049	218 064	209 883	205 831	200 991	200 580	6,0
3. Combustíveis minerais	255 681	256 102	276 017	289 594	245 906	207 782	193 394	-10,7
4. Químicos	231 734	192 187	234 621	253 126	229 493	214 366	247 182	6,7
5. Plásticos e borrachas	342 268	262 169	328 044	331 321	317 915	336 774	328 019	2,7
6. Peles e couros	24 347	18 320	26 288	25 971	26 550	25 876	25 086	22,2
7. Madeira e cortiça	122 616	77 517	148 127	144 956	142 819	145 961	147 405	-3,9
8. Pastas celulósicas e papel	218 800	204 251	191 416	207 047	199 677	194 163	215 697	0,6
9. Matérias têxteis	164 519	113 268	185 010	181 727	177 912	176 915	169 638	9,2
10. Vestuário	226 271	238 499	321 048	259 059	240 728	248 548	253 474	12,5
11. Calçado	168 530	191 039	261 134	181 643	121 482	118 808	153 676	17,6
12. Minerais e minérios	192 740	175 384	202 251	227 743	213 152	193 964	230 685	2,0
13. Metais comuns	312 521	225 318	329 001	331 789	331 221	327 512	319 594	6,3
14. Máquinas e aparelhos	687 834	522 161	641 911	675 934	670 649	636 820	642 761	14,4
15. Veículos e outro material de transporte	539 083	251 266	506 749	541 659	512 924	515 651	509 564	3,3
16. Ótica e precisão	71 211	53 339	66 107	67 764	68 128	69 422	70 716	4,2
17. Outros produtos	280 274	227 836	274 510	280 671	263 318	271 228	284 617	10,5

(a) Os dados de março a setembro de 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

## 6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	
TOTAL GERAL	4 148 246	3 374 019	3 998 209	4 159 519	3 983 008	3 902 209	4 112 278	3,7
1. Agrícolas	438 447	457 661	428 040	434 633	416 073	433 322	438 149	6,4
2. Alimentares	207 697	222 458	205 603	213 032	196 538	183 899	190 182	3,8
3. Combustíveis minerais	138 966	114 751	130 930	119 708	102 344	105 970	106 378	-13,8
4. Químicos	510 568	426 477	498 188	502 315	505 109	482 897	525 994	5,0
5. Plásticos e borrachas	274 114	212 240	271 886	273 588	268 048	267 683	282 965	0,3
6. Peles e couros	55 043	38 837	56 388	58 432	61 498	61 193	55 198	-2,9
7. Madeira e cortiça	55 270	42 961	61 655	61 734	50 968	50 995	53 028	16,5
8. Pastas celulósicas e papel	102 935	88 284	97 569	97 897	95 779	92 656	96 860	-3,0
9. Matérias têxteis	118 207	67 117	109 881	116 513	119 086	117 055	114 967	2,1
10. Vestuário	162 220	161 787	142 292	134 467	116 982	130 337	151 981	-6,8
11. Calçado	52 816	59 777	55 860	51 527	41 926	49 244	58 393	-5,9
12. Minerais e minérios	65 703	54 213	66 991	72 302	66 220	65 669	65 317	0,4
13. Metais comuns	339 126	233 187	337 536	343 987	325 094	311 700	331 493	4,8
14. Máquinas e aparelhos	753 858	586 991	713 851	743 540	695 634	641 228	700 958	8,9
15. Veículos e outro material de transporte	604 779	382 313	554 169	666 246	660 051	653 577	678 152	6,5
16. Ótica e precisão	106 020	88 217	106 229	109 738	112 256	111 243	113 480	3,4
17. Outros produtos	162 477	136 750	161 140	159 861	149 403	143 544	148 783	0,9

(a) Os dados de março a setembro de 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

## 6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	
TOTAL GERAL	3 364 435	2 515 670	3 408 272	3 383 745	3 205 453	3 210 464	3 211 099	7,9
1. Agrícolas	250 254	206 370	206 737	196 255	195 494	202 925	196 924	19,3
2. Alimentares	151 419	128 281	152 013	144 905	145 551	140 894	143 802	12,2
3. Combustíveis minerais	133 694	100 814	151 439	133 682	99 021	112 591	87 817	-1,8
4. Químicos	153 018	141 718	168 049	179 512	161 701	156 092	166 541	4,3
5. Plásticos e borrachas	277 352	208 435	269 731	269 309	254 091	270 660	268 023	3,2
6. Peles e couros	17 753	12 015	19 365	19 526	18 784	18 108	18 425	13,5
7. Madeira e cortiça	86 326	50 197	96 630	93 834	93 289	98 818	98 053	-3,9
8. Pastas celulósicas e papel	139 224	135 437	134 191	149 384	141 240	142 951	150 188	-9,2
9. Matérias têxteis	119 261	71 835	129 596	131 696	133 329	134 095	123 395	9,3
10. Vestuário	210 258	213 242	296 090	236 915	222 657	229 346	231 881	14,1
11. Calçado	149 360	160 525	229 404	159 759	107 396	103 594	133 741	16,6
12. Minerais e minérios	140 284	118 153	130 674	155 524	145 541	130 875	147 324	5,0
13. Metais comuns	240 157	166 595	247 437	249 993	247 468	236 718	239 428	5,8
14. Máquinas e aparelhos	529 961	388 466	479 232	522 772	500 355	484 861	480 484	19,2
15. Veículos e outro material de transporte	475 804	188 999	423 215	451 819	466 663	467 274	432 715	0,4
16. Ótica e precisão	53 002	37 620	49 545	51 370	51 953	52 454	53 244	5,7
17. Outros produtos	237 309	186 969	224 924	237 489	220 919	228 208	239 116	12,0

(a) Os dados de março a setembro de 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

## 6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	
TOTAL GERAL	1 186 099	1 271 331	1 044 358	1 233 882	1 174 999	972 058	1 198 260	-3,6
1. Agrícolas	160 657	154 458	137 401	125 616	172 834	96 145	145 742	35,8
2. Alimentares	31 733	29 224	23 002	31 944	20 960	15 400	26 829	14,5
3. Combustíveis minerais	416 566	497 176	343 362	431 647	336 827	287 693	381 913	-9,6
4. Químicos	62 913	48 530	58 189	59 004	50 796	68 433	58 906	-9,4
5. Plásticos e borrachas	49 925	50 203	51 595	52 421	51 050	48 399	58 667	-14,0
6. Peles e couros	15 206	12 185	17 129	18 362	17 605	12 737	16 114	4,5
7. Madeira e cortiça	15 656	13 185	15 672	28 982	19 023	15 279	32 502	7,6
8. Pastas celulósicas e papel	7 388	8 089	7 021	7 174	7 072	7 780	6 669	16,3
9. Matérias têxteis	63 117	36 218	53 425	55 730	62 138	53 743	54 843	3,7
10. Vestuário	18 624	26 045	22 254	15 962	13 238	11 401	16 938	-15,6
11. Calçado	13 694	14 027	12 819	12 984	9 588	11 549	16 053	-2,2
12. Minerais e minérios	7 600	6 437	5 582	8 367	7 567	7 303	6 844	-7,0
13. Metais comuns	71 998	48 853	50 709	53 496	57 316	50 316	57 329	1,1
14. Máquinas e aparelhos	144 595	153 362	137 710	141 953	149 428	129 032	136 302	8,8
15. Veículos e outro material de transporte	60 397	130 860	74 347	146 164	148 287	123 804	136 462	-44,4
16. Ótica e precisão	15 781	14 222	13 766	17 046	15 563	14 635	15 387	10,3
17. Outros produtos	30 249	28 259	20 374	27 029	35 706	18 410	30 761	5,5

(a) Países terceiros - dados preliminares

## 6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	
TOTAL GERAL	1 049 083	973 398	1 076 827	1 085 671	1 018 006	934 116	1 037 200	2,6
1. Agrícolas	93 004	73 993	68 064	63 273	60 258	56 871	59 287	7,4
2. Alimentares	80 411	71 768	66 052	64 978	60 280	60 098	56 779	-4,0
3. Combustíveis minerais	121 987	155 287	124 578	155 912	146 885	95 191	105 577	-18,8
4. Químicos	78 716	50 469	66 571	73 614	67 792	58 274	80 641	11,7
5. Plásticos e borrachas	64 917	53 734	58 313	62 011	63 824	66 114	59 996	0,8
6. Peles e couros	6 595	6 305	6 923	6 445	7 766	7 768	6 661	53,8
7. Madeira e cortiça	36 289	27 320	51 497	51 122	49 531	47 143	49 352	-3,9
8. Pastas celulósicas e papel	79 576	68 814	57 226	57 663	58 437	51 213	65 509	23,9
9. Matérias têxteis	45 258	41 433	55 414	50 031	44 584	42 820	46 243	8,9
10. Vestuário	16 013	25 258	24 958	22 144	18 071	19 202	21 593	-5,1
11. Calçado	19 170	30 514	31 730	21 884	14 087	15 214	19 935	26,3
12. Minerais e minérios	52 455	57 231	71 577	72 219	67 610	63 090	83 362	-5,3
13. Metais comuns	72 364	58 723	81 564	81 796	83 753	90 794	80 167	7,9
14. Máquinas e aparelhos	157 873	133 695	162 679	153 162	170 294	151 960	162 277	0,9
15. Veículos e outro material de transporte	63 279	62 267	83 534	89 840	46 260	48 377	76 849	31,3
16. Ótica e precisão	18 209	15 719	16 562	16 395	16 175	16 968	17 473	0,2
17. Outros produtos	42 966	40 867	49 586	43 182	42 399	43 020	45 501	2,8

(a) Países terceiros - dados preliminares





## 7. Serviços



## 7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
<b>Transporte Ferroviário</b>									
Passageiros transportados	(10 <sup>3</sup> )	11 033	11 691	10 901	11 147	10 484	65 797	0,7	1,4
Tráfego suburbano	(10 <sup>3</sup> )	9 707	10 279	9 652	9 900	9 348	58 278	0,8	1,2
Passageiros-Km transportados	(10 <sup>3</sup> )	355 173	371 314	332 590	341 054	303 364	2 003 860	2,8	5,0
Tráfego suburbano	(10 <sup>3</sup> )	177 145	190 133	178 731	183 288	173 539	1 073 169	1,8	2,6

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
<b>Metropolitano de Lisboa</b>									
Número de veículos	(N.º)	335	335	335	335	335	//	0,0	//
Passageiros transportados (a)	(10 <sup>3</sup> )	12 561	13 909	12 919	12 922	11 745	75 995	15,4	10,4
Passageiros-Km transportados	(10 <sup>3</sup> )	60 444	66 261	61 856	61 679	56 099	363 612	15,1	10,0
Lugares-Km oferecidos	(10 <sup>3</sup> )	251 311	273 479	246 014	243 779	218 596	1 483 530	13,4	5,2
Carruagens-Km	(10 <sup>3</sup> )	1 963	2 137	1 922	1 905	1 708	11 591	13,3	5,1
<b>Metropolitano do Porto</b>									
Número de veículos	(N.º)	102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10 <sup>3</sup> )	4 916	5 323	4 950	4 879	4 466	29 088	0,0	1,1
Passageiros-Km transportados	(10 <sup>3</sup> )	25 086	27 108	25 163	24 682	22 303	147 005	-0,5	0,7
Lugares-Km oferecidos	(10 <sup>3</sup> )	130 923	143 894	129 266	136 776	127 337	799 259	-4,6	-1,7
Carruagens-Km	(10 <sup>3</sup> )	570	628	564	597	555	3 486	-5,0	-1,8

(a) A partir de janeiro de 2015, nova metodologia de apuramento de passageiros transportados.

## 7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
<b>Movimento de Passageiros</b>									
Rio Minho (a)	(N.º)	7 601	4 035	4 123	5 741	3 055	25 035	-	-
Rio Douro	(N.º)	5 287	3 143	2 967	2 100	1 620	15 157	16,6	20,5
Ria de Aveiro	(N.º)	13 997	14 382	14 915	15 548	13 144	83 984	-24,4	2,4
Rio Tejo	(N.º)	1 350 357	1 394 282	1 325 902	1 367 487	1 216 810	7 909 883	2,1	1,9
Rio Sado (b)	(N.º)	61 329	27 992	27 206	21 990	13 780	166 387	-	-
Ria Formosa	(N.º)	242 181	76 923	38 929	31 900	9 008	411 248	58,5	28,7
Rio Guadiana	(N.º)	10 873	8 393	7 495	8 845	5 102	44 834	15,0	13,2
<b>Movimento de Veículos</b>									
Rio Minho (a)	(N.º)	2 310	1 528	1 557	1 640	907	8 108	-	-
Ria de Aveiro (c)	(N.º)	0	1 223	2 217	1 595	1 660	7 843	-	-
Rio Tejo (d)	(N.º)	5 897	2 292	1 299	1 803	2 479	16 544	2,2	-29,8
Rio Sado	(N.º)	27 106	14 845	13 434	11 240	7 292	81 003	6,0	-3,3
Rio Guadiana	(N.º)	522	611	750	829	592	3 795	-23,7	-12,1

(a) Serviço suspenso no 2º trimestre de 2015 por motivo de manutenção da embarcação.

(b) Dados relativos a esta travessia reportados de acordo com novo método de cálculo baseado na bilhética.

(c) Embarcação parada de meados de maio a início de julho de 2016.

(d) Em abril e maio de 2016, embarcação apenas assegurou transporte de motocicletas e velocípedes.

## 7.3 - Transportes marítimos

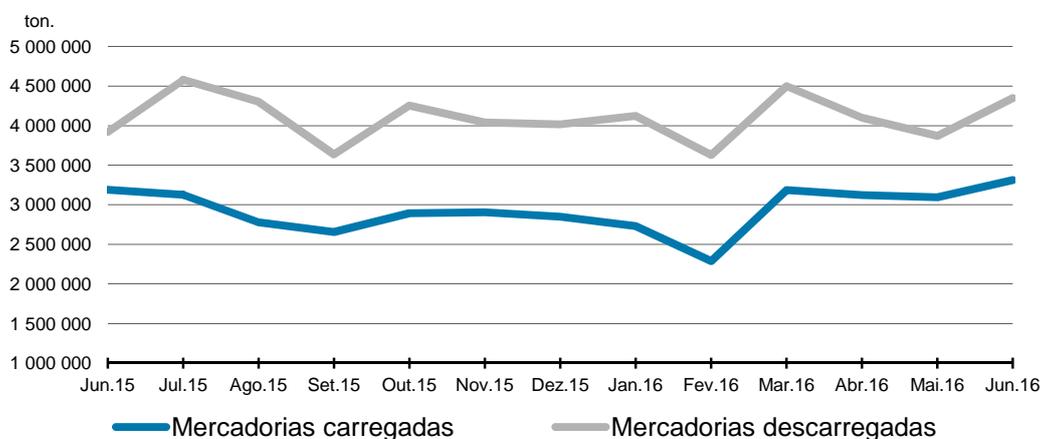
Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
<b>Movimento de Contentores</b>									
<b>Total do Continente</b>									
Descarregados									
Número	(N.º)	67 929	69 499	68 331	71 009	57 745	393 042	-15,6	-4,3
Número	(TEU)	105 822	110 357	107 921	112 480	92 561	622 041	-16,3	-2,9
Carregados									
Número	(N.º)	69 965	69 780	68 795	65 309	58 488	395 152	-7,8	-2,5
Número	(TEU)	108 263	109 769	109 286	103 959	93 216	622 968	-8,9	-1,5
<b>Porto de Lisboa</b>									
Descarregados									
Número	(N.º)	9 003	1 416	6 539	14 036	9 683	50 267	-40,8	-40,9
Número	(TEU)	13 769	2 361	9 935	20 897	15 306	76 554	-39,8	-39,3
Carregados									
Número	(N.º)	8 909	1 424	8 410	11 448	10 519	50 303	-33,5	-38,0
Número	(TEU)	13 479	2 093	12 532	17 160	15 945	75 842	-33,0	-37,4
<b>Porto de Leixões</b>									
Descarregados									
Número	(N.º)	13 904	19 441	16 246	17 308	13 586	96 221	-20,6	6,1
Número	(TEU)	22 844	31 983	26 391	27 767	22 377	157 033	-18,2	8,9
Carregados									
Número	(N.º)	14 919	19 129	15 732	14 851	12 731	92 025	7,9	7,9
Número	(TEU)	24 381	30 963	25 867	24 417	21 362	150 871	9,0	10,5
<b>Porto de Sines</b>									
Descarregados									
Número	(N.º)	40 540	43 755	41 062	35 912	31 508	222 723	-9,9	1,8
Número	(TEU)	61 024	67 328	63 579	56 930	49 379	345 318	-13,7	1,5
Carregados									
Número	(N.º)	41 390	43 466	39 754	34 459	31 541	225 108	-8,6	3,4
Número	(TEU)	62 149	66 848	62 089	54 139	49 395	347 562	-11,6	3,2

(continua)

## 7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
<b>Movimento de Contentores</b>									
<b>Total do Continente</b>									
Descarregados									
Número (N.º)	67 929	69 499	68 331	71 009	57 745	393 042	-15,6	-4,3	
Número (TEU)	105 822	110 357	107 921	112 480	92 561	622 041	-16,3	-2,9	
Carregados									
Número (N.º)	69 965	69 780	68 795	65 309	58 488	395 152	-7,8	-2,5	
Número (TEU)	108 263	109 769	109 286	103 959	93 216	622 968	-8,9	-1,5	
<b>Porto de Lisboa</b>									
Descarregados									
Número (N.º)	9 003	1 416	6 539	14 036	9 683	50 267	-40,8	-40,9	
Número (TEU)	13 769	2 361	9 935	20 897	15 306	76 554	-39,8	-39,3	
Carregados									
Número (N.º)	8 909	1 424	8 410	11 448	10 519	50 303	-33,5	-38,0	
Número (TEU)	13 479	2 093	12 532	17 160	15 945	75 842	-33,0	-37,4	
<b>Porto de Leixões</b>									
Descarregados									
Número (N.º)	13 904	19 441	16 246	17 308	13 586	96 221	-20,6	6,1	
Número (TEU)	22 844	31 983	26 391	27 767	22 377	157 033	-18,2	8,9	
Carregados									
Número (N.º)	14 919	19 129	15 732	14 851	12 731	92 025	7,9	7,9	
Número (TEU)	24 381	30 963	25 867	24 417	21 362	150 871	9,0	10,5	
<b>Porto de Sines</b>									
Descarregados									
Número (N.º)	40 540	43 755	41 062	35 912	31 508	222 723	-9,9	1,8	
Número (TEU)	61 024	67 328	63 579	56 930	49 379	345 318	-13,7	1,5	
Carregados									
Número (N.º)	41 390	43 466	39 754	34 459	31 541	225 108	-8,6	3,4	
Número (TEU)	62 149	66 848	62 089	54 139	49 395	347 562	-11,6	3,2	

## Movimento de mercadorias no Continente



## 7.4 - Tráfego comercial

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
<b>Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego</b>									
<b>Tráfego Internacional</b>									
Aviões	(N.º)	12 651	12 302	11 043	9 578	8 302	62 416	6,9	7,1
Tráfego regular	(N.º)	11 813	11 564	10 456	9 015	7 877	58 924	7,2	7,2
Passageiros embarcados	(10³)	1 701	1 652	1 417	1 165	958	7 911	9,3	9,8
Tráfego regular	(10³)	1 607	1 588	1 369	1 131	938	7 635	8,9	9,4
Passageiros desembarcados	(10³)	1 773	1 684	1 478	1 236	1 000	8 065	10,5	10,3
Tráfego regular	(10³)	1 683	1 614	1 424	1 200	979	7 778	10,2	9,9
Mercadorias carregadas	(ton)	4 530	4 678	4 581	4 895	4 346	27 294	-14,4	-11,0
Tráfego regular	(ton)	4 253	4 363	4 395	4 328	3 655	24 697	-5,9	-8,6
Mercadorias descarregadas	(ton)	4 884	4 737	4 659	4 812	4 283	27 651	12,1	4,0
Tráfego regular	(ton)	4 525	4 359	4 402	4 464	3 788	25 354	15,7	4,8
Correio carregado	(ton)	292	276	275	307	261	1 703	10,5	2,8
Tráfego regular	(ton)	292	276	275	307	261	1 703	10,5	2,8
Correio descarregado	(ton)	277	273	269	278	253	1 625	31,3	22,1
Tráfego regular	(ton)	277	273	269	278	253	1 625	31,3	22,2
<b>Tráfego Territorial</b>									
Aviões	(N.º)	1 560	1 453	1 381	1 240	1 094	8 040	13,6	20,3
Passageiros embarcados	(10³)	213	198	179	167	130	1 025	13,5	18,6
Passageiros desembarcados	(10³)	211	197	178	168	130	1 021	13,2	18,7
Mercadorias carregadas	(ton)	616	590	558	535	459	3 244	4,5	1,1
Mercadorias descarregadas	(ton)	616	570	567	537	435	3 178	3,0	-2,4
Correio carregado	(ton)	237	205	259	283	240	1 471	3,8	-0,6
Correio descarregado	(ton)	228	216	231	251	215	1 354	11,0	3,4
<b>Tráfego Interior</b>									
Aviões	(N.º)	2 603	2 540	2 424	1 624	1 404	12 127	40,9	26,7
Passageiros embarcados	(10³)	163	149	135	112	92	743	27,9	25,4
Passageiros desembarcados	(10³)	163	147	136	111	92	741	28,6	25,8
Mercadorias carregadas	(ton)	163	155	148	142	139	877	-1,5	-5,9
Mercadorias descarregadas	(ton)	174	184	171	190	157	1 009	-13,7	-12,7
Correio carregado	(ton)	33	32	34	42	36	220	-11,0	-5,6
Correio descarregado	(ton)	26	29	22	26	26	158	29,3	-4,7

## 7.5 - Rendimento médio por quarto nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II

	Unid: EUROS							
	Valor Mensal							
	Set. 16 (Pe)	Ago. 16 (Rv)	Jul. 16 (Rv)	Jun. 16 (Rv)	Mai. 16 (Rv)	Abr. 16 (Rv)	Mar. 16 (Rv)	Fev. 16 (Rv)
<b>PORTUGAL</b>	<b>59,3</b>	<b>78,0</b>	<b>64,0</b>	<b>50,5</b>	<b>43,5</b>	<b>35,6</b>	<b>29,9</b>	<b>22,9</b>
<b>Continente</b>	<b>60,0</b>	<b>79,9</b>	<b>64,9</b>	<b>50,6</b>	<b>43,1</b>	<b>34,1</b>	<b>28,5</b>	<b>21,5</b>
Norte	50,1	54,2	43,6	40,5	38,2	32,1	27,2	21,8
Centro	28,9	41,6	27,6	22,9	20,7	17,0	16,0	13,3
A. M. Lisboa	80,2	80,4	72,5	68,0	71,1	58,8	48,0	35,0
Alentejo	37,7	59,6	39,8	30,9	23,2	22,4	19,2	15,5
Algarve	68,4	112,8	91,4	59,1	39,2	27,7	21,9	14,8
<b>R.A. Açores</b>	<b>48,9</b>	<b>60,8</b>	<b>56,8</b>	<b>44,5</b>	<b>34,5</b>	<b>26,4</b>	<b>19,8</b>	<b>14,9</b>
<b>R.A. Madeira</b>	<b>56,7</b>	<b>66,9</b>	<b>58,7</b>	<b>51,0</b>	<b>49,9</b>	<b>51,2</b>	<b>44,1</b>	<b>37,2</b>

## 7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Set. 16 (Pe)	Ago. 16 (Rv)	Jul. 16 (Rv)	Jun. 16 (Rv)	Mai. 16 (Rv)	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>TOTAL</b>	<b>5 925</b>	<b>7 536</b>	<b>6 556</b>	<b>5 496</b>	<b>5 059</b>	<b>43 061</b>	<b>6,5</b>	<b>8,7</b>
<b>Residentes em Portugal</b>	<b>1 609</b>	<b>2 545</b>	<b>1 930</b>	<b>1 543</b>	<b>1 139</b>	<b>12 389</b>	<b>4,9</b>	<b>4,5</b>
<b>Residentes no Estrangeiro</b>	<b>4 316</b>	<b>4 990</b>	<b>4 626</b>	<b>3 953</b>	<b>3 920</b>	<b>30 672</b>	<b>7,2</b>	<b>10,5</b>
<b>Europa</b>	<b>3 715</b>	<b>4 468</b>	<b>4 045</b>	<b>3 455</b>	<b>3 407</b>	<b>26 681</b>	<b>6,3</b>	<b>10,5</b>
Alemanha	600	504	478	521	570	4 072	2,5	8,4
Bélgica	109	109	161	96	104	750	12,1	9,5
Espanha	380	866	571	298	262	3 286	8,1	10,3
França	452	643	437	440	489	3 265	23,4	16,6
Irlanda	177	185	225	211	172	1 151	8,5	9,6
Itália	106	230	123	106	92	939	1,6	11,6
Países Baixos	253	307	299	257	271	1 975	10,5	12,8
Polónia	110	118	129	96	52	624	10,7	19,6
Reino Unido	1124	1142	1132	1085	1018	7 445	2,4	10,0
Suécia	47	33	55	40	49	447	-2,1	7,4
Suíça	81	76	104	66	75	567	9,4	12,5
<b>Outros Países da Europa</b>	<b>276</b>	<b>254</b>	<b>331</b>	<b>240</b>	<b>252</b>	<b>2 161</b>	<b>-0,8</b>	<b>4,7</b>
<b>África</b>	<b>43</b>	<b>74</b>	<b>52</b>	<b>32</b>	<b>34</b>	<b>350</b>	<b>-11,6</b>	<b>-12,7</b>
<b>América</b>	<b>413</b>	<b>305</b>	<b>372</b>	<b>328</b>	<b>352</b>	<b>2 589</b>	<b>17,5</b>	<b>12,4</b>
Brasil	163	122	146	125	144	1 044	19,8	1,1
Estados Unidos da América	147	109	140	130	129	903	12,3	20,6
Outros	102	73	86	73	79	642	21,8	23,2
<b>Ásia</b>	<b>114</b>	<b>113</b>	<b>126</b>	<b>110</b>	<b>105</b>	<b>871</b>	<b>11,5</b>	<b>16,5</b>
<b>Oceânia</b>	<b>26</b>	<b>23</b>	<b>28</b>	<b>23</b>	<b>20</b>	<b>146</b>	<b>7,8</b>	<b>13,5</b>
<b>Outros não determinados</b>	<b>5</b>	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>35</b>	<b>-20,1</b>	<b>-24,6</b>

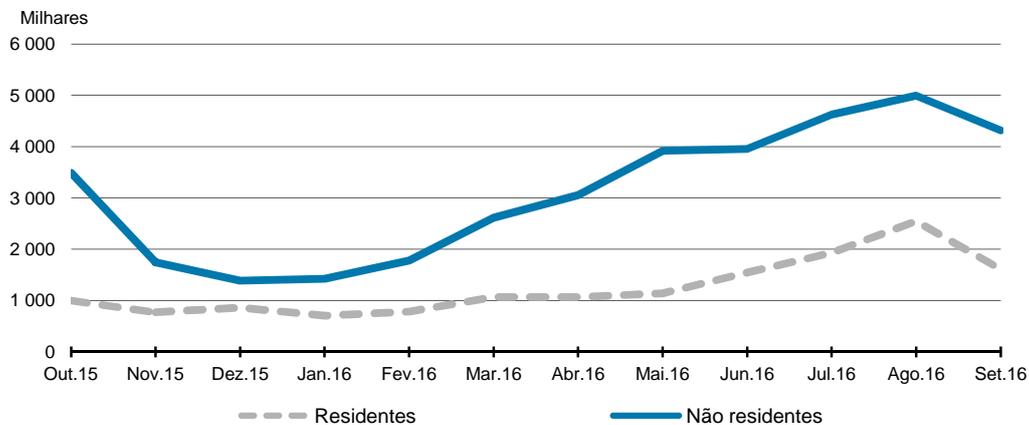
## 7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 <sup>3</sup> )						Variação (%)	
	Set. 16 (Pe)	Ago. 16 (Rv)	Jul. 16 (Rv)	Jun. 16 (Rv)	Mai. 16 (Rv)	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>PORTUGAL</b>	<b>2 063</b>	<b>2 342</b>	<b>2 093</b>	<b>1 893</b>	<b>1 844</b>	<b>15 021</b>	<b>7,5</b>	<b>9,2</b>
<b>Continente</b>	<b>1 881</b>	<b>2 129</b>	<b>1 892</b>	<b>1 704</b>	<b>1 658</b>	<b>13 544</b>	<b>7,2</b>	<b>8,8</b>
Norte	399	443	385	353	355	2 945	6,6	11,4
Centro	324	381	289	269	258	2 224	12,3	9,7
A. M. Lisboa	563	593	572	522	552	4 311	4,6	6,7
Alentejo	101	118	95	87	79	693	11,4	7,9
Algarve	495	594	551	474	414	3 371	6,9	8,9
<b>R.A. Açores</b>	<b>58</b>	<b>68</b>	<b>63</b>	<b>57</b>	<b>49</b>	<b>416</b>	<b>16,5</b>	<b>19,2</b>
<b>R.A. Madeira</b>	<b>124</b>	<b>145</b>	<b>138</b>	<b>132</b>	<b>136</b>	<b>1 061</b>	<b>6,9</b>	<b>10,5</b>

## 7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 <sup>3</sup> )						Variação (%)	
	Set. 16 (Pe)	Ago. 16 (Rv)	Jul. 16 (Rv)	Jun. 16 (Rv)	Mai. 16 (Rv)	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>PORTUGAL</b>	<b>5 925</b>	<b>7 536</b>	<b>6 556</b>	<b>5 496</b>	<b>5 059</b>	<b>43 061</b>	<b>6,5</b>	<b>8,7</b>
<b>Continente</b>	<b>5 045</b>	<b>6 506</b>	<b>5 575</b>	<b>4 630</b>	<b>4 236</b>	<b>36 068</b>	<b>6,3</b>	<b>8,3</b>
Norte	732	896	745	650	636	5 380	7,3	12,5
Centro	576	779	552	470	428	3 946	12,1	9,5
A. M. Lisboa	1 322	1 551	1 407	1 204	1 264	10 165	3,1	6,0
Alentejo	181	270	195	158	124	1 291	12,4	10,4
Algarve	2 234	3 010	2 676	2 147	1 784	15 286	6,1	7,9
<b>R.A. Açores</b>	<b>182</b>	<b>221</b>	<b>204</b>	<b>171</b>	<b>149</b>	<b>1 269</b>	<b>17,6</b>	<b>20,9</b>
<b>R.A. Madeira</b>	<b>698</b>	<b>809</b>	<b>777</b>	<b>695</b>	<b>674</b>	<b>5 724</b>	<b>5,4</b>	<b>8,9</b>

## Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



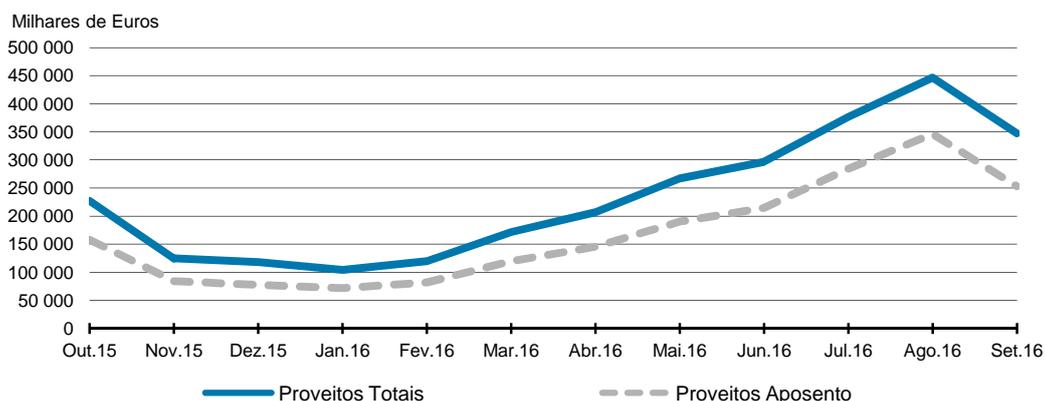
## 7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 <sup>3</sup> )						Variação (%)	
	Set. 16 (Pe)	Ago. 16 (Rv)	Jul. 16 (Rv)	Jun. 16 (Rv)	Mai. 16 (Rv)	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>PORTUGAL</b>	<b>347 199</b>	<b>446 691</b>	<b>376 192</b>	<b>296 249</b>	<b>266 771</b>	<b>2 335 541</b>	<b>16,5</b>	<b>16,1</b>
<b>Continente</b>	<b>299 911</b>	<b>390 582</b>	<b>325 718</b>	<b>253 829</b>	<b>225 572</b>	<b>1 982 380</b>	<b>16,1</b>	<b>15,8</b>
Norte	41 402	46 965	38 775	35 150	34 229	280 253	18,4	21,5
Centro	26 210	36 887	25 859	20 324	20 281	180 897	13,8	14,0
A. M. Lisboa	98 665	95 821	89 430	83 657	88 884	665 439	9,8	11,0
Alentejo	10 517	15 244	10 492	8 106	6 587	68 708	23,8	16,5
Algarve	123 117	195 666	161 163	106 591	75 591	787 082	20,7	18,5
<b>R.A. Açores</b>	<b>9 336</b>	<b>11 413</b>	<b>10 512</b>	<b>8 166</b>	<b>6 588</b>	<b>58 962</b>	<b>36,4</b>	<b>30,5</b>
<b>R.A. Madeira</b>	<b>37 952</b>	<b>44 696</b>	<b>39 962</b>	<b>34 255</b>	<b>34 612</b>	<b>294 198</b>	<b>15,5</b>	<b>15,9</b>

## 7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 <sup>3</sup> )						Variação (%)	
	Set. 16 (Pe)	Ago. 16 (Rv)	Jul. 16 (Rv)	Jun. 16 (Rv)	Mai. 16 (Rv)	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>PORTUGAL</b>	<b>253 203</b>	<b>346 315</b>	<b>284 247</b>	<b>214 672</b>	<b>190 066</b>	<b>1 707 280</b>	<b>16,2</b>	<b>17,1</b>
<b>Continente</b>	<b>222 299</b>	<b>307 987</b>	<b>250 124</b>	<b>186 699</b>	<b>163 265</b>	<b>1 473 489</b>	<b>15,8</b>	<b>16,7</b>
Norte	31 523	36 422	29 432	26 120	25 354	210 326	20,0	23,2
Centro	18 194	27 142	18 053	14 141	13 243	124 389	16,7	15,2
A. M. Lisboa	74 181	76 218	68 844	62 798	67 079	501 721	7,4	11,0
Alentejo	7 024	11 585	7 755	5 686	4 381	48 283	18,6	16,1
Algarve	91 376	156 619	126 041	77 954	53 208	588 769	21,7	20,2
<b>R.A. Açores</b>	<b>6 847</b>	<b>8 701</b>	<b>8 127</b>	<b>6 152</b>	<b>4 779</b>	<b>43 723</b>	<b>31,1</b>	<b>28,7</b>
<b>R.A. Madeira</b>	<b>24 057</b>	<b>29 627</b>	<b>25 995</b>	<b>21 820</b>	<b>22 021</b>	<b>190 068</b>	<b>15,5</b>	<b>17,6</b>

## Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros







## 8. Finanças e Empresas



## 8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Set. 2016	Ago. 2016	Jul. 2016	Jun. 2016	Mai. 2016	Abr. 2016	Mar. 2016	Set. 2016	Acumulada 2016
<b>TOTAL</b>									
Número	2 845	2 458	2 306	2 987	2 876	2 992	3 228	7,9	-1,9
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	48 572	31 057	38 273	31 351	46 406	51 920	36 685	52,2	-62,6
<b>Anónimas</b>									
Número	61	63	83	70	86	92	84	-6,2	0,0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	6 040	3 805	12 642	6 695	14 279	21 662	8 115	2,0	-87,4
<b>Quotas</b>									
Número	2 756	2 378	2 191	2 890	2 767	2 868	3 124	7,9	-2,0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	42 485	24 728	25 588	24 560	31 960	29 991	28 554	63,5	22,1
<b>Outras</b>									
Número	28	17	32	27	23	32	20	55,6	1,3
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	47	2 524	43	96	167	267	16	327,3	-18,2
<b>Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca</b>									
<b>Anónimas</b>									
Número	1	3	1	2	6	3	3	0,0	37,5
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	100	201	50	100	430	500	150	100,0	34,5
<b>Quotas</b>									
Número	108	78	65	89	100	111	118	-18,8	-25,4
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	789	538	550	467	1 470	677	1 236	-82,2	-29,1
<b>Outras</b>									
Número	2	0	1	0	0	0	1	100,0	60,0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	11	0	5	0	0	0	0	266,7	-81,9
<b>Indústria, incluindo a Energia e a Água</b>									
<b>Anónimas</b>									
Número	6	7	3	5	6	4	9	100,0	-20,3
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	350	350	4 100	250	350	200	2 150	133,3	-97,8
<b>Quotas</b>									
Número	256	184	139	229	181	212	270	21,9	-6,3
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	2 441	1 715	1 908	2 023	1 244	1 823	3 481	-0,6	-23,2
<b>Outras</b>									
Número	3	1	0	2	3	1	3	0,0	0,0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	5	0	0	0	10	3	0	0,0	-29,5
<b>Construção</b>									
<b>Anónimas</b>									
Número	3	2	3	6	7	9	1	-62,5	-17,1
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	300	100	150	1 319	379	550	50	-33,3	-68,6
<b>Quotas</b>									
Número	243	211	176	243	226	226	247	8,0	2,6
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	1 604	2 213	2 099	2 097	1 397	1 658	2 615	34,9	31,9
<b>Outras</b>									
Número	2	1	3	2	1	4	2	0,0	-5,6
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	0	2 505	9	3	5	2	1	0,0	4683,0
<b>Atividades de Serviços</b>									
<b>Anónimas</b>									
Número	51	51	76	57	67	76	71	-3,8	2,3
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	5 290	3 154	8 342	5 026	13 120	20 412	5 765	0,3	-80,5
<b>Quotas</b>									
Número	2 149	1 905	1 811	2 329	2 260	2 319	2 489	8,2	-0,3
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	37 651	20 261	21 032	19 973	27 849	25 833	21 222	110,4	30,7
<b>Outras</b>									
Número	21	15	28	23	19	27	14	40,0	0,5
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	31	19	29	93	152	262	15	287,5	-78,4

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

## 8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Set. 2016	Ago. 2016	Jul. 2016	Jun. 2016	Mai. 2016	Abr. 2016	Mar. 2016	Set. 2016	Acumulada 2016
<b>TOTAL</b>									
Número	2 386	1 049	1 348	1 472	1 046	2 255	4 682	57,7	44,4
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	1 356 926	1 003 799	6 210 731	316 387	103 889	204 157	316 455	1333,6	156,2
<b>Anónimas</b>									
Número	180	59	142	123	61	256	118	260,0	159,0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	1 314 257	597 551	6 168 832	282 755	71 719	112 851	227 244	1987,5	167,6
<b>Quotas</b>									
Número	2 195	984	1 190	1 340	977	1 992	4 549	50,5	40,2
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	42 624	406 240	40 006	33 601	32 122	91 254	88 642	34,5	104,2
<b>Outras</b>									
Número	11	6	16	9	8	7	15	120,0	25,3
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	46	8	1 893	32	48	52	569	318,2	- 88,1
<b>Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca</b>									
<b>Anónimas</b>									
Número	5	0	1	2	0	0	4	0,0	300,0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	3305	0	50	100	0	0	2578	0,0	97,5
<b>Quotas</b>									
Número	36	17	27	18	21	29	85	12,5	38,3
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	202	152	179	148	75	632	4 742	-88,8	-9,1
<b>Outras</b>									
Número	1	0	1	0	1	0	1	0,0	400,0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	5	0	5	0	6	0	3	0,0	1025,0
<b>Indústria, incluindo a Energia e a Água</b>									
<b>Anónimas</b>									
Número	12	6	8	12	10	12	8	9,1	12,2
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	1 905	8 855	18 935	12 502	13 244	11 914	9 462	-82,2	-74,7
<b>Quotas</b>									
Número	116	77	101	92	84	109	378	-17,7	15,6
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	4 459	9 601	7 363	3 438	5 933	6 018	11 140	24,4	17,9
<b>Outras</b>									
Número	1	0	2	1	0	0	0	0,0	-10,0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	25	0	1507	0	0	0	0	1150,0	5853,8
<b>Construção</b>									
<b>Anónimas</b>									
Número	17	8	15	8	8	18	12	325,0	91,2
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	5 458	15 794	7 220	4 550	5 481	7 516	2 995	283,0	-4,3
<b>Quotas</b>									
Número	150	138	138	101	104	145	586	-17,6	26,2
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	4 776	3 847	4 277	3 125	6 093	6 810	15 774	-23,6	65,4
<b>Outras</b>									
Número	4	2	3	3	2	1	5	0,0	20,0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	8	0	8	8	15	3	14	0,0	25,0
<b>Atividades de Serviços</b>									
<b>Anónimas</b>									
Número	146	45	118	101	43	226	94	317,1	206,7
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	1 303 589	572 903	6 142 627	265 603	52 994	93 421	212 209	2465,8	214,7
<b>Quotas</b>									
Número	1 893	752	924	1 129	768	1 709	3 500	71,6	45,8
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	33 186	392 640	28 186	26 889	20 021	77 795	56 984	65,6	132,9
<b>Outras</b>									
Número	5	4	10	5	5	6	9	25,0	22,7
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	8	8	373	24	27	48	553	-11,1	-91,1

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

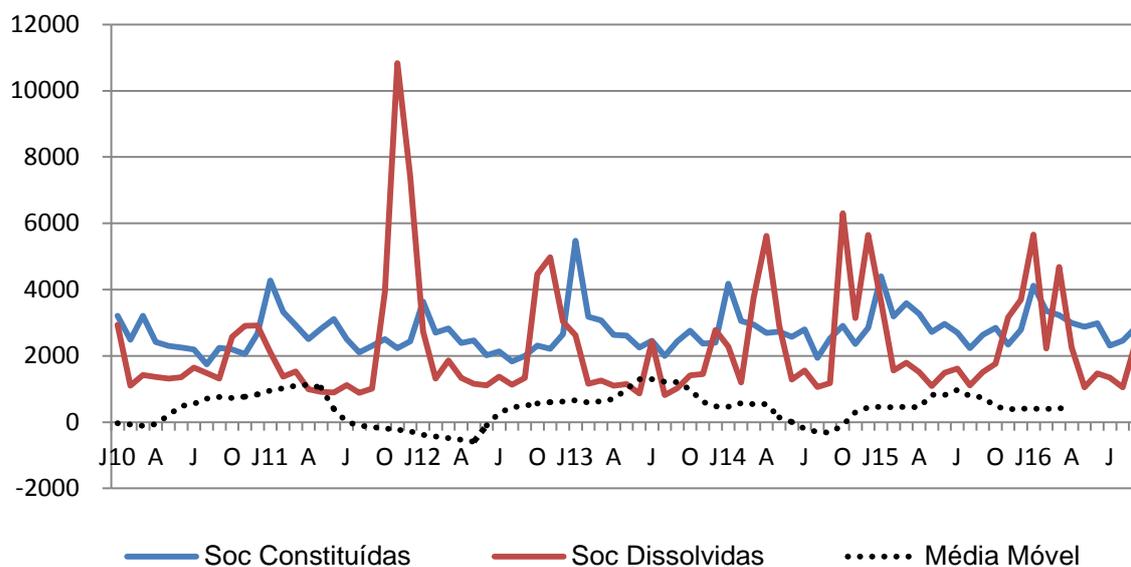
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

## 8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Set. 2016	Ago. 2016	Jul. 2016	Jun. 2016	Mai. 2016	Abr. 2016	Mar. 2016	Set. 2016
<b>TOTAL</b>								
Número	2 845	2 458	2 306	2 987	2 876	2 992	3 228	27 168
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	48 572	31 057	38 273	31 351	46 406	51 920	36 685	430 580
<b>Ex novo</b>								
<b>Anónimas</b>								
Número	60	63	83	66	86	92	84	675
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	5 990	3 805	12 642	5 238	14 279	21 662	8 115	109 377
<b>Quotas</b>								
Número	2 750	2 374	2 186	2 881	2 763	2 863	3 116	26 185
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	42 481	24 725	25 507	24 039	31 949	29 975	28 303	310 492
<b>Outras</b>								
Número	28	17	32	27	23	32	20	237
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	47	2 524	43	96	167	268	16	3 445
<b>Por cisão, fusão e transformação</b>								
<b>Anónimas</b>								
Número	1	-	-	4	-	-	-	10
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	50	-	-	1 457	-	-	-	2 136
<b>Quotas</b>								
Número	6	4	5	9	4	5	8	61
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	4	3	81	521	11	17	251	5 132
<b>Outras</b>								
Número	-	-	-	-	-	-	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

## Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas







## Capítulo 9. Comparações Internacionais



## 9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) <sup>(1)</sup>				
	Sep.16 Sep.15	Ago.16 Ago.15	Jul.16 Jul.15	Jun.16 Jun.15	Sep.15 Sep.14
Bélgica	1,8	2,0	2,0	1,8	0,9
Alemanha	0,5	0,3	0,4	0,2	-0,1
Estónia	1,7	1,1	0,8	0,4	-0,3
Irlanda	-0,3	-0,4	0,1	0,1	-0,1
Grécia	-0,1	0,4	0,2	0,2	-0,8
Espanha	0,0	-0,3	-0,7	-0,9	-1,1
França	0,5	0,4	0,4	0,3	0,1
Itália	0,1	-0,1	-0,2	-0,2	0,2
Chipre	-0,4	-0,6	-0,4	-2,0	-1,9
Letónia	0,5	-0,1	0,1	-0,6	-0,4
Lituânia	0,6	0,5	0,0	0,4	-0,8
Luxemburgo	0,3	-0,2	-0,4	-0,4	-0,2
Malta	0,9	1,0	0,9	1,0	1,6
Países Baixos	-0,1	0,1	-0,6	-0,2	0,3
Áustria	1,1	0,6	0,6	0,6	0,6
PORTUGAL	0,7	0,8	0,7	0,7	0,9
Eslovénia	0,2	-0,2	-0,1	0,1	-1,0
Eslováquia	-0,5	-0,8	-0,9	-0,7	-0,5
Finlândia	0,5	0,5	0,5	0,3	-0,7
Área Euro <sup>(2)</sup>	0,4	0,2	0,2	0,1	-0,1
Bulgária	-1,1	-1,1	-1,1	-1,9	-1,0
República Checa	0,5	0,6	0,5	-0,1	0,3
Dinamarca	-0,3	0,0	0,1	0,1	0,3
Croácia	-0,7	-1,5	-1,1	-1,2	-0,5
Hungria	0,7	-0,1	-0,3	-0,1	-0,1
Polónia	-0,2	-0,5	-0,6	-0,4	-0,7
Roménia	-0,1	0,3	-0,3	-0,7	-1,5
Suécia	0,8	1,2	1,1	1,2	0,9
Reino Unido	1,0	0,6	0,6	0,5	-0,1
IEPC <sup>(3)</sup>	0,4	0,3	0,2	0,1	-0,1

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 18 a partir de Janeiro de 2014.

(3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-28 a partir de julho 2013.